

NA PÁG. 3: UM AMERICANO ESCREVE SOBRE A ECONOMIA DA U. R. S. S.

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
TERÇA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1970

DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
N.º 17 112 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras

O AUMENTO DAS PENSÕES DE REFORMA

Mais de 50 mil beneficiados



Para os reformados, hoje houve menos tristeza ou mais alegria

Mais de 50 mil pessoas são beneficiadas com a actualização das pensões de aposentação, reforma, invalidez e reserva, ontem decretada pelo Conselho de Ministros, e que se cifrará num aumento de 20 por cento. O aumento será pago já com referência às pensões do mês de Agosto, e representa um agravamento de

(Continua na 16.ª página)

Reconhecimento de Israel pela República Árabe Unida

—admitem os egípcios

PARIS, 11 — (R.) — O pto terá de reconhecer Israel se esse país cumprir as resoluções das Nações Unidas sobre o Médio Oriente, segundo afirmou ontem passada Boutros Ghali, redactor sobre assuntos políticos do jornal «Al Ahram». Ghali, entrevistado por Rádio Monte Carlo, declarou: «que é necessário em primeiro lugar é a retirada

da de tropas israelitas dos territórios que ocupam e, em segundo, uma solução para o problema dos refugiados.»

«No dia em que uma solução for encontrada para esses dois problemas pen-

(Continua na 16.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na 2.ª página)



LISBOA EM CAMISA... ÀS FLORINHAS

Pelas ruas de Lisboa cruzam-se indiferentemente dois estilos de vestuário: o homem de gravata, que poderemos considerar como símbolo das tradicionais virtudes do varão português, e a personagem descontraída de camisa às florinhas e mangas arregaçadas. Que se passa com o português formal? Como foi possível este rápido evoluir na moda do vestuário masculino? (Ler na página central).



Com a publicação dos cupões 19 e 20, pode considerar-se terminado o concurso «FÉRIAS NO

MUNDO» que tanto interesse despertou entre os leitores do «Diário de Lis-

(Continua na 2.ª página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



Margaret Foxton, a «miss» que veio de Kalgwortel, na Austrália Ocidental, depois de lá ter dado 32 mil euros a ganhar a uma associação de deficientes mentais da sua terra. É loura, de olhos azuis e (ainda) não tem namorado. Está em Lisboa desde esta manhã, mas parte logo à meia-noite, depois de ver a cidade e de ouvir um fado no jantar. (Ler na pág. 16)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ALARME NO AEROPORTO

ATRASADA EM BONN A PARTIDA DE BRANDT PARA MOSCOVO

BONN, 11 — (F. P.) — A partida do chanceler Willy Brandt e da delegação da R. F. A. para Moscovo foi atrasada por ter havido alarme de atentado à bomba.

O «Boeing 707» da Lufthansa, que transporta para Moscovo o chanceler, onde vai assinar o tratado com a U. R. S. S., o ministro dos Negócios Estrangeiros, três secretários de Estado e o embaixador da U. R. S. S. em Bonn, Simon Tsarapkin, bem como 80 jornalistas, fez meia-volta ao chegar ao fim da pista.

O aparelho ficou imobilizado a 1500 m dos edifícios da aerogare de Bonn-Wahn. As bagagens foram desclidas do «Boeing» e os passageiros convidados a evacuar o avião, enquanto os bombeiros tomavam posição nas proximidades. Foi dado o alarme devido a uma chamada telefónica anónima, assinalando a presença de uma bomba a bordo. Inspectores da Polícia procederam a uma revista do avião, verificando de rotina, nestas circunstâncias, pelos regulamentos.

Prevê-se que o «Boeing» não possa partir senão com mais de uma hora de atraso. Trezentas pessoas, no terraço do aeroporto, seguiram com inquietação o incidente.

O aparelho da Lufthansa, no qual o chanceler tinha já tomado lugar, estava há 24 horas sob vigilância especial do Grupo de Segurança de Bonn.

O serviço de segurança advertiu à última hora o piloto do avião oficial que um informador anónimo tinha avisado que havia uma bomba a bordo.

Brandt, descontrado e sorridente, dirigiu-se com Scheel e com o embaixador soviético para o salão do aeroporto reservado aos passageiros de grande importância. Todas as bagagens que se encontravam a bordo do avião foram revistas e o próprio avião foi alvo de uma verificação completa. Não foi posta a hipótese de chamar outro avião.

PARTIDA DUAS HORAS DEPOIS

Mais tarde o chanceler Willy Brandt partiu com um atraso de uma hora e

cinquenta e cinco sobre o horário previsto. O «Boeing 707» seguiu para Moscovo às 13 e 55 locais.

Não tinha sido descoberto qualquer engenho explosivo a bordo do «Boeing» do chanceler.

Uma hora e três quartos depois da hora prevista, os passageiros retomaram os seus lugares a bordo.

Material soviético aproxima-se do Canal

TEL-AVIV, 11 — (F. P.) — «Os soviéticos transferiram na zona do Canal de Suez material que não se tinham arriscado a instalar antes do cessar-fogo», anuncia hoje, num grande título, o jornal israelita da tarde «Yedioth Aharonoth». Fundamenta esta notícia numa informação de John Kimche, especialista dos assuntos do Médio Oriente, que apareceu ontem no «Evening Standard» de Londres e que diz:

«Os israelitas estão convencidos de que os soviéticos fizeram avançar, na zona do Canal na própria noite do cessar-fogo, o equipamento que não tinham podido instalar até então e que podem agora colocar com toda a segurança».

O «Yedioth Aharonoth» não acrescenta qualquer comentário à informação de John Kimche, tal como aliás os outros jornais israelitas que a reproduziram.

«COSMOS 356»

MOSCOVO, 11 — (R.) — A União Soviética lançou mais um satélite não tripulado, o número 356 da série «Cosmos», anunciou a agência «Tass».

A informação acrescenta que toda a aparelhagem de bordo está a funcionar normalmente.

Ainda não apareceu o motorista da camioneta do desastre de Chaves

CHAVES, 11 — Após aturadas diligências, a G. N. R. desta cidade apurou que se fica a dever o excesso de velocidade o acidente ocorrido no passado sábado, junto à vizinha aldeia de Casas Novas, com uma camioneta de passageiros da Viação Automotora. Conforme referimos a camioneta caiu por um barranco, dando sucessivas voltas mortíferas e ficando feridos 20.

O motorista da camioneta desapareceu após o acidente

e não mais foi localizado. Trata-se de Felizardo Augusto Rodrigues, de 34 anos, casado, domiciliado na Casa Azul, subúrbio desta cidade, onde consta que emigrou para França.

Nada de concreto se sabe ainda, no entanto.

Os feridos que se encontram internados nos Hospitais de Chaves e Escolar de S. João, no Porto, experimentaram sensíveis melhoras, sendo muito possível que, dentro em breve tenham alta.

Portugal participa na execução de um projecto brasileiro

Portugal colabora, através de uma firma de consultadoria e «engineerings», no projecto de desenvolvimento integrado da pesca do Estado brasileiro de Rio Grande do Sul.

Trata-se de um dos mais importantes investimentos realizados até hoje no Brasil, no valor de 300 milhões

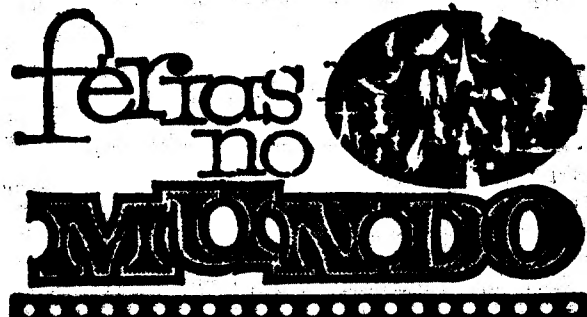
de cruzeiros, e o respectivo projecto — que fica como um marco na cooperação económica entre os dois países — em vias de intensificação — foi elaborado por um consórcio dos dois países, formado por três empresas brasileiras e pela empresa portuguesa «Profabril». O projecto foi agora entregue pelo secretário da Agricultura

e da Indústria e Comércio, dr. Luciano Machado, ao governador do Estado, Peracchi Barcelos, numa cerimónia a que assistiram o cônsul de Portugal no Rio Grande, João Uva de Matos Proença, Jorge Pereira Sgrillo, representante da «Profabril», e muitas individualidades ligadas aos meios industriais brasileiros.

O governador do Estado, salientou a importância do projecto, recordando as primeiras acções do Governo no sentido de iniciar no Rio Grande do Sul a era da pesca racional, abandonando os métodos empíricos anteriormente utilizados.

Diário de Lisboa

CUPÃO N.º 19



TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diário de Lisboa

CUPÃO N.º 20



TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

APURADAS EM LISBOA QUATRO FINALISTAS DO CONCURSO «SINGER»

Quatro jovens representantes do Sul do País foram ontem apuradas para a final portuguesa do Concurso Internacional de Costura Singer. A final do concurso, que pela primeira vez se realiza em Portugal, será disputada já no próximo dia 27 de Setembro no Casino Estoril.

Este concurso internacional realizou-se pela primeira vez há 14 anos nos Estados Unidos, incluindo agora, além daquele país, 17 nações europeias onde a Singer vende as suas máquinas de costura. Destina-se a premiar as raparigas — entre os 16 e os 18 anos — que tenham apresentado os melhores vestidos por elas próprias confeccionados, depois de seguirem um curso de costura ministrado pela marca patrocinadora.

Antes desta semifinal lisboeta realizaram-se outras duas no Porto (Norte) e Tomar (Centro), tendo sido apuradas quatro concorrentes em cada uma daquelas cidades. Depois da escolha de duas representantes da Madeira e outras tantas dos

Açores, ficará completo o naipe de 15 moças que disputará a possibilidade de representar o nosso País em Londres, Washington e Nova York.

Ontem, no Hotel Embaixador, desfilaram 27 raparigas perante um júri composto pelas locutoras Isabel Wolmar e Maria João Aguiar, pela manequim Liliana Florella, pela profissional de alta costura Octávia e pelo sr. Alexandre Cesário. Foram apuradas as lisboetas Anabela de Matos Data, e Ana Maria Costa Dias, a algarvia Maria Celeste Mendes Cabrita e a sintrense Maria do Rosário Eupídio Gaudêncio.

Presentes, além das famílias das concorrentes, o sr. Gusave Pontigore, director da Singer para o Sul da Europa, e o sr. Eduardo Mery, director geral em Portugal. A apresentação esteve a cargo do locutor Henrique Mendes e a organização pertenceu a L. P. E. Morrison. Frequentaram os cursos Singer, de onde saíram estas concorrentes, 120 raparigas.

Férias no Mundo

(Cont. da página anterior) boa». Como é bido, o prazo para a entrega das lições termina no dia 17, motivo por que voltamos a lembrar que os concorrentes têm todo o interesse em enviar as suas colecções tão depressa quanto possível. Com cada colecção, os concorrentes deverão enviar um boletim de identificação e um selo de \$50. Como é do conhecimento de todos os participantes de «FÉRIAS NO MUNDO», só a partir de 17 de Agosto começaremos a enviar-lhe os seus números de concorrentes, porque só a partir dessa data nos é possível começar a numerá-los. Repetimos: os boletins de informação devem ser preenchidos em letra bem legível, e os concorrentes devem indicar as suas moradas com toda a clareza, a fim de evitar complicações e atrasos que só os prejudicarão.

Liceu-Institutos

CICLO PREPARATÓRIO

Cursos práticos de dactilografia e/ou diploma

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (f/c. à Igreja de Benfica) — T. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

ABERTAS AS MATRICULAS PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO



Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

A URSS PREOCUPADA COM A SUA ECONOMIA

Dois problemas de capital importância estão a suscitar rumores nos círculos dirigentes soviéticos: o Médio Oriente e a política económica. A inquietação dos dirigentes soviéticos perante o risco de uma colisão americano-soviética, no Médio Oriente pôde ser deduzido a partir dos discursos dos membros do Politburo, nas vésperas da chegada do presidente Nasser, em fins de Junho. Por seu lado, a gravidade da penúria dos viveres nas cidades soviéticas foi sublinhada com uma sessão especial do Comité Central do Partido Comunista, dias depois.

Num discurso de 12 de Junho, Brejnev, secretário-geral do P. C. Soviético, garantiu ao povo russo que o futuro da nação podia encarar-se «com calma». Brejnev acabou de evocar o espectro da guerra, advogando uma atitude extremista (contra Israel e desafiando os EUA a bloquear a presença crescente dos soviéticos no Médio Oriente).

Segundo o que podia deduzir-se das palavras de Brejnev, a URSS deveria pensar em recorrer à sua força enorme para expulsar as forças israelíticas do Canal de Suez — mesmo com o risco de um confronto com os EUA.

Mas é claro que os outros dirigentes soviéticos não compartilham da tendência de Brejnev para os grandes ris-

cos. Num discurso, que precedeu de poucos dias o do primeiro-secretário, Shelepin, o arqu-rival de Brejnev lançou um solene aviso contra toda a aventura militar no Médio Oriente, afirmando que seria um «erro perigoso» presumir que o poder americano e a determinação de fazer uso dele tivessem diminuído.

Um factor que poderia limitar as ambições globais de Brejnev é a nova campanha soviética para melhorar as condições de vida do cidadão médio. Sakharov, um distinto sábio escreveu, com dois colegas, uma carta ao Politburo, na qual denunciava uma «situação crónicamente grave na agricultura, especialmente no sector pecuário» (1). Sakharov e os colegas não tentaram fornecer a solução, re-

deste acto de veneração pelo símbolo de tudo quanto há de antidemocrático e opressor na URSS.

No Comité Central de 2 de Junho, Brejnev fez ressurgir o slogan estalinista que dita aos fazendeiros como seu «primeiro dever» a venda dos produtos ao Estado, passando as suas necessidades para segundo plano.

O chefe do Partido aprovou igualmente o estabelecimento de um sistema estaliniano de inspecções com a missão de verificarem se as granjas colectivas produzem a quota máxima para o Estado.

Ao mesmo tempo que anunciava uma intensificação do controlo das zonas rurais, Brejnev revelava que o Politburo aceitara reservar 65 mil milhões de dólares

AUMENTA O «DEFICIT» DO ORÇAMENTO AMERICANO

(Exclusivo «The Los Angeles Times» — «D. L.»)

WASHINGTON, Agosto — Os peritos financeiros do governo americano fazem face a problemas gigantescos e seus esforços tentam reduzir o «deficit» dos orçamentos para os próximos anos fiscais. Uma análise séria das tendências económicas preparada pela administração do presidente Nixon revela que o «deficit» do ano fiscal de 1971 (1971) poderia atingir 15 mil milhões de dólares — contra as estimativas de 1,30 mil milhões de dólares feitas pela Casa Branca. As comissões do Congresso tinham previsto um «deficit» que não ia além dos 10 mil milhões de dólares. Além disso, o Tesouro anunciará provávelmente, muito em breve, que o ano fiscal de 1970 acabou com um «deficit» de mais de 3 mil milhões de dólares, o que fora previsto em Maio passado.

Se as consequências do «deficit» previsto para 1971 já são graves, a Administração espera-se ainda mais preocupada com as estimativas do ano fiscal de 1972 — que termina quatro meses antes das eleições presidenciais. A última análise da administração Nixon revela, com efeito, que o «deficit» para o ano fiscal de 1972 poderia atingir os 23 mil milhões de dólares, ou seja um aumento de 6 mil milhões em relação à estimativa precedente da Administração. O orçamento do ano fiscal de 1973 comportaria um «deficit» da ordem dos 20 mil milhões de dólares.

As estimativas para 1972 os peritos da Administração tomam em consideração o impacto destes importantes «deficits» sobre a esta-

bilidade económica, sobre os pedidos de créditos formulados por sectores não governamentais e as consequências políticas que advêm para a Administração de uma série de «deficits» em agravamento constante.

Os altos funcionários da Administração Nixon têm por várias vezes atribuído a responsabilidade pela inflação actual à Administração Johnson, que, em 1968, chegou ao «deficit» — «recorde» de 25,2 mil milhões de dólares.

Se um «deficit» poderá ser aceitável em 1971, como meio de impulsionar a economia após a quebra de 1969-1970, já será mais discutível um «deficit» em 1972. O Presidente Nixon espera regressar a uma situação normal de pleno emprego e de estabilidade relativa dos preços em 1972.

A Administração Nixon tem lembrado várias vezes que o Congresso, controlado pelos democráticos, se teria constituído responsável pela atribuição eventual de créditos superiores aos que o próprio Nixon pediu para o ano fiscal em curso. Em resposta, os «eleitores» democráticos comprometeram-se a fazer certas reduções no orçamento do Presidente para poderem aumentar os créditos nos outros domínios.

Weinberger, director-adjunto do novo gabinete do Orçamento, admitiu recentemente que a Administração tinha poucas esperanças de reduzir o «deficit» de 1971. O novo objectivo da Administração, disse ele, era repor o orçamento sob controlo em 1972, quando Nixon se candidatará à reeleição. O último relatório secreto da Administração indica que essa missão está praticamente votada no malogro.

por SIDNEY PLOSS

(Exclusivo «THE LOS ANGELES TIMES» — «D. L.»)

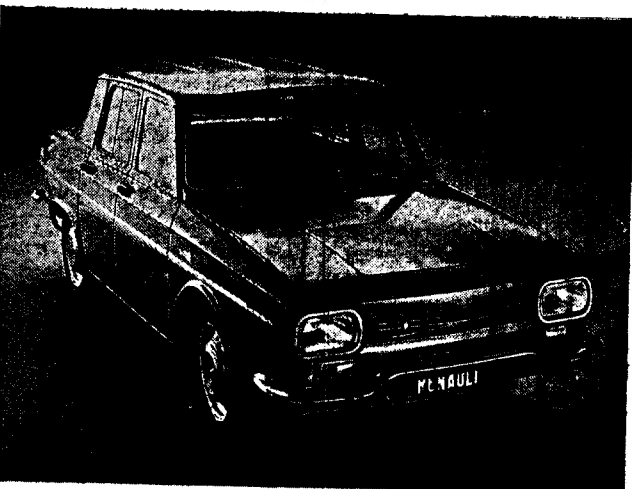
conhecendo que esse problema deveria ser resolvido pelos especialistas, mas que não conseguiam convencer os dirigentes soviéticos de que não seria possível resolver os problemas económicos, enquanto não houvesse liberdade de informação e de oração.

O Politburo aceitou a sugestão dos sábios, mas rejeitou o remédio proposto. Em Junho passado, apareceu um busto de Estaline sobre o túmulo do antigo ditador. O busto veio a substituir a simples placa que assinalava o túmulo, desde que, em 1961, e em plena campanha de «destalinização», o corpo de Estaline fora retirado do mausoléu de Lenine.

Foi Brejnev quem esteve inegavelmente na origem

(cerca de 2 465 000 000 de contos) para a produção de máquinas agrícolas, no decurso do próximo plano quinquenal (1971-1975). Mas resta saber o que se passará com este plano grandioso, dado que o anterior foi radicalmente reduzido em benefício dos programas militares. A verdade é que Brejnev não emitiu que seriam precisos talvez 25 anos para colocar a agricultura soviética em condições técnicas razoáveis.

* Sidney Ploss, autor de «Conflito e Decisão na URSS», é professor na Universidade George Washington onde se especializou no estudo das questões internacionais, e, especialmente, das relações sino-soviéticas. (1) U. «Diário de Lisboa», dias 11 e 12 de Maio de 1970.



música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO INCOMPARÁVEIS

VOXSON
RÁDIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRICTAL
MARIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SÁBIO DE CORDES, 16-C T. 767167

Nota
do dia

«SOLEMNIA VERBA»

O PODER TEM DE PODER falar alto e sem usar linguagem cifrada. Falar alto quer dizer simplesmente fazer-se ouvir. Linguagem cifrada será aquela que não se entenda ou que encerre dúvidas, de revista, voluntária ou acidentalmente, formas de ambiguidade. Quer-se aquilo a que o comum das gentes chama o preto no branco; as palavras próprias para dizer o que se pretende em condições de se entender em vez de ser preciso subentender. Se a hermenêutica é para os especialistas, o comum das gentes quer naturalmente não ter que hesitar no entendimento de que lhe dizem.

Talvez que uma das razões do êxito de simpatia que o prof. Marcello Caetano cobrou de quem o vê e ouve tenha resultado do estilo, deliberadamente simples, de que se socorreu para as suas primeiras aparições públicas. As pessoas não estavam habituadas, sentiram-se porventura lisonjeadas e acharam que pôis muito bem, sim senhor, assim é que é. E essa desejada simplicidade de forma, que se pretende sinal de pureza de intenções, tanto deve encontrar-se nas declarações públicas de quem tem autoridade ou títulos para as produzir, como nos textos de tipo legislativo de que o «Diário do Governo» é o natural e aparentemente indispensável repositório.

Os fundamentos do decreto recente que dissolveu a Câmara Municipal de Castelo Branco são simultaneamente aterradores e tranquilizadores: aterradores pelo que revelam do «continuum connexum» entre alguns vereadores e uma empresa particular de que um deles é ou era administrador, para retribuir favores ao próprio diploma legal no seu relatório. E dizemos também tranquilizadores na medida em que o inquérito da Inspeção Administrativa do Ministério do Interior apurou os factos e os pôs na máquina que conduz, sem mais subterfúgios, aquela perlova mas necessária decisão.

Toda a gente sabe como certos sectores da administração pública são vulneráveis, ao menos na aparência, a críticas cuja boate ou cujo funcionamento nem sempre conseguem vir ao de cima. São, em geral, departamentos de contacto com o público, onde se estudam casos particulares quase sempre ligados a interesses materiais e sobre os quais se requer uma decisão. Em geral, quem requer essa coisa da sua razão. E, quando não da sua razão, ao menos das suas razões, o que nem sempre é bem a mesma coisa. Se não obtém ganho de causa, aquele de quem lhe estão a assaltar o seu direito.

Com as Câmaras é sabido. Há muitos e poderosos interesses em jogo, muitas pressões e contrapressões, malevolência, ameaças e suspeições que empoalam o ambiente e se há-de ter na conta de indesejáveis. O Estado e os seus órgãos, incluindo os de administração local, serviços municipalizados e empresas em que de algum modo o Estado é interessado, o que tendencialmente cada vez mais se verifica, carecem de estar em condições de receber as críticas sem as temer, janelas abertas, contas à vista, processos lineares, sem desvios nem biombo que impeçam as vistas para além dos guichés. Não se lhe pode exigir menos do que a probidade que se reclama de qualquer cidadão que paga imposto.

Esse prestígio necessário tem de ser reclamado e defendido de todos os modos, em todos os lugares e em todas as instâncias. A decisão sobre o lamentável caso de Castelo Branco não a podemos naturalmente festejar porque ela revela, afinal de contas, um sinal de malignidade onde todos estimariamos ter a certeza de que a indispensável salubridade de métodos e costumes não estivesse afectada. Mas infelizmente apurou-se serem verdadeiras as dúvidas, as queixas, as suposições. Infelizmente. A decisão que interveio, ao trazer essa má confirmação, trouxe consigo, porém, ao mesmo tempo, um aviso aos que julgam que o Poder é cada um fazer o que quer ou o que mais lhe convém.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A HARPA EM LISBOA

NICANOR ZABALETA

O grande objectivo do festival de Sintra é fomentar o turismo para o que recorre aos maiores artistas nacionais e estrangeiros no campo de música clássica, do teatro e do bailado.

Na próxima quinta-feira, as atenções dos musicófilos recaem em Nicanor Zabaleta, considerado o mais insigne harpista da actualidade, que vem actuar como solista da orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Maurice Susan.

Este concerto realiza-se no teatro Carlos Manuel, em Sintra, onde serão interpretadas obras de Tchaikovsky, Beethoven, Joaquín Rodrigo e Berlioz.

Há teatro no Vasco Santana

A Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, satisfazendo pedidos que lhe foram dirigidos, decidiu apresentar durante seis dias apenas — e antes de a retirar da cena — a peça «Quem é Esta Mulher?», da escritora francesa Marguerite Duras, às 22 horas. Até domingo, portanto, aqueles que não puderam apreciar esta obra no seu horário das 18 e 30, poderão agora aplaudir este espectáculo, interpretado por Helena Félix, Luís Santos e Amílcar Botica.

ARMANDO CORTEZ E O SENHOR DA BOINA



CORTEZ: «E esta?»

«A casa das cabras», de Jaime Salom, está em ensaios (finais, supõe-se) no Capitólio. Está em ensaios mas já houve quem quisesse adquirir bilhete... O caso foi relatado ontem por Armando Cortez no programa radiofónico Pôr-do-Sol.

Decorria precisamente um ensaio, e por qualquer porta lateral penetrou no teatro um «mirone». Os actores, a princípio imperturbáveis, começaram depois a dar mostras de certo desagrado pela presença do intruso. Quem é, quem não é, e Cortez interpelou o «mirone»:

— Deseja alguma coisa?
O homem (de boina) respondeu com umas palavras que não se perceberam bem. Ou melhor: percebeu-se a palavra «adquirir».

— Não — replicou Cortez —, não queremos adquirir nada.

(Para o actor-encenador o indivíduo pretendia, pensou ele, «vender tecidos»...)

Dai a pouco, porém, esclarecia-se o imbróglia. O «mirone» era afinal um senhor espanhol e conhecia o original de Jaime Salom, «La casa de las chivass». Mais: conhecia até uma personagem da peça (Salom escreveu sobre um facto real).

— Quem? — quis saber toda a gente.

— Juan — respondeu o senhor espanhol.

Conclusão (terna) dos actores portugueses, segundo Cortez disse aos microfones do R. C. P.: «será ele o próprio Juan?»

Em matéria de possível tudo é possível. Conclua-se, pois, que Juan esteve no Capitólio, viu o ensaio de uma parte da sua vida e gostou dos cenários...

ARTUR SEMEDO COM O «VISON»

O êxito de «O Vison Voador» é consequência não só do texto de Ray Conney e John Chapman, que Paulo Renato dirigiu em cenários de Pedro Leitão, mas ainda do elenco constituído por algumas figuras de maior relevo do nosso Teatro. Entre eles, Artur Semedo contribui, com a sua experiência e talento, para que a peça em cena no Villaret ainda atinja o nível de graça e hilaridade que a tornou num dos êxitos da temporada.

A personagem desempenhada por Artur Semedo permite, através dos matizes que o actor lhe dá manter a graça da peça onde cada momento é assinalado por uma situação de humor que provoca gargalhadas.

Além de Raul Solnado, no protagonista, intervêm na interpretação Maria Paula, Fernanda Borsatti, Yola, Maria



No elenco de «O Vison Voador» um galá de créditos firmados — Artur Semedo

Laurent, Georgina Cordeiro e o modelo Maria, além de Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves, e, como já referimos, Artur Semedo.

Vasco Morgado apresenta há 9 meses e em últimos dias «O Vison Voador» todas as noites às 21 e às 23 horas.

VIDA MUSICAL

Aulas de violoncelo pelo prof. Maurice Eisenberg

Começam hoje, no Museu Condes Castro Guimarães, em Cascais, as aulas de violoncelo do prof. Maurice Eisen-

berg nos IX Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

Solista com as melhores orquestras do Mundo, Eisenberg colabora permanentemente nos Festivais dedicados a Bach, como os de Londres, Filadélfia, etc. Director do International Cello Center de Londres, da classe Casais da Escola Normal de Paris, do Cello Department da Longy School of Music de Massachusetts, conferencista e professor na maioria das Universidades americanas e britânicas, artista criador de

importante numero de obras da moderna literatura violoncelística, Maurice Eisenberg é, na realidade um pedagogo do mais alto prestígio.

Os cursos como Noticiámos, são promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio de Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

HOMENAGEM AO LOCUTOR

MANUEL CELEIRO

Por iniciativa de um grupo de amigos, vai realizar-se amanhã, num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao locutor Manuel Celeiro, que há mais de 25 anos tem dedicado a Rádio o maior do seu esforço.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 40115.

O PARQUE DE RECREIO QUE LISBOA NÃO DISPENSA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Exposições abertas ao público em majestosos pavilhões, onde há muito que ver e aprender

Boa cozinha e petiscos variados — Vinhos de todas as regiões — Guloseimas — Farturas — Sonhos, etc. Todas as atracções em movimento constante

Abertura às 19 horas — Entrada 2 escudos



Uma panorâmica dos acontecimentos e situações-chave que, entre 1945-1965, marcaram o actual destino do nosso planeta

coleção DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

Jacques de Launay

AS GRANDES CONTROVÉRSIAS DO TEMPO PRESENTE

uma edição PREÇO 90\$00 LIVRARIA BERTRAND APARTADO 27 AMADRA

Exactamente!

Você acertou quando desconfiou que este espaço ontem em branco era propriedade do Teatro Villaret.

Partindo do princípio de que você já sabia que às segundas-feiras não há espectáculo, achamos que seria um desperdício de imaginação fazer um anúncio que não anunciava nada.

Mas hoje sim! Até porque hoje há «O Vison Voador» às 21 horas e às 23 horas para maiores de 17 anos.

Hoje já vale a pena!



Uma cena de «Guerrilhas»: os conspiradores liquidam um espião infiltrado no grupo

ELE É O AUTOR DE «O VIGÁRIO»

A nova peça de Hochhuth aborda problemas americanos

«Guerrilhas» é o título do novo drama escrito por Rolf Hochhuth recentemente estreado no Teatro Estatal de Württemberg, em Stuttgart — anuncia o boletim «Impressões da Alemanha». A primeira reacção foi a cisão do público, bem como da crítica, em duas facções radicalmente opostas. Não é a primeira vez que o jovem autor teatral (39 anos), o mais bem sucedido dramaturgo da República Federal da Alemanha no pós-guerra, concebe uma peça chocante e de grande actualidade política.

Lembre-se, em primeiro lugar, os escândalos teatrais provocados por ambos os dramas de grande repercussão escritos por Hochhuth. «O Vigário», que acusa o Papa Pio XII de cumplicidade no assassinato dos judeus durante o regime de Hitler, provocou na década de 60 tremendos protestos em Roma, Paris, Bruxelas, Roterdão e muitas outras cidades do mundo inteiro. A obra «Soldados» acusa Churchill do bombardeio indiscriminado de cidades alemãs e do assassinio de um general polaco, Sikorski, que pereceu num acidente de avião provocado por uma bomba. Consequência imediata: es-

cândalo em Londres, desmentidos do então primeiro-ministro Wilson e de fontes polacas. Tudo isso, contudo, não apagou a estela de Hochhuth, que subiu cada vez mais alto no cenário teatral internacional.

A sua terceira tragédia é um desafio ao «establishment» norte-americano; não se trata, contudo, de um tema com base histórica, mas uma visão futurística dos Estados Unidos. O próprio Hochhuth não considera «Guerrilhas» uma peça de carácter histórico e muito menos um documentário. Trata-se antes de tudo, segundo afirma ele, da análise e traçado esquemático de ideias sobre uma conspiração preparada na América do Norte e na América do Sul.

200 FAMILIAS

Um punhado de guerrilheiros, tendo à sua frente um senador, planeia um golpe de estado na América a fim de concretizar a verdadeira democracia e cumprir o estabelecido na Constituição... O programa dos guerrilheiros é constituído por sete pontos: 1) retirar toda a força aos grandes consórcios norte-americanos; 2) fundar um partido de trabalhadores com o ob-

jectivo de instituir uma república; 3) nacionalizar a televisão, as emissoras de rádio e a indústria de armamentos; 4) introduzir a liberdade de imprensa; 5) realizar plebiscitos ao nível de comunidade; 6) comprometer todas as empresas a contratar e em obrigatoriamente uma determinada percentagem fixa de operários de cor, mutilados de guerra e pessoas entre os 45 e 65 anos de idade; 7) banir por 10 anos do continente as 200 famílias e respectivos herdeiros que detêm 90 por cento de todos os meios de produção, até que tenha sido realizada a transferência desse património para a sociedade.

Na peça não se concretiza, porém, tal sonho de uma América «melhor»; a conspiração é descoberta pela CIA, sendo assassinado o «cabeça» do golpe.

Na próxima temporada onze outros palcos da Alemanha pretendem encenar a peça, que por certo ainda provocará acirradas críticas. Em Stuttgart houve o aplauso, mas também não faltaram as vavalas. Na «première» estavam presentes homens de teatro norte-americanos, que se mostram muito interessados nas «Guerrilhas».

TAUROMAQUIA

O QUE FAZ CORRER DÁMASO GONZÁLEZ

Depois de anunciada em grandes parangonas a apresentação em Lisboa do novo fenómeno do toureio espanhol Dámaso González, os aficionados portugueses estiveram em perigo de ver adiada até à próxima temporada a sua curiosidade em assistir a uma actuação do muito jovem, mas já muito famoso diestro de Albacete.

De facto, o luto nacional em que foi mergulhado o País recentemente impediu que se realizasse a corrida em que ele deveria fazer a sua apresentação. E como o mês de Agosto é extremamente pesado e fatigante para os toureiros de primeiro plano (actavam quase todos os dias e fazem milhares de quilómetros numa semana para cumprir os seus contratos!), só muito dificilmente poderia o grande diestro ar-

ranjar uma data para Lisboa.

Mas, também decepcionado pelos imponderáveis que impediram a estreia em Lisboa, Dámaso González resolveu sobrecarregar ainda mais o seu programa de Agosto aceitando vir a Lisboa depois de amanhã para actuar na Corrida da Imprensa, ao lado desse toureiro que faz lenda chamado António Cheneq «Antoñete».

Para que um cartaz de tal categoria possa concretizar-se, Dámaso não descansará entre as corridas que toureia amanhã e sexta-feira, respectivamente, em Espanha e França, percorrendo dessa forma, em três dias, 5 mil quilómetros!

É a sina dos grandes toureiros, solicitados por todos os públicos e clientes da necessidade de aproveitar «a onda que passa». E Dámaso González é, de momento «a onda mais forte da nova geração e um dos toureiros mais caros do mundo».

Com aqueles notáveis diestros espanhóis actuarão na Corrida da Imprensa os cavaleiros David Ribeiro Telles e José Mestre Baptista, além do Grupo de Forcados Amadores de Santarém comandados por José Manuel Souto Barreiros, na pida de poderosos touros de José Lico. Um «cartelazo» ao nível do prestígio e tradições já criados pela Corrida da Imprensa — o maior acontecimento do calendário taurino português.

Exito apoteótico de Dámaso em Vitória

VITÓRIA, 11 — (A.N.I.) — Com touros de José Luís Osborne realizou-se a quarta corrida da Feira, tendo actuado os «diestros» Francisco Rivera «Paquirri» (volta, orellhas e rabo) Dámaso González (orellhas, orellhas e rabo) e José Luís Paradas (aplausos e ovação).

«A RELÍQUIA» EM 7.º MÊS

A primeira semana de Agosto que agora terminou teve a assinalável um novo aumento de espectadores, o que provocou, praticamente todos os dias, enchentes em todos os espectáculos com «A Relíquia», que o Teatro Maria Matos está a apresentar em sétimo mês de êxito incomparável. Exito que não pode ser esquecido tanto mais que o público permite que a lotação se esgote, como sucedeu na sexta-feira e, praticamente, nos espectáculos de ontem. E tudo isto num período em que as circunstâncias levavam a crer não ser de estranhar verificar-se uma diminuição considerável de espectadores.

De facto, é motivo a ponderar não só a referida afluência de público como ainda a circunstância de a companhia do Maria Matos ter sido convidada a participar no I Festival Internacional de Teatro de Madrid, que decorrerá em Outubro. «A Relíquia» tornou-se, efectivamente, um êxito que justamente chegou além fronteiras como, aliás, referia, há dias, um vespertino da capital em correspondência do Rio de Janeiro. Aí se sugeria uma «tournée» pelo Brasil com a teatralização da obra de Eça de Queiroz, o autor português mais lido pelo povo brasileiro.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

“SLOT MACHINES” ACESSO LIVRE MAIORES DE 18 ANOS

MARIA VINCENT

VEGETA DA CANÇÃO FRANCESA

BOB ARNO

MARIEMA com Antonio Luis Gomes e Raul Silva

ESPAÑOLAS DE PIERRE FRANCK

em **Folies Royales**

Produção de **PIERRE FRANCK** e **PERRY McCANN**

JIRINÁS COMBO “FORMA 5” com Vitor e Paul **FERRER TRINDADE** e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H MAIORES DE 21 ANOS

LADY FLAMME SO NO WONDER BAR

No cinema às 21.30 **OS CAVALEIROS MASCARADOS** (M. 17 anos)

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

■ AR REFRIGERADO ■

TODAS AS NOITES AS 21.45 H.

Sábados e domingos também às 16 horas

ÚLTIMOS DIAS DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIMA

A RELÍQUIA

ÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Casais

XIV FESTIVAL DE SINTRA

13 de Agosto, quinta-feira, às 21.30 horas

O mais insigne hampista da actualidade

NICANOR ZABALETA

solista da ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

dirigida pelo maestro Maurice Susan

TEATRO CARLOS MANUEL (Sintra)

Obras de: Tchaikowsky, Beethoven, Joaquim Rodrigo e Berlioz

Informações na Agência do S. E. I. T., Praça dos Restauradores, Lisboa; Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; e no Turismo de Sintra. Estão assegurados os transportes, de ida e volta, entre Lisboa-Sintra ou Quezuz.

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro a/ hipotecar, ou a/ transferir, a/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049-563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

Limpeza e Restauro de Carpets

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPETARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

DEIXEI DE FAZER LOCUÇÃO POR CONSIDERAR QUE NÃO DAVA O RENDIMENTO NECESSÁRIO

— DISSE-NOS JOÃO DA CÂMARA AO ABANDONAR
OS MICROFONES DA EMISSORA NACIONAL

— Foi voluntariamente que abandonei o microfone, dizem D. João da Câmara, que ontem encerrou a sua carreira de locutor da Emissora Nacional, iniciada em 15 de Fevereiro de 1932.

— Não se trata, pois, de limite de idade...

— Pois não. Aliás, continuo ao serviço da Emissora, como seu funcionário. Pedi, sim, foi para abandonar a locução.

— Estou cansado, depois de 32 anos de serviço contínuo. É muito tempo. E a idade foi avançando. Já não fazia tudo com o mesmo gosto, já estava a escolher muito. E não queria, de maneira nenhuma, que pensassem que já não me dedicava ao trabalho com o mesmo interesse e entusiasmo. Enfim, conclui, que já estava na altura de desligar-me antes da queda...

O mais antigo locutor da E. N. (a seguir vem Pedro Montinho, mais recente já ou seis anos), de voz clara, sóbria e de tonalidade agradável, culto e discreto, deu assim mais um exemplo de dignidade, de brio profissional, de respeito pelo público.

Aos 65 anos, D. João da Câmara diz adeus ao microfone, acompanhando a carreira de mais de três décadas de anos, de milhares de horas, no estúdio, na cabina ou no exterior. E deixa saudades, muitas, em milhões de ouvintes que, longe ou perto, o escuta-

vam com simpatia e o consideravam e estimulavam como amigo bem chegado. Deixa saudades.

— E levo muitas saudades. Tantos anos não são brincadeira...

— Alguma recordação especial?

— Tanta coisa! Tudo, afinal. Não distingo nada em especial. Aliás, não distinguia serviços. Para mim tudo tinha importância, a mesma importância. Executava o serviço com o mesmo gosto. Para mim, nunca houve trabalhos maiores ou menores, fosse reportagem, noticiário, fossem programas de música ligeira, de fados, transmissões de ópera ou religiosas. Nunca tive pretensões de importância como locutor de S. Carlos...

Locutor e jornalista brilhante (D. João da Câmara é nosso companheiro de profissão como redactor do nosso estimado colega «Diário Popular»), sempre afável, sempre correcto extremamente educado, ele ficará indelévelmente ligado à «Média 2», à programação erudita da estação oficial. Aí, João da Câmara era a voz da Emissora. Os auditores do serviço d'além-mar não o esquecerão, também.

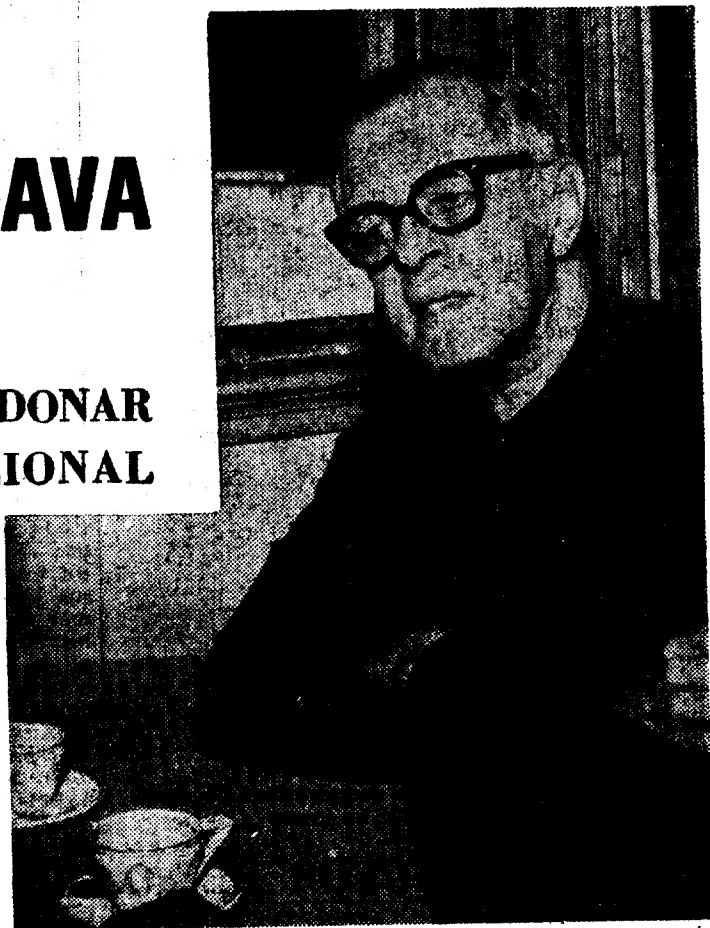
— Irá agora colaborar com assiduidade na TV?

— Não. O adeus ao micro-

fone é definitivo. Nem quanto à E.N. faço questão de voltar à locução, e não ser num caso muito excepcional, numa situação de emergência. Aliás, não faria sentido passar a colaborar agora na TV. Contudo, nada tenho contra a RTP, onde sempre fui tratado com toda a amizade. Colaborei lá uma meia dúzia de vezes, além das emissões experimentais na antiga Fretta Popular. Ora deixe ver... Fiz a apresentação de uma peça de meu avô — «Auto dos Dois Barcos» — a convite de Pedro Bom; de uma cantora inglesa (Maria José Devine); e colaborei num programa do dr. David Mourão-Ferreira, alusivo ao poeta Guilherme de S. Carlos, na aniversário da sua morte, de quem fui grande amigo e companheiro de todos os dias. Gostei muito, como se compreende, de entrar nessa emissão. E fiz, também, locução de filmes. E este trabalho, aliás, aquele que mais aprecio fazer para a TV. E faço-o, também, com entusiasmo e assiduidade no Cinema. Olhe, até vou gravar amanhã a locução de um filme sobre a obra de Carlos Botelho. Fiz também a locução de outro sobre Bernard Shaw, que já foi exibido lá fora. Por aí não o vê ainda.

Sublinha:

— Não gosto de aparecer na TV. Seja para fazer entrevistas (estas, então, de ma-



«No campo da informação a Rádio é ainda o veículo n.º 1 com penetração imediata», diz-nos João da Câmara, excelente radiorreporter, na hora da despedida.

neira nenhuma) ou não. Há tempos, amavelmente, insistiram muito comigo para a realização de um programa da série «Estrada do Setor» dedicado à minha carreira. Agradeço, mas não aceito. Locução de filmes, sim, aparecer no «vídeo» não.

Extremamente simples, de sincera modéstia, D. João da Câmara, confessa-se sensibilizado com as atenções recebidas e com as referências relativas ao seu afastamento dos microfones:

— Não era preciso nada disso. Vocês confundem-me. Tantas palavras que não mereço, no meu jornal, na Emissora...

sora, nos jornais, na RTP. Fazem-me sentir mais saudades. O que me vale é que continuo a trabalhar na E. N., em contacto com toda a gente e com a emissão; e aqui no jornal, agora quase só na redacção. É raro sair em serviço e, por isso há tanta gente nova a dar boas provas por aí que já não conheço. Com barbas ou sem barbas, mas com fogo e alma de reporter.

— Que pensa da Rádio na actualidade?

— No campo da informação é ainda o veículo n.º 1. Ela tem a uma força que não perde e que, felizmente, está a utilizar cada vez mais.

NO REGRESSO DE TERRAS AFRICAS

HAGAN: «O BENFICA ESTÁ A JOGAR BEM MAS É PARA ISSO QUE SOMOS PROFISSIONAIS»

A equipa de futebol do Benfica chegou ao aeroporto da Portela às 7 horas e 55 minutos desta manhã, regressando da digressão, com por cento vitorioso, realizando por terras de África.

Quer os jogadores quer os restantes elementos da caravana evidenciavam satisfação — a satisfação resultante de um regresso vitorioso.

Algumas opiniões:

— A digressão constituiu um êxito total — tanto des-

portiva como socialmente. Creia, não tenho palavras para reproduzir a impressão que me causaram as inúmeras atenções de que o Benfica foi alvo...

Estas palavras são de Pinheiro Machado, um dos dois dirigentes que acompanharam a equipa.

José Augusto, por seu turno, sem querer referir-se a incidentes marginais, também se mostrava satisfeito:

— A equipa correspondeu totalmente a quanto se esperava dela, mostrando encontrar-se num grau avançado de «forma» e proporcionando excelentes indicações para o campeonato. Nenê e Vítor Martins, foram magníficos...

Simões, o inrequieto e categorizado avançado, também se pronuncia:

— Já ando nestas coisas há muitos anos e posso dizer-lhe que fico altamente satisfeito quando, como agora, tudo corre bem. O nível dos futebolistas está a subir...

Mais adiante:

— A preparação do nosso técnico é boa. Acredito nela. Vamos a ver lá mais para a frente...

Por último, mr. Hagan também se pronuncia:

— Foi o meu primeiro triunfo como técnico e estou naturalmente satisfeito. É sempre agradável vencer — e, além disso, ver a equipa produzir bom futebol e marcar golos.

A preparação «adiantada»...

— Eles são profissionais e têm, como eu, a obrigação de trabalhar duro. Penso ter a equipa a jogar futebol toda a época.

Falando de disciplina:

— De uma maneira geral, tudo se processou da melhor maneira. Os jogadores são bons rapazes e muito polidos... Claro que a educação tem muita influência em tudo.

Sobre o «caso» Eusebio:

— Trata-se de uma questão

de disciplina interna que só internamente interessa.

Referindo-se a José Augusto:

— Nada aconteceu para além de uma incompreensão.

Registamos ainda:

— Paguei-me para eu ter a equipa apta a jogar bom futebol. Somos todos profissionais. Temos todos obrigações de cumprir e cumprimos.

E, a terminar, Hagan disse-nos ainda que a deslocação ao Oriente (2 jogos em Macau, 3 no Japão e 2 na Coreia do Sul), servirá de excelente rodagem para o Nacional. A equipa parte já no próximo dia 17.



VIAGENS IT — Inclusive Tours para negócios, estudo ou férias... Tudo pago desde Lisboa, para todos os destinos — Avião — Hotel — Viagens — 7 dias de viagem.

AMSTERDAM	4.955\$00
COPENHAGUE	7.210\$00
FRANKFURT	5.095\$00
LONDRES	4.115\$00
PARIS	4.530\$00
ROMA	4.980\$00
ZURICH	4.990\$00

Possibilidade de escalas intermédias. Seleção de Hotéis Paneuropa. Uma nova concepção de viagens. PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA. Telef. 56 18 71 - 2-3-4.

PEÇA O NOSSO LIVRO DE PERLAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combóios eléctricos

Citroen DS 21 Pallas

Matrícula 7130 TTA 75

Pede-se ao sr. António Gomes Moreira o favor de contactar urgentemente com a CITROEN. Telefone 53 14 31 (Secção de stock)



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Manhã na praça

Para onde vais, peixe pescado na costa de Portugal?

É razão de perguntar: para onde vais / peixe pescado / na costa de Portugal, ao ritmo da canção que canta o rio. Porque o peixe escasseia nos mercados e as peixeiras não sabem dar conta dele.

Dizia hoje uma, arreliada com a indiscrição, ora essa, de uma dona de casa que queria saber para onde «eles» foi.

— Sei lá para onde foi! A gente quer comprá-lo e não o temos.

A gente dos mercados não tem, portanto, culpa. Quer comprar, mas o peixe não está à venda ou ultrapassa o poder de compra das peixeiras.

E nós, nós que temos a sorte de ter os peixes mais saborosos da Europa, quicá do mundo, torcemos as mãos junto das bancas do mercado, pois não podemos chegar ao linguado a 66\$20 e à pescada branca a 48\$00 e 52\$00.

Há pouca pescada e linguado. Já nem faziamos nos sete ou oito salmoneiros que, no mercado de Arroios, marcaram presença ao preço «convictivo» de 74\$00 e 80\$00.

Ainda há peixe-espada a 14\$00, valha-nos isso. Grilhado não é mau.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do tomate a 2\$00, 2\$50 e 3\$00; do pepino, a 3\$00; dos pimentos, a 6\$00 e 4\$00; do feijão verde, a 10\$00; das cebolas, a 2\$50; da batata, a 1\$50 e 1\$70; da azeitona, a 7\$, 7\$50, 10\$ e 12\$; do tremço, a 4\$; e dos alhos, a 2\$50; o molho das nabijas, a 8\$; dos grelos, a 10\$00; da beterraba, a 4\$; dos espinafres, a 6\$00; e dos rabanetes, a 5\$00. A alface estava a 2\$50 e 3\$00; e a lombarda, a 6\$00.

PEIXE

O quilo do linguado vendia-se, pequenino, a 36\$00 e grande a 66\$20; do carapau, a 12\$, 14\$ e 20\$00; da pescadinha de rabo na boca, a 14\$, 16\$ e 22\$; da conquinha, a 16\$00; da ameijoia, a 38\$; do camarão, a 30\$; da pescada, a 45\$00, 46\$00, 48\$00 e 52\$00; do peixe-galo, a 16\$00; do pargo, a 16\$50, 20\$00 e 39\$50; do cachucho, a 12\$40 e 34\$00; da dourada, a 22\$; dos robalos, a 55\$00; do nero, a 11\$90; do imperador, a 15\$00; do goraz, a 16\$00 e 24\$00; da faneca, a 14\$40 e 18\$00; do peixe-espada, a 14\$00 e 15\$00; das lulas, a 39\$; do polvo, a 14\$00; da sardinha, a 17\$00; do

salmoneiro, a 74\$ e 80\$; do salmão, a 24\$00; do chicharro, a 3\$00; dos rabos de pargo, a 15\$40; dos rabos de pescada, a 19\$80; da marmota negra, a 17\$00; da xaputa, a 14\$00; dos choccos, a 24\$; da talinha, a 12\$; da eirás, a 40\$00; das ovas, a 26\$00; da pescada congelada, a 16\$50; da pescada negra, a 26\$20; e das carpas, a 32\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava marcada a 8\$40, 10\$60, 12\$20 e 13\$00. O quilo do frango limpo vendia-se a 24\$00 e, vivo, a 17\$00 e 20\$00; da galinha limpa do aviário, a 20\$ e 22\$; e do campo, a 26\$00; do coelho vivo (a 23\$00; e do coelho limpo, a 36\$00. Por sua vez, o borracho estava a 12\$00.

FRUTA

Na secção da fruta vimos o quilo dos pêssegos a 11\$00 e 13\$00; das rainhas-cláudias, a 6\$50; das uvas, a 8\$40 e 10\$40; da maçã riscadinha, a 5\$80; dos limões, a 9\$40; das peras, a 9\$10; das bananas, 9\$00, 10\$00 e 10\$40; do melão, 4\$00; da laranja, 15\$60; e da melancia, 3\$90.

DONA DE CASA



Durante o concurso «Cozinheiro... Pois... Pois» três participantes exibem-se na difícil sorte culinária de guarda-chuva

ENTUSIASMO EM PORTIMÃO COM A PROMOÇÃO TURÍSTICA DE J. PIMENTA SARL «À PROCURA DE PORTUGAL»

Foi particularmente feliz o início da curiosa promoção turística «À Procura de Portugal», em boa hora concebida por J. Pimenta SARL e realizada pelos Parodiantes de Lisboa na parte radiofónica.

O concurso «Cozinheiro... Pois... Pois», efectuado de tarde na Praia da Rocha, provocou grande comichida em virtude da exigência que impunha a cada concorrente a apresentação de um guarda-chuva e de frigideira, tendo dentro um ovo. Foi vencedor o estudante de Direito Vasco Manuel Mascarenhas Grade, que irá agora de avião até Luanda, onde permanecerá durante onze dias. Outros prémios valiosos, também oferecidos por J. Pimenta SARL, vão proporcionar magníficas férias na Madeira, Açores, Lisboa, Porto e Faro aos respectivos contemplados.

O espectáculo de música folclórica foi um êxito. Milhares de pessoas acudiram ao Areal da Praia da Rocha para aplaudir os ranchos do Calvário, Moncarapacho e Conceição. O primeiro ganhou a valiosa taça «J. Pimenta SARL» por ter sido distinguido com as maiores ovações. Um vistoso lançamento de fogo de artifício culminou a agradabilíssima reunião nocturna.

A três centenas de convidados ofereceu a firma J. Pimenta SARL uma excelente ceia no restaurante da Fortaleza. Aos brindes falaram o

industrial João Pimenta, patra saudar os seus clientes residentes no Algarve e as entidades oficiais, a quem agradeceu as facilidades concedidas, e sr. dr. Manuel Vargas, conservador do Registo Predial de Vila Real de Santo António, que, como cliente, fez um rasgado elogio à empresa J. Pimenta, modelar nos seus processos de impecável honestidade, e, por último, o presidente do Município de Portimão, que agradeceu o excelente contributo de J. Pimenta SARL para o fomento turístico algarvio através de espectáculos tão bem organizados.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

Abriu ao público em 1 do corrente a sua

Agência em AMADORA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 32-A

Encarrega-se de depósitos de caixa económica, à ordem e a prazo, transferências de fundos, cobranças e outras operações bancárias

TAXAS DE JUROS DOS DEPÓSITOS

À ORDEM — PESSOAS INDIVIDUAIS

ATE 50 CONTOS — 3 % AO ANO
ACIMA DE 50 CONTOS — 1,5 % AO ANO

A PRAZO — ENTIDADES PRIVADAS

6 MESES, RENOVÁVEL — 4,5 % AO ANO
1 ANO, RENOVÁVEL — 5 % AO ANO
18 MESES, RENOVÁVEL — 5,5 % AO ANO

IMPORTANCIAS MÚLTIPLAS DE 1000\$00
COM O MÍNIMO DE 10 000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE
QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior.



Expresso-Popular
a Viana do Castelo
Festas
da Senhora da Agonia
em 23 de Agosto de 1970

Comunicamos a C. P. que realiza no dia 23 de Agosto um Expresso-Popular de Lisboa a Viana do Castelo, e volta, ao preço de 150\$00 por passageiro.

O referido Expresso-Popular partirá de Lisboa (Santa Apolónia) às 5.20 horas, com chegada a Viana do Castelo às 11.31 horas.

No regresso partirá de Viana do Castelo às 1.40 horas do dia seguinte, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.11 horas.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

FREITAS & ARAÚJO, LDA.
TRANSPORTES

Rua da Madalena, 87 — Telef. 32 17 31

Informam os seus Ex.ºs Clientes que a sua Secção de Despachos tem agora os seguintes Telefones:

38 38 27 — 38 39 06 — 38 38 73

38 38 79 — 38 39 09

onde aguardam as suas prezadas ordens.

SOCIEDADE INTERNACIONAL DE UROLOGIA

Com a presença de 600 membros de 52 países, realizou-se em Tóquio o XV Congresso da Sociedade Internacional de Urologia. Portugal esteve representado pelo seu delegado, dr. Armando Luzes, e pelos drs. Henrique Bastos e Alberto Matos Ferreira.

A assembleia geral da Sociedade resolveu que o próximo congresso se realize em 1973 em Amsterdão.



JAMES STEWART fotografado á chegada ao aeroporto londrino de Heathrow na companhia de Glória, sua mulher. O casal esteve recentemente em África, empenhado em safaris e caçadas, o que talvez explique as hemingwayianas barbas de James

Cooperação Científica e Tecnológica entre Portugal e Espanha

O Governo enviou à Camara Corporativa, para a emissão de parecer, o projecto de decreto-lei que aprova, para ratificação, a Convenção geral sobre Cooperação Científica e Tecnológica entre Portugal e a Espanha, assinada em Madrid, a 22 de Maio passado.

Segundo aquele diploma, a cooperação entre os dois países poderá revestir as seguintes formas:

Intercâmbio de informações sobre a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico; intercâmbio de cientistas, peritos e pessoal técnico; realização comum e coordenada de tarefas de investigação e desenvolvimento tecnológico; e utilização de instalações científicas e técnicas.

As despesas com a deslocação de cientistas e pessoal técnico para os fins de intercâmbio previstos na presente Convenção estão a cargo do Estado que os envia;

as despesas de manutenção das referidas pessoas, ao Estado que os recebe. O financiamento das despesas para a cooperação na realização comum e coordenada das tarefas de investigação e desenvolvimento tecnológico e na utilização de instalações científicas e tecnológicas será regulado nos acordos especiais que se celebrarem.

Para promover a aplicação desta Convenção e analisar os seus resultados, assim como as perspectivas de interesse comum, constituir-se-á uma comissão mista luso-espanhola de cooperação científica e tecnológica. Esta comissão mista reunir-se-á, como regra geral, uma vez por ano, alternadamente em Portugal e em Espanha.

Ainda segundo o diploma, ambos os Governos, cumpridas as formalidades legislativas nas respectivas legislações internas, concederão isenção do pagamento dos direitos aduaneiros e outros que se apliquem na importação ou na exportação dos artigos importados ou exportados com base nos acordos especiais que se celebrarem. Também autorização que os cientistas e pessoal técnico de investigação que se desloque do seu território de origem para o território da outra parte, no âmbito dos acordos que se venham a celebrar e enquanto durar a sua estada, importem e exportem, com isenção de direitos e cauções, os objectos destinados a seu uso pessoal e de suas famílias, incluindo um veículo motorizado por família.

A duração da presente Convenção Geral será de cinco anos, e considera-se prorrogada por períodos sucessivos de um ano, a não ser que uma das partes contratantes a denuncie pelo menos seis meses antes de cada vencimento.

LISBOA EM CAMISA

E eis que as perspectivas portuguesas se abrem para novos rumos. O português despiu o casaco, começa a tirar a gravata e veste camisa... às florinhas! O português, mas que português? O homem de todas as idades? De todas as classes?

— Os rapazes novos compram muito, muito... E até alguns senhores de certa idade já entram e pedem: «Não têm assim umas florinhas mais discretas?»

Quando, há uma década, se referia com espanto-trocista às passagens de modelos de fatos masculinos de cores ousadas, ninguém ou raros poderiam imaginar a revolução na forma de trajar do homem e muito menos que viesse a reflectir-se nos costumes deste «jardim à beira-mar plantados».

Os estrangeiros vestir-se-iam de cor-de-rosa ou de «bordeaux», mas o nosso varão, cinzento,

ra as multidões pardas, anónimas e sombrias... de cor.

Os blusões negros eram então o grito de protesto, mas James Dean já estava morto, e de qualquer das formas limitava-se a um pequeno grupo contes-

português? O homem de todas as idades? De todas as classes?

Visitámos as casas de modas Santos & Nascimento, Lda., e o Adão Camisheiro. Passámos ainda por uma loja «clé» da capital. Em qualquer delas deparámos com as famosas camisas de florinhas, de fantasia, alta-fantasia e psicadélicas. A coqueluche do tempo presente adoptada pela juventude de 15 a 25 anos. Mais nova e mais velha.

Disse-nos a sr.^a D. Angelina Coelho, empregada do Adão Camisheiro:

— Os rapazes novos compram muito, muito, e até alguns senhores de certa idade já entram e pedem: «Não têm assim umas florinhas mais discretas?»

A CLASSE JOVEM GASTA COM FACILIDADE

O sr. Jorge Morais, empregado na secção de camisaria do Santos & Nascimento, afirmou-nos por sua vez:

— Verifica-se grande propensão para esse tipo de camisas, mas na classe jovem. Salvo raras excepções, não vêm cá um chefe de família comprar uma camisa daquelas.

Acrecentou depois:

— Não faz ideia da quantidade de camisas deste tipo que tenho vendido!

Camisas que custam 250\$00, 300\$00, 380\$00 e atingem 500\$00. A juventude pode adquirir camisas por esse preço?

Diz-nos o referido senhor:

— Tenho constatado através do balcão que há dinheiro em abundância, embora não se capicem que é assim! Entra aqui um jovem de sapatos cambados, calça estragada, que mete a mão no bolso e paga uma camisa destas sem qualquer relutância. Se depois vai falta para outras coisas, não há problema. A classe jovem gasta com facilidade. Há mu-

tas casas na Europa que vivem só da juventude...

E a analisar o mercado que serve a juventude, afirmou o sr. Morais:

— A juventude vive um período eufórico. Faz-se um pequeno stock porque a juventude está sempre a evoluir. Passados dois meses do aparecimento de uma novidade já não a usa, quer outra coisa...

VINTE CAMISAS DE ALTA FANTASIA

O Carlos Américo, de 15 anos, também empregado de balcão na mesma firma, não usa camisa às florinhas.

— Não é porque não goste — afirmou. — Mas há certos padrões que aqui, ao balcão não se podem usar. Ao balcão tem de se estar com uma camisa lisa ou com leve fantasia.

— E ao domingo?

— Ao domingo visto. Não com fantasias muito berrantes, mas visto...

O sr. Cunha, decorador das montras do mesmo estabelecimento, em mangas de camisa (às florinhas), revelou-nos:

— Tenho ao todo vinte camisas de alta fantasia. Quando aparece alguma de que goste não sei resistir-lhe.

— Eu gostava assim duma cor mais... — dizia para o colega que o

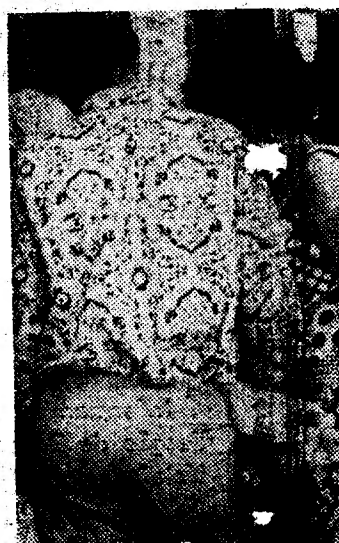


Anjinhos reboleiros numa camisa de homem... A imaginação não tem limites. As florinhas são um estêilo que promete mais, muito mais, no capítulo dos estampados, até no feitiço. Exemplo: as camisas psicadélicas não têm coturno e apresentam razoável decore de azeitunhas manchas de cor. Dir-se-ia, por vezes, que entram na linha... Adoptaram-nas ambos os sexos

castanho ou azul, não embarcaria em modas de mulheres, atentórias do prestígio da virilidade nacional. A própria capa á Garrett, que voltara a usar-se em Paris, se aflorou no gosto de alguns «dandys» portugueses, feneceu no gosto da assuada de mais acerrimos defensores do masculino bom gosto português, habituado e mentalizado pa-

tatário de jovens transviados que precisavam, além do blusão, de um barulhento cano de escape para a «moto» a prestações.

E eis que, dez anos decorridos, as perspectivas portuguesas se abrem para novos rumos. O português despiu o casaco, começa a tirar a gravata e veste camisa... às florinhas! O português, mas que



Os padrões psicadélicos confundem-se com a fantasia, mas não são fantasias. São padrões psicadélicos, uma espécie de fantasia que se adapta à moda

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

mini lanche

CHOCOLATES TAGIDES

JÓIAS

LINDAS E ORIGINAIS CRIAÇÕES EXCLUSIVAS

OURIVESARIA PEREIRA Rua Augusta, 255 — LISBOA

ACEITE O NOSSO CONVITE

DEZENAS DE CONCORRENTES PREMIADOS NO 11.º SORTEIO

Milhares de concorrentes são registados semanalmente nos sorteios do concurso «Aceite o nosso convite», que realizamos com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

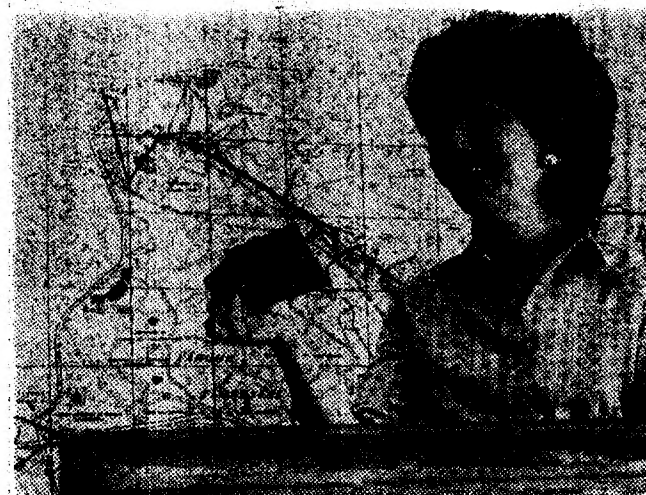
Ontem, Maria da Nazaré, recém-chegada do Brasil, como noticiámos, foi nossa amável colaboradora. Foi ela quem designou os premiados (pois se encarregou da extração das coleções de cupões).

Excederam as três dezenas os contemplados neste sorteio dirigido pela sr.ª D. Ingrida Rosa Varandas, oficial do Governo Civil de Lisboa e a quem assistiu, como representante do «Diário de Lisboa», o sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso jornal.

Dis os concorrentes premiados e os estabelecimentos que lhes couberam em sorte:

1.º, José António Agostinho, Pinto de Figueiredo — S. Pedro do Sul (Adagios); 2.º, José Tavares Rolo, Rua das Escolas, 25 — Bairro da Encarnação, Lisboa (Adega Machado); 3.º, Alvaro dos

Santos Lemos, Rua da Bica do Marquês, 1-2.º-E. — Lisboa (Arabita de Alfama); 4.º, Arménio Cunha Baptista, R. Arco do Carvalhão, 23-5.º-dt.º — Lisboa (Archote Club); 5.º, Eduardo Pereira de Vasconcelos Cruz, Av. Visconde Valmor, 66-4.º-E. — Lisboa (Batúca); 6.º, Carlos Duarte Rodrigues, Rua Vítor Bastos, 26-porta L — Lisboa (Bonapart Bar); 7.º, Carlos Soares Lourenço, Calçada de Sant'Ana, 34-3.º-Esq. — Lisboa (Casino Estoril); 8.º, Manuel Joaquim Ricardo, Rua Entrecampos, 54-r/c-Esq. — Lisboa (Folclore); 9.º, José Eduardo do Carmo Costa, Rua Gonçalves Ramos, 13-r/c-Esq. — Amadora (Forte Velho); 10.º, Orlando Martins da Silva Guerra, Praça do Império, 7-r/c-E. Dt.º — Torres Vedras (Galeria Real); 11.º, Luzia Maria Carlos Rodrigues Andrade, Impasse 2-4-5.º-Esq. à rua Padre Francisco Alvares — Lisboa (Hipopotamo); 12.º, Vítor M. L. Serra de Almeida, Rua D. Luís Coutinho, 10 — Lisboa (Kaverna); 13.º, Abel Ferreira da Silva, Rua Alferes Malheiro, 154 — Porto (Lar Português); 14.º, Estêvão Augusto Pia, Av. Marechal Car-



Maria da Nazaré, que ontem colaborou no 11.º sorteio do concurso «Aceite o nosso convite»

mona, 163-cv-Dt.º x Amadora (Lord); 15.º, Noémia Ferreira, Calçada da Estrela, 215-2.º — Lisboa (Maxime); 16.º, Maria Júlia Cardoso, Rua Azebo Gneco, 61-2.º-Dt.º — Lisboa (Márcia Condessa); 17.º, Rui Faustino Januário, Av. Padre Himalaia, 3-1.º, Dt.º — Damaia (Mil e Um); 18.º, Eitelvina Manata, Largo Con-

de Bonfim, 11-1.º, Esq. — Lisboa (O Forcado); 19.º, Carlos Alberto da Silva Francisco, Rua Sousa Viterbo, 61-2.º-Esq. — Lisboa (Parreirinha de Alfama); 20.º, Ramiro Francisco Candeias, Av. da Liberdade, 157-4.º — Lisboa (Pop-Fado); 21.º, Alvaro José Branco Apolinário, Praça S. João, 12-8.º, Dt.º — Pontinha, Lisboa (Solar da Madragoa); 22.º, Rogério Gato Silva Pinto, Av. D. Carlos I, 138-cv, Lisboa (Snob); 23.º, Fernando Manuel Alves Domingues, Rua Major Neutel de Abreu, Figueiró dos Vinhos (Tagide); 24.º, Maria Celeste da Silva Dias, Estrada de Benfca, 451-2.º, Esq. — Lisboa (Taverna do Embuçado); 25.º, Henrique Gonçalves Tavares, Rua D-2, lote 384-7.º, Dt.º — Olivais Sul, Lisboa (Timpanas); 26.º, João de Matos Dias, Rua dos Luziadas, Rua dos Luziadas, 113-1.º, Dt.º — Lisboa (Terrço das Estrelas); 27.º, Rui Fernando Serrão Assis e Santos, Centro de Estudos Psicotécnicos do Exército — Caxias (Fragata Real); 28.º, Maria José Gonçalves Pereira, Praça 28 de Maio, 1-2.º, Esq. — Amadora (Severa); 29.º, Jorge Alberto da Silva Pinheiro Carreira, Rua Cidade Nova Lisboa, lote 220-2.º, dt.º — Olivais Sul, Lisboa (Guitarra da Madragoa); 30.º, Maria Helena Nunes, Rua Tomás Cabreira, 6-2.º, Dt.º — Lisboa (Solar do Minho); 31.º, Manuel da Silva Pinheiro, Rua do Casal de S. José, 6-1.º, Esq. — Amadora (Sanzala).

SEIS MESES PARA UTILIZAR OS PRÉMIOS.

Os concorrentes premiados têm seis meses para utilizar os prémios. A todos serão enviadas as respectivas credenciais que os identificam junto dos estabelecimentos que lhes couberam em sorte.

acompanhava, o estudante José António Madeira, de 18 anos, a escolher uma camisa, das tais, no «Adão Camilheiro».

Quando entabulámos conversa com ele, afirmamos:

— Gosto assim destas coisas...

Dizia-nos há dias uma americana de 40 anos:

— Não se distingue um rapaz duma rapariga!

O José António não é, porém, da mesma opinião:

— Há sempre distinção entre rapazes e raparigas...

A um colega nosso, que usa também camisa de flores, perguntámos:

— Não tens receio que ponham em dúvida a tua virilidade?

— Eu não! — E no seu jeito arrastado de falar, com o sorriso feliz de pai há poucos dias: — Isso pouco me importa, eu sei...

A MAIOR PARTE DOS PAIS CONCORDAM...

Lisboa veste-se descontraindo-se de camisas às florinhas. A moda unissexo pegou. Raparigas de mini-saia, cruzam-se com rapazes floridos. E os pais? Qual a sua reacção ante a nova forma de vestir dos filhos?

— Os meus pais não se importam. Sou eu que escolho a minha roupa — respondeu-nos o José António.

Com o seu testemunho de empregada de balcão afirmou-nos a sr.ª D. Angelina Coelho:

— Os rapazes vêm algumas vezes comprar acompanhados pelas mães. Algumas concordam muito bem, outras não concordam, mas a maior parte delas já concordam! Os jovens hoje têm mais capacidade e independência na compra.

AOS COSTUMES DISSE NADA

NÃO LEVAR A CARTA A GARCIA...

Eram as cinco em ponto. Eram as cinco horas da manhã. A polícia, que tem faro para estas coisas, mandou parar o automóvel. Tudo se passou na Avenida Infante D. Henrique, onde o movimento era praticamente nulo, onde alastrava uma solidão solenizada. Mas a P. S. P. não dorme...

Manda parar o automóvel. Cumprimentos da praxe. Retencções. Desassossego. Lentidão. O condutor não possuía carta. Seguiu-se a prisão, a comparência, ao meio-dia, no Tribunal de Polícia, o julgamento sumário.

Orlando, o condutor, tem 20 anos. Vendedor de livros, à comissão, vai à tropa em breve e embora não tenha carta, conduziu na perfeição. Aprendeu a guiar por caminhos isolados e defendidos da quinta, em Estremoz. Mesmo na via pública, já tem conduzido. Com a máxima cautela, é claro. Tanto assim que nunca sofreu o mínimo acidente. Quando o interceptaram, na Avenida Infante D. Henrique, guiava sem nenhuma

espécie de tropelia, de velocidade. Os guardas confirmam, ia na sua mão e com o maior juízo automobilístico.

Orlando continua a expor: ia entregar o carro ao dono e aproveitara para dar um passeio com aqueles três amigos, duas raparigas e um rapaz. Este, por sinal, até está munido de carta de condução e foi ele que satisfez a vontade do companheiro, desejoso de pegar no volante. E daquela hora, sim, quem é que ia reparar...

As testemunhas, os jovens ocupantes do carro, confirmam. Os agentes também. Dado que, e na ausência de desastres e de agravantes, o réu foi condenado na pena de três dias de prisão, remíveis a dinheiro, e a multas que atinjam a expressão global de 1030\$800. Atendendo à menoridade do réu e ao seu bom comportamento anterior, a execução da pena ficou suspensa por dois anos, com a promessa solene, por parte do Orlando, de tirar a carta, com urgência. Para evitar mais sarilhos às cinco da manhã ou a qualquer outra hora — porque o diabo não escolhe as horas...



Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

1001 VIAGENS
de "IT" (tarifas reduzidas de avião)

Peca a respectiva brochura à

AGENCIA ABREU - DESDE 1940

LISBOA: Av. Liberdade, 140-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. São, 2

A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.

S. A. R. L.

SEDE: 46, RUA DA CONCEIÇÃO, LISBOA 2

FÉRIAS

INFORMAMOS TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE POR MOTIVO DE FÉRIAS ANUAIS ESTAREMOS ENCERRADOS DE 17 A 29 DE AGOSTO. APENAS FICARÁ DE SERVIÇO UM PIQUETE DE MECÂNICOS PARA QUALQUER ASSISTÊNCIA URGENTE A MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO. PEDIMOS DESCULPA AOS NOSSOS CLIENTES POR QUALQUER INCONVENIENTES QUE EVENTUALMENTE OCORREREMOS.



O SR. E A SR.ª FINNEY, à saída do Registo Civil de Kensington (Inglaterra), onde contrairam matrimónio no passado dia 7. O senhor em questão é Albert Finney, que foi Tom Jones; a senhora é Anouk Aimée, que todo o português viu em «Um homem e uma mulher». É o segundo casamento de Albert e o quarto de Anouk. Não houve alianças, nem festa, nem lua-de-mel.

Actualidade internacional

VITÓRIA DO FEMINISMO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 11 — (R.) — As mulheres americanas festejam hoje aquilo que algumas consideram o seu maior triunfo desde que em 1920 conquistaram o direito de voto.

A Câmara dos Representantes aprovou ontem uma emenda à Constituição americana estipulando que a igualdade de direitos prevista pela lei para todos os cidadãos não poderá ser de forma alguma negada ou diminuída em consequência do sexo do cidadão.

Ao mesmo tempo, o «mayor» John Lindsay, de Nova York, assinou o regulamento proibindo a discriminação contra as mulheres nos locais públicos da cidade. Em consequência disso, algumas mulheres puderam ontem à noite entrar num bar de Nova York para beber, o que aconteceu pela primeira vez desde que o bar abriu em 1796.

O gerente do bar McSorley's — um refúgio masculino há quase dois séculos — recusa-se, porém, a construir instalações sanitárias para senhoras e anunciou que vai colocar uma fecha-

dura de segurança na casa de banho para homens.

CONTRADIÇÃO

Entretanto, nas águas do porto de Nova York a pequena ilha onde fica a estadia da liberdade continua ocupada por cerca de oitenta feministas, as quais pretendem chamar a atenção «para a contradição que existe no facto de ser uma mulher a simbolizar a liberdade num país como a América onde as mulheres não são livres».

As ocupantes estão decididas a continuar ali até que a lei dos direitos iguais seja aprovada também pelo Senado.

A espera poderá ser longa, pois a votação no Senado só está prevista para o próximo mês. Depois disso, a emenda à Constituição terá que ser ainda aprovada por três quartos dos 50 Estados americanos, o que poderá demorar ainda muitos meses ou talvez anos.

Ontem a Câmara dos Representantes votou por 346 a favor e 15 contra, o que representa uma maioria surpreendente, considerando que a lei anular essas diferenças é tão absurdo como pretender pescar no deserto.

quase todos os anos desde 1923.

«PREJUDICAR A CAUSA DA MULHER»

Os adversários da nova lei afirmam que ela não alcançará os objectivos desejados e poderá mesmo prejudicar a causa da mulher.

Uma das dez mulheres que fazem parte da Câmara dos Representantes, Leonora Sullivan, disse aos jornalistas que a nova lei poderá ter consequências prejudiciais para as mulheres no campo das relações familiares, no do direito à pensão de alimentos em caso de divórcio e custódia dos filhos, na questão do serviço militar e nas condições especiais de trabalho que as empresas concedem às mulheres, sobretudo em caso de gravidez.

O congressista Emanuel Celler, de 81 anos, foi o principal orador que falou na Câmara dos Representantes contra a emenda, dizendo: «Sabemos desde os tempos de Adão e Eva, que existem diferenças físicas e psicológicas entre o homem e a mulher. Tentar por meio de uma lei anular essas diferenças é tão absurdo como pretender pescar no deserto».

Quatro chocolates para 48 horas

CHAMONIX, 11 — (R.)

— Cinco montanhistas franceses revelaram a noite passada que brevemente durante um tempestade nos Alpes construirão um iglu, enquanto aguardavam socorros.

Jeanne Noel, uma senhora que fazia parte do grupo de cinco montanhistas, disse que tinham apenas quatro barras de chocolate, algum queijo, e leite condensado, para comer durante a sua provação de 48 horas, após ficarem retidos a uma altitude de 3500 metros quando desciam no sábado a cordilheira de Grand Combin.

«Nunca perdemos a esperança e o iglu era sólido», declarou Mme Noel, de 38 anos, que educa crianças inválidas em Marselha.

Mlle. Noel e os seus companheiros, um professor, o filho e dois estudantes, foram encontrados por brigadas de socorro e recolhidos, depois, por um helicóptero.

Este Verão durante a época de montanhismo, já morreram, pelo menos, nos Alpes franceses 18 pessoas.

CONTRA O F.B.I.

ABEMATHY DEFENDE A MEMÓRIA DE KING

NOVA YORK, 11 — (F.P.) — Três pastores amigos do dr. Martin Luther King, bem como a viúva do dirigente negro, ergueram-se vigorosamente ontem contra as alegações de que o dr. King teria sido alvo de uma espécie de chantagem da parte de Edgar Hoover, director do F. B. I., por motivo de pretensas relações extramatrimoniais.

As revelações acerca das «escutas» telefónicas a que teria sido submetido o dr. King e que teriam permitido a Hoover obter um travão aos seus ataques contra o F. B. I. são tiradas de um livro de John Williams «The King God Didn't Save», largamente comentado pela ul-

tima edição do semanário «Time».

Numa declaração comum publicada em Atlanta, o rev. Abernathy, o sucessor do dr. King, que se encontra à frente da Southern Christian Leadership Conference (S. C. L. C.) e dois outros pastores, afirmam que durante a entrevista entre o dr. e o F. B. I. não aludiu em nenhum momento à vida particular do dirigente negro.

A sr.ª Coretta King, pela sua parte, publicou uma declaração dizendo que o relato da entrevista que lhe fora feito pelo marido não corresponde em nada à verdade que o semanário «Time» repete.

Profundas modificações no programa da NASA

WASHINGTON, 11 — (F.P.) — O programa espacial americano está sujeito a sofrer novas e profundas modificações, soube-se, ontem, de fonte geralmente bem informada. Quanto ao programa Apolo, indica-se que o número dos voos poderia ser, mais uma vez, reduzido, e que a última expedição americana à Lua, a longa distância de

qualquer outra, partiria do Cabo Kennedy em 1972 ou 1973, ou seja dois anos mais cedo do que o previsto. A NASA, acrescenta-se da mesma fonte, encara seriamente uma diminuição de seis para quatro no número das equipas previstas para as viagens à Lua.

Inicialmente, Apolo-20 deveria encerrar o programa. Seguidamente, a Agência Espacial Americana decidira que o encerramento teria lugar com a Apolo-19. Mas, preocupada com a

diminuição constante dos créditos e pela paragem da produção dos foguetes gigantes Saturno-5, a NASA examina hoje a possibilidade de confiar a última missão lunar à Apolo-17. Os projectos em estudo encaram o prosseguimento, sem interrupção, dos voos à Lua, na razão de dois por ano a partir do próximo ano.

ESTAÇÕES ORBITAIS PERMANENTES

O projecto Skylab, que consiste em lançar, a exemplo dos soviéticos, estações orbitais permanentes, beneficiaria deste modo de vários foguetes Saturno-5 não utilizados no programa Apolo. O programa Skylab seria formado, de 1973 a 1974, por três voos de três homens cada um. O primeiro grupo passaria vinte e oito dias a bordo do laboratório espacial e os outros dois realizariam uma permanência de 56 dias no espaço. A primeira plataforma espacial estaria deste modo apta a albergar seguidamente de dez a doze sábios e astronautas, substituindo-se a intervalos regulares de alguns meses.

O programa Skylab tem como objectivo principal demonstrar as capacidades humanas de tolerância à ausência da gravidade durante períodos prolongados. Até agora, Soyuz-9 detém o «record» de resistência, obtido em Junho pela U.R.S.S., provando que o homem pode estar privado da gravidade terrestre pelo menos durante dezoito dias.

Equipado com um telescópio ultra-aperfeiçoado, Skylab permitirá, por outro lado, que a astronomia realize progressos espectaculares, colocando-se a 300 km acima das brumas e da humidade da atmosfera. O mesmo projecto servirá igualmente para a detecção dos recursos naturais e poderá abrir o caminho às viagens até ao planeta Marte, admissíveis nos anos 1980 a 1990.

OPTIMISMO MITIGADO

Num plano mais eterno a terra, o optimismo é mitigado no que diz respeito a futuras conquistas do espaço pelos Estados Unidos. Os primeiros créditos afectados ao programa Skylab foram votados, recentemente, por uma

maioria muito escassa do Senado. Por outro lado, estas expedições tornar-se-ão realidade se a situação política, económica e social o permitirem e se o clima for favorável no Congresso.

Pelo seu lado, o dr. Thomas Paine, director actual da NASA, deixará de estar à frente da agência em 15 de Setembro próximo, depois de ter apresentado a sua demissão ao presidente Nixon por motivos pessoais. A NASA vai, portanto, encontrar-se num ponto crucial, que vai exigir ao seu novo chefe uma competência que deverá estar ligada às melhores relações possíveis com a Casa Branca e com o Congresso.

TRANSPORTE DE ELECTRICIDADE POR SATÉLITES

—NOVA YORK, 11 — (F.P.) — O presidente da Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos dr. Glen Seaborg, entrevistado a possibilidade de criar uma rede mundial de distribuição de electricidade por satélites.

COMUNICAÇÃO

CRUZEIRO CVR-V

CONHEÇA, VIVA, REALIZE-SE
LISBOA — MÁLAGA — CEUTA — FUNCHAL — LISBOA

DE 25 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 1970

Paquete «ANGOLA»

TODAS AS CLASSES ESGOTADAS EXCEPTO TURÍSTICA «B»
(2'100\$00) DE QUE EXISTEM APENAS 49 LUGARES

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

RUA DO COMÉRCIO, 85 — Telef. 32 30 21 — LISBOA
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 83 — Telef. 2 24 38 — PORTO

PEQUIM MOVIMENTA A SUA DIPLOMACIA

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

HONG-KONG — Agosto — A China Popular escolheu um novo embaixador para a Polónia, o qual representará provavelmente Pequim nos futuros encontros de Varsóvia com os E.U.A., soube-se de fontes muito seguras.

Esta decisão manifesta uma renovação de interesse diplomático da China para com a Europa de Leste. Ao elevar o posto do seu representante em Varsóvia em vista das discussões sino-americanas, Pequim quis talvez equilibrar a sua recente decisão de enviar um embaixador para Moscovo; há anos que manifesta o seu desejo de preoocupar Moscovo, de tempos a tempos, deixando acumular os sintomas de um degelo sino-americano.

Segundo as informações aqui chegadas, o novo embaixador chinês em Varsóvia seria Yao Kuang, um diplomata do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que já foi a Varsóvia e se especializou nas questões asiáticas — Laos e Camboja. Sabe-se que foi designado no princípio do mês passado, mas não se faz ideia de quando partirá para ir ocupar o seu novo cargo.

Yao Kuang é apenas um dos vários embaixadores que serão atribuídos a várias capitais da Europa de Leste, mas a

sua nomeação suscitou um interesse especial devido aos contactos sino-americanos que estão a decorrer em Varsóvia. Quando estes contactos foram retomados, em 20 de Janeiro passado, após uma interrupção de dois anos, a China era representada pelo chefe da missão diplomática em Varsóvia, o encarregado de negócios Lei Yang, ao passo que os E.U.A. eram representados pelo embaixador Walter Stoessel.

Os dois encontros que se registaram no princípio do ano parecem não ter sido polémicos, mas depois disso a China adiou os encontros seguintes, invocando as actividades americanas no Camboja. Contudo, a China anunciou esta decisão de modo notavelmente moderado.

Peritos ocidentais entendem que a China gostaria de retomar as relações, mas Pequim parece não entender ainda chegado o momento de o fazer.

Passados três anos de isolamento voluntário, a China retomou uma actividade diplomática na Primavera de 1969, e, de há alguns meses para cá, tem-se assistido a uma clara intensificação dessa actividade.

Foi vista a reacção ao golpe de Março passado, no Camboja. Desde então a China passou a ser

mentora do príncipe Sihanouk e é opinião corrente nas chancelarias que, em consequência desses acontecimentos, reforçou consideravelmente a sua influência em Hanói.

No princípio do mês, notícias «escapadas» do U.R.S.S. indicavam que este país e a China tinham decidido trocar embaixadores, embora não se saiba ainda quando estes irão ocupar os seus cargos. Desde 1968 que os dois países não eram representados por embaixadores.

Calcula-se que uma das razões da retomada da actividade diplomática chinesa, a tão pouco tempo da Revolução Cultural, residirá na relativa estabilidade que tem reinado no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Embora Pequim não tenha ainda nomeado um ministro dos Negócios Estrangeiros para substituir Chen Yi, desaparecido da cena em Agosto de 1969, o certo é que seis dos subsecretários dos Negócios Estrangeiros continuam em actividade. Atribui-se parcialmente a sua sobrevivência política à protecção de Chu En Lai, que, com o vice-primeiro-ministro, Li Hsien Nien, assumiu as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros.

LEE LERCAZE



WALTER SCHEEL, WILLY BRANDT E GUSTAV HEINEMANN, respectivamente ministro dos Negócios Estrangeiros, chanceler e presidente da República da Alemanha Ocidental. Os três são os obreiros da «abertura a Leste», que culmina com a assinatura, amanhã em Moscovo, do Tratado de Paz germano-soviético. Brandt e Heinemann pertencem ao Partido Social-Democrático e Scheel ao Partido Liberal.

ASSINATURA DO TRATADO URSS-RFA

Brandt em Moscovo

BONN, 11 — (F. P. e R.)

— O Governo Federal Alemão reuniu-se hoje para aprovar oficialmente o tratado germano-soviético de não agressão. Após a reunião do Gabinete, o chanceler Willy Brandt acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Walter Scheel parte para Moscovo, a fim de proceder à cerimónia da assinatura, que terá lugar amanhã.

Entretanto, os jornais «Bild Zeitung» e «Die Welt» pertencentes à organização Springer, publicam hoje aquilo que afirmam ser o texto completo do tratado, 24 horas antes dele ser divulgado oficialmente.

Os dois jornais publicam ainda dois documentos que acompanham o tratado e que são uma carta de Bonn dirigida ao Kremlin, salientando o direito da Alemanha à autodeterminação e outra carta dirigida às três potências ocidentais reafirmando a sua responsabilidade em relação a Berlim.

Von Wechmar, porta-voz oficial do Governo de Bonn, condenou severamente esta manhã a publicação. É uma «maneira

de proceder — disse — com desprezo pelos interesses nacionais alemães» que só é ultrapassada «pelo não respeito das regras fundamentais da profissão jornalística».

O Governo Federal depiora — indica — a portavoza — esta publicação feita por dois jornais que pertencem a um mesmo grupo de edição que, antes do princípio das negociações, já tinham tornado as conversações com Moscovo mais difíceis por meio de

publicações igualmente prematuras.

Von Wechmar disse esperar que o Conselho da Imprensa (órgão independente de editores e de jornalistas) se ocupará em breve deste assunto.

O texto do tratado, que por Scheel e Gromyko, foi rubricado na passada sexta-feira em Moscovo, ve-se assinado amanhã, igualmente em Moscovo, pelo presidente Kossyguine e pelo chanceler Willy Brandt.

«NOVO GOVERNO» NA BOLÍVIA

LA PAZ, 11 — (F. P.)

Nomeando ontem para o «novo Governo» todos os ministros que se demitiram no passado dia 3, com excepção de Alberto Bailey, individualidade da esquerda que manteve irrevogavelmente a sua decisão, o general Alfredo Ovando, presidente da República boliviana, escolheu uma fórmula de continuidade

que lhe permite, segundo os observadores, evitar a rutura no seio do Exército entre as forças da esquerda e da direita.

Deixando voluntariamente o Governo, Bailey — substituído no Ministério da Informação por Carlos Carrasco, de tendência moderada — dá satisfação às forças da direita.

EM BUSCA DOS TUPAMAROS

BRINCADEIRAS E FALSOS ALARMES PREJUDICAM A ACÇÃO DA POLÍCIA

MONTEVIDEO, 11 — (R.)

— A Polícia acorreu esta madrugada a uma praia perto de Montevideo depois de ter recebido da informação de que se encontrava ali o cadáver de um dos dois homens raptados e ainda em poder dos guerrilheiros esquerdistas.

Apesar das buscas efectuadas, não foi encontrado qualquer corpo pelo que a Polícia está convencida de que a informação, entregue numa

estação de Televisão desta cidade, não passou de uma brincadeira de mau gosto.

Este tipo de brincadeiras tem-se repetido e prejudica os esforços da Polícia nas suas buscas para encontrar o americano Claud Fly e o brasileiro Afonso Dias Gomes, que se recusa venham a sofrer a mesma sorte do funcionário americano Daniel Matrione ontem encontrado morto com duas balas na cabeça.

Matrione tinha sido raptado há 11 dias, na mesma ocasião do diplomata brasileiro.

Círculos oficiais disseram no entanto que a futura atitude do Governo americano perante novos raptos de cidadãos americanos será tomada conforme as circunstâncias de cada caso.

Quando os raptos fizerem exigências impossíveis de cumprir como no caso do Uruguai, Washington aceitará perfeitamente que o Governo visado se recuse a ceder.

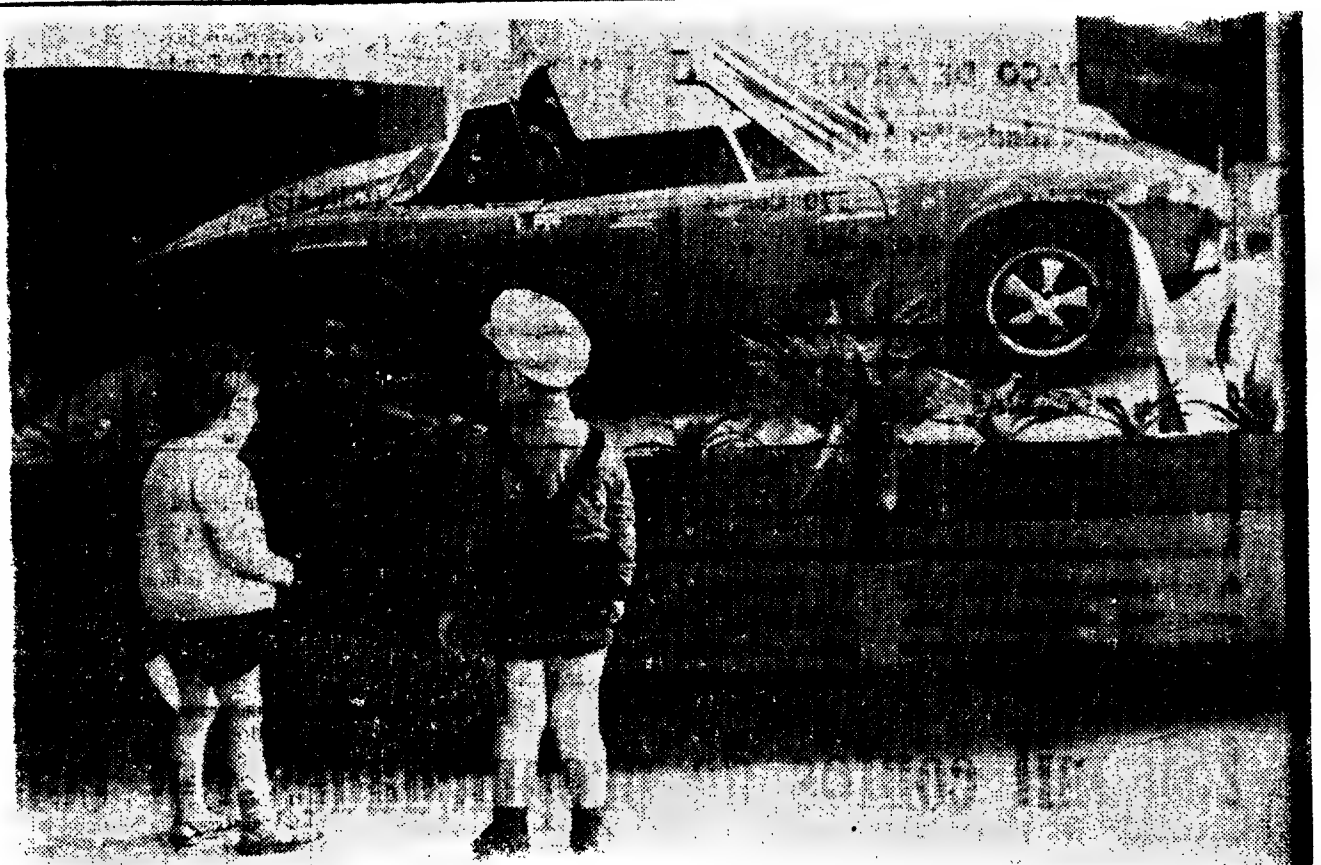
As únicas circunstâncias em que o Governo americano poderá discordar de uma recusa será quando os raptos se limitarem a pedir o resgate em dinheiro ou a libertação de meia dúzia de presos políticos, o que poderá ser feito sem perigo de maior para a segurança do Governo visado.

UMA CONQUISTA DO SEXO FORTE

OSTENDE, 11 — (F. P.)

— O cavalo é a mais nobre conquista do homem, como todos sabem, e assim, a uma senhora holandesa, Schawarskachel, jóquei diplomada, foi proibida pela direcção do hipódromo de Ostende de alinhar na corrida em que se inscrevera com o seu cavalo.

Embora dispondo de uma carteira passada pela Associação Holandesa dos Jóqueis Profissionais, a jóquei não conseguiu abalar os directores do hipódromo, nem tiveram êxito as manifestações do público a seu favor. Schawarskachel foi substituída por um colega do sexo forte.



O brinquedo de outros tempos ganhou uma nova dimensão para as crianças de hoje. Para elas, não há mais cavalinhos de pasta nem popós de lata. Há simplesmente carros, de modelos tal e tal, com velocidade máxima e aceleração em poucos segundos. Para isso, muito contribuíram os modelos miniatura que os ingleses se encarregaram de exportar em doses maciças. Para estas duas crianças, este modelo em exposição num «stand» lisboeta é um gigantesco e apetecível «dinky toy». Ou não será, mesmo para as crianças mais crescidas, principalmente?

J. PIMENTA SARL É UMA REALIDADE

na construção e venda de propriedades e no fabrico e venda de materiais de construção

APARTAMENTOS MOBILADOS À VENDA

CASCAIS	PAÇO DE ARCOS B.º COMEND. JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA	S. JOÃO DO ESTORIL ALAPRAIA	LISBOA OLIVAIS
Tipo Week-End — 350 contos Tipo Sol Poente — 470 contos Tipo Serra Mar — 470 a 520 contos Tipo Cruzeiro do Sul — 470 a 520 c. Tipo Horizonte — 470 a 520 contos Tipo Baía Azul — 520 contos Tipo Luar de Agosto — 600 a 680 c.	Tipo 313 A, B e C — 190 a 220 cont. Tipo 319 A, B, C, D e E — 275 a 300 contos Tipo 320 A, B, C, D e E — 280 contos Tipo 321 A e B — 250 contos	Tipo 75 A, B e C — 150 contos Tipo 73 A, B e C — 190 a 220 c. Tipo 150 A, B e C — 240 contos Tipo 150 A, B e C — 250 contos	Tipo pequeno — 200 contos Tipo médio — 300 contos	desde 370 contos
Apartamento Mobilado n/Tipo 150 — Quarto, sala comum e cozinha. Casa de banho e varandas. Equipado com mobílias de quarto e casa de jantar. Sala com jogo de maples e sofá cama de casal. Cozinha com fogão, frigorífico e esquentador. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc.		Apartamento Mobilado n/Tipo 73 — Sala comum com cozinha acoplada, quarto, casa de banho e varandas. Mobílias de quarto, sala de jantar e estar, fogão, frigorífico, esquentador, etc. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc.		

O nosso maior lucro:

5.000 CLIENTES SATISFEITOS

ANDARES À VENDA

CASCAIS	REBOLEIRA
3 assoalhadas 550 Contos 4 " 700 " 6 " 1000 "	Tipo 160 4 assoalhadas 350 Contos " 152A 6 " 440 "
PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)	AMADORA
3 assoalhadas 370 Contos 4 " 410 a 425 " 5 " 480 "	3 assoalhadas 300 Contos 4 " 535 " 5 " 670 "
LISBOA (Olivais)	
3 assoalhadas 325 Contos 4 " 425 "	

**50 mil contos
de propriedades
construídas para
escrituras
imediatas**

Em Cascais vendem-se lotes de terreno para a construção de moradias

MORADIAS	TERRENOS	GARAGENS	ARMAZÉNS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
CASCAIS desde 650 contos	Para construção em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos	PAÇO DE ARCOS Individuais, desde 85 contos AMADORA - REBOLEIRA Lotes 6, 7 e 8 — 2 pisos 7.000 contos	AMADORA 600 contos QUELUZ 550 contos REBOLEIRA de 150 a 5.000 contos VENDA NOVA - AMADORA 1.200 contos	REBOLEIRA desde 300 contos até 8.000 contos CENTRO DA AMADORA conjunto de estabelecimentos interligados 4.400 contos PAÇO DE ARCOS desde 300 contos, até 470 contos Para venda a 9.000\$ por m² Aluguer a 60\$ por m²

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado acesso à casa própria.

Só vendemos propriedades construídas pela nossa Empresa, em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

250 mil contos de propriedades em construção para venda

Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 53 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 38 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telefone 2 43 45 11
CASCAIS: R. Reg. Infantaria 18, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 39 88



TÁXIS DE LISBOA

CIRCULAM EM PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO E ASSEIO / DIZ A P. S. P. NUM OFÍCIO AO G. I. T. A.

UM NÚMERO, cada vez maior, de táxis da praça de Lisboa circula em «precárias condições de conservação e asseio».

A acusação está contida num ofício da Polícia de Segurança Pública, endereçado ao presidente do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis (GITA), e através do qual são tornadas públicas as medidas julgadas necessárias para a resolução do caso.

Verifica-se — diz o ofício — um recrudescimento no número de automóveis ligeiros de aluguer, de passageiros (TÁXIS) que circulam em Lisboa em precárias condições de conservação e asseio, nomeadamente:

- pintura em mau estado, motivado por acidente;
- grelhas em falta ou amachucadas;
- pára-choques em falta ou amachucados;
- caixa em mau estado de conservação (amolgada, rasgada e por vezes até podre);
- estofos rotos ou sujos;

— faróis e reflectores partidos ou em falta também consequências de acidentes.

De acordo com aquele ofício da P. S. P. «o estado de tais viaturas tem sido, e muito justamente, motivo de comentários pouco dignificantes por parte do público que os utiliza sobretudo quando se evoca a impressão que daí resulta para os turistas que, cada vez em maior número, nos visitam».

E acrescenta: A Polícia não pode continuar a permitir tal desleixo por parte dos proprietários e condutores pelo que vai intensificar a sua acção fiscalizadora sobre tais viaturas, atuando ao abrigo do n.º 2, do Art. 29.º do Regulamento do Código da Estrada.

No entanto — declara a P. S. P. — como as transgressões abrangidas por aquele artigo são imputadas aos proprietários das viaturas que por vezes poderão desconhecer as condições em que as mesmas andam a circular, e no intuito de evitarmos tanto quanto possível o rigor da Lei, pretendia a Polícia de Segurança Pública a melhor compreensão por parte dos proprietários das viaturas providenciando para que as mesmas deixem de apresentar aquelas deficiências.

O ofício lança, no final, um apelo ao presidente do GITA solicitando dele a colaboração necessária e pedindo-lhe que leve ao conhecimento dos agremiados «as intenções da Polícia para a resolução deste caso».

A MAIORIA DESCONHECE

Num inquérito-relâmpago levado a efeito pelo «Diário de Lisboa» junto de motoristas de táxis da capital conclui-se que a maioria desconhece, por ora, a existência daquele ofício da P. S. P. e cada um explica, à sua maneira, os motivos das «precárias condições de conservação e asseio».

Há, inclusive, quem repute a acusação declaran-

do que «os carros da praça de Lisboa são os mais asseados e mais cuidados da Europa».

Para alguns motoristas, porém, o asseio depende dos próprios clientes.

Se os passageiros cossem no táxi, deixam papéis no chão, etc. como se pode exigir asseio? pergunta o sr. J. Filipe.

Por seu turno, o sr. M. Joaquim atribui ao patrão a culpa na demora das reparações e amolgadelas ou outras.

O patrão — afirma — é dominado pela ganância e lucro. Se há um choque (o que é normal) e isso não impede o táxi de continuar a circular, é o proprietário quem ordena o adiamento do conserto...

até ser obrigado a fazê-lo. Em tais circunstâncias, os prejudicados são os passageiros.

Outras vezes — opina o sr. H. Ferreira — o carro tem que ficar tantos dias parado na oficina que o proprietário e empregado optam pela continuação da circulação em condições que não são boas para os clientes.

E logo acrescenta: Mas enquanto a coisa se aguentar...

Durante o inquérito, deparamos com casos interessantes.

Um deles: o táxi X há dois anos que anda na praça. Nunca, até hoje, foi lavado «a sério». De quando em vez é limpo a la diable e «basta» (na expressão do seu condutor e proprietário).

Muitos dos nossos pesquisadores — segundo eles próprios declararam — não fazem uma lavagem completa mais do que uma vez por mês. Alguns vão mesmo até aos dois meses.

Outros, porém, de quinze em quinze dias levam o veículo à oficina para ser todo limpo e lavado.

A Nissan nos E. U. A. e a poluição atmosférica

Um progresso importante na luta contra a poluição atmosférica foi conseguido pela Nissan Diesel Motor Co., um dos maiores construtores mundiais de veículos pesados e comerciais. Com efeito, aquela marca japonesa acaba de anunciar que foi outorgado a dois dos seus motores «diesel», para montagem em carrinhas e ca-

mhões, o Certificado de Conformidade, passado pelo Departamento de Saúde dos Estados Unidos, de acordo com as normas exigidas pelos regulamentos de «controlo» da poluição do ar que, como se sabe, são extraordinariamente rígidas.

Os dois tipos de motores aprovados pelo governo americano foram o 4 tempos SD

(com câmara de turbulência), que compreende dois modelos (2164 cc e 3246 cc), e o dois tempos UD (com sistema de lavagem dos gases quimados), que compreende 5 modelos, desde 3706 cc até 9882 cc.

A Nissan Diesel Motor, já exportou para os Estados Unidos motores similares ao SD e UD, para aplicação em barcos e máquinas industriais, segundo um contrato a longo prazo feito com a Chrysler Corporation. Porém, agora, com a recente aprovação dos seus motores diesel pela «Acta da Poluição do Ar», a Companhia espera, num futuro próximo, elevar significativamente as exportações, do mesmo modo que está a estudar também a possível exportação para os Estados Unidos de camións já montados com estes motores.

A Chrysler Corporation, por seu turno, está igualmente a testar os motores UD, montando-os nos seus camións Dodge 1000 e infor-

mou já ter intenções de montar este Verão motores Nissan Diesel.

De salientar que há uma tendência recente nos Estados Unidos para renovar os motores Diesel, porque têm a vantagem de não emitir tanto monóxido de carbono, hidrocarbonos e óxidos de nitrogénio, como os veículos a gasolina.

Claro que, desde que os motores Diesel usem um combustível pobre, há logicamente a tendência para expelir mais carbono. E, pois, neste ponto que o governo dos Estados Unidos mantém estreita vigilância, a fim de conservar limpas as áreas residenciais.

Grças a pesquisas intensas e a um estudo cuidadoso dos problemas da poluição atmosférica, os motores Diesel SD e UD passaram nestes rígidos testes federais, e a Nissan deu assim o seu contributo para a resolução de um dos mais graves problemas, que actualmente preocupam os cientistas de todo o Mundo.

ESTREMOZ PREPARA O SEU «HIP-HIP»

ESTREMOZ, 11 — Está marcado (em princípio) para o próximo dia 6 de Setembro, na Esplanada-Parque desta cidade, o primeiro programa «Hip-Hip», baseado nos moldes do extinto «Zip-Zip», de Solnado, Fialho e Cruz.

Segundo tudo leva a crer, tratará vários assuntos locais, e incluirá entrevistas com personalidades estremocenses e de outras localidades alentejanas. Haverá ainda convidado de honra, artistas portugueses e estrangeiros e o concurso «Cada Resposta Certa», que vale um prémio em ouro.

UMA PERSIANA PARA AJUSTAR

«SÃO TRINTA DO SERVIÇO E CEM PAUS DE DESLOCAÇÃO»!!

A enormidade conta-se com palavras reduzidas. Havia uma persiana desajustada: a mulher-ditosa, ao limpar os vidros, empurrara-a de mais para cima. Puxa daqui, puxa dali... Persianas são como pessoas, teimosas e tudo. Esta não desceia nem com um requimento.

Foi então telefonar-se para uma casa de persianas. Sim senhor, vinham já. (Não vieram. Parece que as persianas de Lisboa têm dado muito que fazer aos especialistas e os especialistas sabem porquê: «Este modelo, percebe... Nós vendemo um bastante melhor.» Enfim, encarta-se a narrativa — o especialista sempre veio.)

Quando o especialista, simples operário armado de algumas poucas ferramentas (ah, se era uma persiana com neurose!), entrou na habitação «despersianada», viu o que se passava e deitou-se ao trabalho. Dois minutos depois chamava o cliente e dizia-lhe:

— Já está.
— Perfeito — respondeu o cliente, para perguntar acto contínuo, imaginando uma verba justa, com certeza módica, como ele supunha: — Quanto lhe devo?
— O senhor não vai acreditar... — tentou o especialista. — A mentina do telefone disse alguma

coisa sobre a deslocação?

— Não! — admirou-se o cliente.
— Pois é... Bem, são cem da deslocação e trinta do serviço — rematou o persanador.
E à despedida:
— O melhor é o senhor ficar com o meu telefone. Da próxima vez venho cá fora das horas de serviço e só lhe levo o trabalho.
— Mas tem que se deslocar — raciocinou alto o cliente.
— Pois tenho — admitiu o operário. — Agora diga-me o senhor se com dois «paus» de autocarro não fico «em casa».

ALTERAÇÕES NO CÓDIGO DE JUSTIÇA MILITAR

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» deu nova redacção ao artigo 6.º do Código de Justiça Militar e artigo 222.º do Regulamento de Disciplina Militar, tendo adotado, ainda um parágrafo ao referido regulamento.

O art. 6.º do Código de Justiça Militar passou a ter a seguinte redacção:
«As infracções do dever militar não compreendidas neste Código são punidas disciplinarmente. § 1.º São também punidas disciplinarmente

as violações da lei geral e de qualquer lei especial, quando o facto proibido não esteja especialmente previsto neste Código e unicamente lhe corresponda a pena de multa ou a de repressão. Exceptuam-se as violações das leis re-

pressivas do contrabando e do desaminho e das regulamentações de liberdade de imprensa. § 2.º As infracções de carácter contravençional são também punidas disciplinarmente, independentemente da natureza da pena aplicável, salvo se forem causas de crimes cujo julgamento seja da competência dos tribunais militares, caso em que estes tribunais delas conhecem. § 3.º É permitida o pagamento voluntário da multa em relação às contravenções unicamente puníveis com esta pena, o que terá por efeito a extinção do respectivo procedimento disciplinar. § 4.º A pena sofrida por transgressão dos regulamentos disciplinares não prejudica o exercício da acção penal quando posteriormente se reconhecer que o facto que motivou a pena, ou por si ou pelas suas circunstâncias, tem o carácter de crime; mas, em tal caso, a pena disciplinar sofrida deve ser tomada em consideração na aplicação da pena definitiva.

Ao artigo 4.º de Regulamento de Disciplina Militar é aditado o seguinte § único: O procedimento disciplinar por infracção ao dever previsto no n.º 23.º extingue-se pelo pagamento voluntário da multa, quando se trate de contravenção unicamente punível com esta pena, sem prejuízo do procedimento se outro dever militar for cumulativamente infringido. A execução da pena aplicada em processo disciplinar por infracção ao mesmo dever só terá lugar decorrido o prazo de trinta dias a contar da data da decisão, ficando aquela pena sem efeito se, no decurso do referido prazo, for efectuado o pagamento da multa.

O artigo 222.º do Regulamento de Disciplina Militar passa a ter a seguinte redacção: «O militar com processo disciplinar pendente deve ser mantido na efectividade de serviço, salvo se lhe competir passagem às situações de reserva dentro do quadro permanente e de reforma ou tiver baixa definitiva de todo o serviço por incapacidade física, enquanto não seja proferida decisão e cumprida a pena que lhe vier a ser imposta.

§ único. Ao militar que tenha cumprido o termo de serviço a que estava obrigado, mas tenha processo disciplinar pendente, pode ser concedida licença registada, por períodos prorrogáveis de trinta dias.»



O ANEMÓMETRO PARADO

Das traceiras do prédio humilde via-se o anemómetro engenhoso. Três pancadas secas na porta.

— A senhora deixa-me ver isso que tem aí no telhado?

— Isso o quê? (Alto lá! Cá temos outra vez os da fiscalização. Um pobre nunca está descansado).

— Aquilo aparelho-metro...

— Pode ver, pode ver. Aquilo já não funciona, suponho que é da ferrugem.

O repórter aproximou-se. Um anemómetro de oito elementos. Cá de baixo, distinguem-se mal: latas de conserva, o conteúdo das conchas de cozinha, fixos e hastes de madeira que vão reunindo-se num eixo que por sua vez assenta noutro suporte de madeira grosso que ainda por sua vez entronca num poste assente com firmeza no alpendre.

— Se aquilo andava? — exclama a senhora Maria Correia — Oh, se

andava! Bastava que se levantasse um sopro de vento. Quando o vento era mais forte, aquilo fazia uma zoeira...

O seu marido. Tinha umas mãos! Era capaz de fazer tudo quanto a ideia lhe pedisse. Vê o senhor este canteirinho? Foi ele quem trouxe a terra, um balde hoje, outro balde amanhã. Quando viu que havia terra suficiente, começou a pôr flores.

Tudo vai atrás do dono. Amontoa-se terra, terra, terra, grama, tudo inútil. A vida, lentamente, começa a transformar-se em sucata. No «jardim», donde a senhora Maria Correia tem levado flores para o canteirinho, resta um cravo de quítido ainda não de todo amadurecido de ser vermelho. O anemómetro, esse, não reage aos ventos, por mais fortes. Talvez ele também sonhe a futilidade perdida. Ou nem isso, para cúmulo de ferrugem.



control

CONTROLE E ESTATÍSTICA DE PUBLICIDADE

1. DEDICAMO-NOS A UM TRABALHO ORIGINAL:

- ouvimos toda a Rádio;
- vemos toda a Televisão;
- lemos toda a Imprensa;
- mantemos em arquivo os respectivos registos magnéticos e as publicações.

2. TEMOS UM GRUPO DE CLIENTES QUE APROVEITA O NOSSO TRABALHO:

- para ter um panorama da informação;
- para fiscalizar os seus investimentos em publicidade;
- para avaliar a acção da sua concorrência;
- para estudar criteriosamente o lançamento das suas campanhas.

3. PRECISAMOS DE AUMENTAR O NOSSO QUADRO DE COLABORADORES, POR ISSO, PROCURAMOS:

- quem seja capaz de um trabalho de concentração;
- quem tenha bom espírito de observação;
- quem tenha boa memória e alguma paciência;
- quem esteja mentalizado para realizar trabalho em que se exige rigor e exactidão;
- em suma, quem esteja virado para o futuro, para o progresso.

4. CONTACTE CONNOSCO. É PROVÁVEL QUE POSSAMOS ENTENDER-NOS.



Gabinete

GABINETE DE ESTUDOS E APLICAÇÕES MECANO-GRÁFICAS, S. A. R. L.

Entrada do Benfica, 95-1.º — LISBOA 4 — Tel. 76 19 68

ENCONTRAM-SE MELHOR OS SOBREVIVENTES DO DESASTRE DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Encontram-se ainda internados no hospital desta cidade os cidadãos franceses Christiane Fremont Houdeville e seus filhos Patrice e Pierre, respectivamente de 16 e 10 anos.

Como relataram os jornais da manhã, aquela senhora e os filhos seguiam num veículo de matrícula francesa, o qual, no sítio da Murraceira, se foi enfiar violentamente sob uma camioneta de carga, ficando reduzido a ruína.

No acidente, encontraram a morte o marido da senhora internada, Louis Albert Houdeville, e um outro filho do casal, Francis, de 18 anos. O desastre verificou-se depois

de uma ultrapassagem efectuada pelo cidadão francês. O estado dos internados melhorou.

VALIOSA OFERTA À BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 11

Com mais uma importante oferta muito se valoriza a colecção de gravuras da Biblioteca Geral da Universidade.

Além das que já possuía, outras — estas constituindo o maior núcleo — foram-lhe oferecidas pelo falecido dr. João Jardim de Vilhena, que doou aquele estabelecimento também, a sua preciosa colecção de «ex-libris».

Agora o conhecido artista rev. Nunes Ferreira, acaba de oferecer à Biblioteca um precioso álbum contendo cerca de quarenta gravuras de madeira e a linoleum, da sua autoria.

Algumas dessas gravuras de grande valor artístico, serviram para ilustrar diver-

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Marcelino Severiano Roman Navarro

Da capela da Misericórdia de Sintra para o cemitério do Alto de São João, realizou-se o funeral do sr. dr. Marcelino Severiano Roman Navarro, de 81 anos, médico, natural de Lisboa.

O extinto era casado com a sr. D. Sofia Viana Roman Navarro e pai dos srs. drs. João Viana Roman Navarro, funcionário do Ministério da Economia, e André Viana Roman Navarro.

Em três linhas

Foi afretado para o transporte de tropas, a partir de 14 de Setembro de 1970, o navio «Carvalho Araújo», da Empresa Insular de Navegação.

Um Decreto-Lei estabelece as condições de admissão, distribuição de vagas, ordenação final dos candidatos e sua classificação, relativamente ao Colégio Militar.

Instituto de Odontologia e Instituto dos Pupilos do Exército.

///

As disciplinas de Instrução Militar e Educação Física serão consideradas eliminatórias no Colégio Militar. Isso não prejudica o aproveitamento das outras disciplinas para a transferência de matrícula noutros estabelecimentos de ensino.

///

Foi criado o Dispensário de Higiene Mental de Aveiro.

///

Foi declarado de utilidade turística o Hotel Holiday Inn a realizar pela Matur no Machico, ilha da Madeira.

UM INCÊNDIO DESTRUIU

UM RESTAURANTE NA COVA DO VAPOUR

ALMADA, 11 — Um incêndio destruiu completamente uma casa de madeira que servia de pensão e restaurante na praia do Bico da Areia, na Cova do Vapor. Os prejuízos foram calculados em cerca de 300 contos.

O incêndio foi provocado por uma garrafa de gás butano que abriu uma rotura quando estava a ser montada. Acorreram os Bombeiros Voluntários de Almada, Cacilhas e Trafalgar. Esteve também presente o delegado marítimo, primeiro-tenente Manuel Cristóvão.

Para além dos prejuízos materiais, apenas se registou um ferido, o sr. Vasco Mi-

guel, que sofreu várias queimaduras.

A casa sinistrada pertencia ao sr. Joaquim Loureiro.

VISITAS GUIADAS À EXPOSIÇÃO DE VIEIRA DA SILVA

No prosseguimento do seu programa de apoio cultural à Exposição Retrospectiva de Vieira da Silva, foi iniciada, há dias, conforme noticiamos, uma nova série de visitas guiadas por críticos de arte, a primeira das quais se efectuou no passado sábado, sob a orientação do dr. Adriano de Gusmão.

Amanhã, efectuar-se-á nova visita guiada, esta sob a direcção do crítico de arte dr. Ruy Mário Gonçalves, com início às 10 e 30. A penúltima visita realiza-se na quinta-feira, também, sob a direcção daquele crítico de arte e a última, marcada para sexta-feira, será dirigida pelo crítico de arte Fernando Pernes.

O número limite de inscrições foi aumentado de 50 para 60 pessoas, de modo a satisfazer, na medida do possível, os novos pedidos de inscrição, que poderão ser feitos na recepção da Fundação Gulbenkian, à Avenida de Berna.

Conferência de Cesariny

O poeta e pintor Mário Cesariny de Vasconcelos proferirá depois de amanhã, às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «Dr. Pintura de Vieira da Silva», como vontade e representação», ilustrada com diapositivos. A entrada é livre.

Uma velhinha que por aqui passou... à procura das sobrinhas

É uma mulher que aparenta ter cerca de 70 anos. Diz chamar-se Rosa Gonçalves da Cruz e fica zangada quando lhe perguntam a naturalidade. Apresenta-se andrajosa, confessa-se, mendiga de sempre e diz ter vindo do Porto à procura das sobrinhas Lurdes e Rosa, que não encontrou.

Da P. S. P., onde esteve recolhida, transitou para o Albergue de Mendicidade (Mitra).

Pede-se a estas sobrinhas ou a outras pessoas que a conheçam o favor de se dirigirem àquela instituição para esclarecimento da verdade que a velhinha parece encobrir sistematicamente. Também a P. S. P. poderá ser informada pelo telefone 366141.

ROTARY CLUBE

Realizou-se hoje, como habitualmente, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o dr. Ruy Pires Branco, secretariado pelo eng. Guimarães Ferreira, tendo feito o protocolo o eng. Xavier de Quadros. Aberta a sessão, o presidente homenageou a bandeira nacional. A palestra regulamentar foi feita pelo eng. Alfredo Magalhães Ramalho, que falou sobre «O Dia de Paiz», tendo sido ouvido muito atentamente.

Evitou o desastre mas foi multado por fazer parar o comboio...

Mais um acidente — que, por felicidade, não teve consequências trágicas — ocorreu na fatídica linha férrea da Lousã pela qual os comboios atravessam a cidade na movimentada zona ribeirinha.

Não houve — como se diz — vítimas nem prejuízos materiais — mas o resultado podia ter sido lamentável. Um automóvel (cujo condutor não identificámos) seguia para o Sul, pela Avenida Navarro, dentro da cidade. Surgiu o comboio da Lousã e o condutor, que ia atento, evitou o desastre. Contudo, não deixou de pagar 100000 de multa por, dentro da cidade, ter impedido o comboio de seguir.

Quando terminará isto?

O dono de um «café» (numa zona de turismo) agrade os clientes que não vestem à moda dos tempos antigos

PORTO, 11

Com o calor que está e na época em que vivemos, não é de espantar ver-se, a cada passo, um ou outro homem de calção, principalmente no que se refere a estrangeiros, em viagem turística, o que ainda é mais vulgar nas praias, onde se vêem uns de calção e outros de shorts.

Pois bem, o proprietário de determinado e concorrido «café» à beira-mar, precisamente nas proximidades do Castelo do Queijo, não engraa com a moda, e não só não serve quem ali se apresenta nessas condições, como manda retirar o cliente do estabelecimento, o que tem provocado algumas questões e aborrecimentos a visitantes.

Ainda há dias, um senhor entrou com a família no referido «café» e sucedeu-lhe isso. Depois de manifestar a sua discordância, foi ao automóvel buscar umas calças e vestiu-as, enquanto se dirigia para o «café». Ali no entanto, continuaram a não o servir, sob a alegação de que entrara com elas ainda por vestir.

Da discussão resultou uma zangada em que o cliente ficou lastimosamente a perder, pois que os empregados formaram equipa e caíram sobre ele com bandejas e tudo o que calhou.

Assim não vamos lá, no capítulo de turismo — pois isto é puro anti-turismo.

os livros, especialmente uma edição de «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Min	Comp	Venda	Ultramarinos	Min	Comp	Venda
Comissão 1 1/4%	—	—	5065	Bol.	844	8345	854
Comissão 2 1/2%	—	—	5164	Cabido	—	2114	2144
Comissão 3 1/2%	—	—	6123	Comissão 1 1/4%	2.4004	2.3954	2.4104
Comissão 4%	—	—	1.4404	Comissão 2 1/2%	—	7154	7804
Comissão 5%	1.0004	—	1.0004	Comissão 3 1/2%	—	—	—
Comissão 6%	—	—	—	Comissão 4%	1884	1884	1904
Comissão 7%	7044	7004	—	Comissão 5%	—	4204	—
Comissão 8%	—	7504	—	Comissão 6%	4354	4354	4374
Comissão 9%	—	—	8104	Comissão 7%	—	7854	—
Comissão 10%	—	1504	1604	Comissão 8%	—	—	—
Comissão 11%	—	—	—	Comissão 9%	—	—	—
Comissão 12%	—	—	—	Comissão 10%	—	—	—
Comissão 13%	—	—	—	Comissão 11%	—	—	—
Comissão 14%	—	—	—	Comissão 12%	—	—	—
Comissão 15%	—	—	—	Comissão 13%	—	—	—
Comissão 16%	—	—	—	Comissão 14%	—	—	—
Comissão 17%	—	—	—	Comissão 15%	—	—	—
Comissão 18%	—	—	—	Comissão 16%	—	—	—
Comissão 19%	—	—	—	Comissão 17%	—	—	—
Comissão 20%	—	—	—	Comissão 18%	—	—	—
Comissão 21%	—	—	—	Comissão 19%	—	—	—
Comissão 22%	—	—	—	Comissão 20%	—	—	—
Comissão 23%	—	—	—	Comissão 21%	—	—	—
Comissão 24%	—	—	—	Comissão 22%	—	—	—
Comissão 25%	—	—	—	Comissão 23%	—	—	—
Comissão 26%	—	—	—	Comissão 24%	—	—	—
Comissão 27%	—	—	—	Comissão 25%	—	—	—
Comissão 28%	—	—	—	Comissão 26%	—	—	—
Comissão 29%	—	—	—	Comissão 27%	—	—	—
Comissão 30%	—	—	—	Comissão 28%	—	—	—
Comissão 31%	—	—	—	Comissão 29%	—	—	—
Comissão 32%	—	—	—	Comissão 30%	—	—	—
Comissão 33%	—	—	—	Comissão 31%	—	—	—
Comissão 34%	—	—	—	Comissão 32%	—	—	—
Comissão 35%	—	—	—	Comissão 33%	—	—	—
Comissão 36%	—	—	—	Comissão 34%	—	—	—
Comissão 37%	—	—	—	Comissão 35%	—	—	—
Comissão 38%	—	—	—	Comissão 36%	—	—	—
Comissão 39%	—	—	—	Comissão 37%	—	—	—
Comissão 40%	—	—	—	Comissão 38%	—	—	—
Comissão 41%	—	—	—	Comissão 39%	—	—	—
Comissão 42%	—	—	—	Comissão 40%	—	—	—
Comissão 43%	—	—	—	Comissão 41%	—	—	—
Comissão 44%	—	—	—	Comissão 42%	—	—	—
Comissão 45%	—	—	—	Comissão 43%	—	—	—
Comissão 46%	—	—	—	Comissão 44%	—	—	—
Comissão 47%	—	—	—	Comissão 45%	—	—	—
Comissão 48%	—	—	—	Comissão 46%	—	—	—
Comissão 49%	—	—	—	Comissão 47%	—	—	—
Comissão 50%	—	—	—	Comissão 48%	—	—	—
Comissão 51%	—	—	—	Comissão 49%	—	—	—
Comissão 52%	—	—	—	Comissão 50%	—	—	—
Comissão 53%	—	—	—	Comissão 51%	—	—	—
Comissão 54%	—	—	—	Comissão 52%	—	—	—
Comissão 55%	—	—	—	Comissão 53%	—	—	—
Comissão 56%	—	—	—	Comissão 54%	—	—	—
Comissão 57%	—	—	—	Comissão 55%	—	—	—
Comissão 58%	—	—	—	Comissão 56%	—	—	—
Comissão 59%	—	—	—	Comissão 57%	—	—	—
Comissão 60%	—	—	—	Comissão 58%	—	—	—
Comissão 61%	—	—	—	Comissão 59%	—	—	—
Comissão 62%	—	—	—	Comissão 60%	—	—	—
Comissão 63%	—	—	—	Comissão 61%	—	—	—
Comissão 64%	—	—	—	Comissão 62%	—	—	—
Comissão 65%	—	—	—	Comissão 63%	—	—	—
Comissão 66%	—	—	—	Comissão 64%	—	—	—
Comissão 67%	—	—	—	Comissão 65%	—	—	—
Comissão 68%	—	—	—	Comissão 66%	—	—	—
Comissão 69%	—	—	—	Comissão 67%	—	—	—
Comissão 70%	—	—	—	Comissão 68%	—	—	—
Comissão 71%	—	—	—	Comissão 69%	—	—	—
Comissão 72%	—	—	—	Comissão 70%	—	—	—
Comissão 73%	—	—	—	Comissão 71%	—	—	—
Comissão 74%	—	—	—	Comissão 72%	—	—	—
Comissão 75%	—	—	—	Comissão 73%	—	—	—
Comissão 76%	—	—	—	Comissão 74%	—	—	—
Comissão 77%	—	—	—	Comissão 75%	—	—	—
Comissão 78%	—	—	—	Comissão 76%	—	—	—
Comissão 79%	—	—	—	Comissão 77%	—	—	—
Comissão 80%	—	—	—	Comissão 78%	—	—	—
Comissão 81%	—	—	—	Comissão 79%	—	—	—
Comissão 82%	—	—	—	Comissão 80%	—	—	—
Comissão 83%	—	—	—	Comissão 81%	—	—	—
Comissão 84%	—	—	—	Comissão 82%	—	—	—
Comissão 85%	—	—	—	Comissão 83%	—	—	—
Comissão 86%	—	—	—	Comissão 84%	—	—	—
Comissão 87%	—	—	—	Comissão 85%	—	—	—
Comissão 88%	—	—	—	Comissão 86%	—	—	—
Comissão 89%	—	—	—	Comissão 87%	—	—	—
Comissão 90%	—	—	—	Comissão 88%	—	—	—
Comissão 91%	—	—	—	Comissão 89%	—	—	—
Comissão 92%	—	—	—	Comissão 90%	—	—	—
Comissão 93%	—	—	—	Comissão 91%	—	—	—
Comissão 94%	—	—	—	Comissão 92%	—	—	—
Comissão 95%	—	—	—	Comissão 93%	—	—	—
Comissão 96%	—	—	—	Comissão 94%	—	—	—
Comissão 97%	—	—	—	Comissão 95%	—	—	—
Comissão 98%	—	—	—	Comissão 96%	—	—	—
Comissão 99%	—	—	—	Comissão 97%	—	—	—
Comissão 100%	—	—	—	Comissão 98%	—	—	—
Comissão 101%	—	—	—	Comissão 99%	—	—	—
Comissão 102%	—	—	—	Comissão 100%	—	—	—
Comissão 103%	—	—	—	Comissão 101%	—	—	—
Comissão 104%	—	—	—	Comissão 102%	—	—	—
Comissão 105%	—	—	—	Comissão 103%	—	—	—
Comissão 106%	—	—	—	Comissão 104%	—	—	—
Comissão 107%	—	—	—	Comissão 105%	—	—	—
Comissão 108%	—	—	—	Comissão 106%	—	—	—
Comissão 109%	—	—	—	Comissão 107%	—	—	—
Comissão 110%	—	—	—	Comissão 108%	—	—	—
Comissão 111%	—	—	—	Comissão 109%	—	—	—
Comissão 112%	—	—	—	Comissão 110%	—	—	—
Comissão 113%	—	—	—	Comissão 111%	—	—	—
Comissão 114%	—	—	—	Comissão 112%	—	—	—
Comissão 115%	—	—	—	Comissão 113%	—	—	—
Comissão 116%	—	—	—	Comissão 114%	—	—	—
Comissão 117%	—	—	—	Comissão 115%	—	—	—
Comissão 118%	—	—	—	Comissão 116%	—	—	—
Comissão 119%	—	—	—	Comissão 117%	—	—	—
Comissão 120%	—	—	—	Comissão 118%	—	—	—
Comissão 121%	—	—	—	Comissão 119%	—	—	—
Comissão 122%	—	—	—	Comissão 120%	—	—	—
Comissão 123%	—	—	—	Comissão 121%	—	—	—
Comissão 124%	—	—	—	Comissão 122%	—	—	—
Comissão 125%	—	—	—	Comissão 123%	—	—	—
Comissão 126%	—	—	—	Comissão 124%	—	—	—
Comissão 127%	—	—	—	Comissão 125%	—	—	—
Comissão 128%	—	—	—	Comissão 126%	—	—	—
Comissão 129%	—	—	—	Comissão 127%	—	—	—
Comissão 130%	—	—	—	Comissão 128%	—	—	—
Comissão 131%	—	—	—	Comissão 129%	—	—	—
Comissão 132%	—	—	—	Comissão 130%	—	—	—
Comissão 133%	—	—	—	Comissão 131%	—	—	—
Comissão 134%	—	—	—	Comissão 132%	—	—	—
Comissão 135%	—	—	—	Comissão 133%	—	—	—
Comissão 136%	—	—	—	Comissão 134%	—	—	—
Comissão 137%	—	—	—	Comissão 135%	—	—	—
Comissão 138%	—	—	—	Comissão 136%	—	—	—
Comissão 139%	—	—	—	Comissão 137%	—	—	—
Comissão 140%	—	—	—	Comissão 138%	—	—	—
Comissão 141%	—	—	—	Comissão 139%	—	—	—
Comissão 142%	—	—	—	Comissão 140%	—	—	—
Comissão 143%	—	—	—	Comissão 141%	—	—	—
Comissão 144%	—	—	—	Comissão 142%	—	—	—
Comissão 145%	—	—	—	Comissão 143%	—	—	—
Comissão 146%	—	—	—	Comissão 144%	—	—	—
Comissão 147%	—	—	—	Comissão 145%	—	—	—
Comissão 148%	—	—	—	Comissão 146%	—	—	—
Comissão 149%	—	—	—	Comissão 147%	—	—	—
Comissão 150%	—	—	—	Comissão 148%	—	—	—
Comissão 151%	—	—	—	Comissão 149%	—	—	—
Comissão 152%	—	—	—	Comissão 150%	—	—	—
Comissão 153%	—	—	—	Comissão 151%	—	—	—
Comissão 154%	—	—	—	Comissão 152%	—	—	—
Comissão 155%	—	—	—	Comissão 153%	—	—	—
Comissão 156%	—	—	—	Comissão 154%	—	—	—
Comissão 157%	—	—	—	Comissão 155%	—	—	—
Comissão 158%	—	—	—	Comissão 156%	—	—	—
Comissão 159%	—	—	—	Comissão 157%	—	—	—
Comissão 160%	—	—	—	Comissão 158%	—	—	—
Comissão 161%	—	—	—	Comissão 159%	—	—	—
Comissão 162%	—	—	—	Comissão 160%	—	—	—
Comissão 163%	—	—	—	Comissão 161%	—	—	—
Comissão 164%	—	—	—	Comissão 162%	—	—	—
Comissão 165%	—	—	—	Comissão 163%	—	—	—
Comissão 166%	—	—	—	Comissão 164%	—	—	—
Comissão 167%	—	—	—	Comissão 165%	—	—	—
Comissão 168%	—	—	—	Comissão 166%	—	—	—
Comissão 169%	—	—	—	Comissão 167%	—	—	—
Comissão 170%	—	—	—	Comissão 168%	—	—	—
Comissão 171%	—	—	—	Comissão 169%	—	—	—
Comissão 172%	—	—	—	Comissão 170%	—	—	—
Comissão 173%	—	—	—	Comissão 171%	—	—	—
Comissão 174%	—	—	—	Comissão 172%	—	—	—
Comissão 175%	—	—	—	Comissão 173%	—	—	—
Comissão 176%	—	—	—	Comissão 174%	—	—	—
Comissão 177%	—	—	—	Comissão 175%	—	—	—
Comissão 178%	—	—	—	Comissão 176%	—	—	—
Comissão 179%	—	—	—	Comissão 177%	—	—	—
Comissão 180%	—	—	—	Comissão 178%	—	—	—
Comissão 181%	—	—	—	Comissão 179%	—	—	—
Comissão 182%	—	—	—	Comissão 180%	—	—	—
Comissão 183%	—	—	—	Comissão 181%	—	—	—
Comissão 184%	—	—	—	Comissão 182%	—	—	—
Comissão 185%	—	—	—	Comissão 183%	—	—	—
Comissão 186%	—	—	—	Comissão 184%	—	—	—
Comissão 187%	—	—	—	Comissão 185%	—	—	—
Comissão 188%	—	—	—	Comissão 186%	—	—	—
Comissão 189%	—	—	—	Comissão 187%	—	—	—
Comissão 190%	—	—	—	Comissão 188%	—	—	—
Comissão 191%	—	—	—	Comissão 189%	—	—	—
Comissão 192%	—	—	—	Comissão 190%	—	—	—
Comissão 193%	—	—	—	Comissão 191%	—	—	—
Comissão 194%	—	—	—	Comissão 192%	—	—	—
Comissão 195%	—	—	—	Comissão 193%	—	—	—
Comissão 196%	—	—	—	Comissão 194%	—	—	—
Comissão 197%	—	—	—	Comissão 195%	—	—	—
Comissão 198%	—	—	—	Comissão 196%	—	—	—
Comissão 199%	—	—	—	Comissão 197%	—	—	—
Comissão 200%	—	—	—	Comissão 198%	—	—	—
Comissão 201%	—	—					

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal

«MISS» AUSTRÁLIA OCIDENTAL

(ANALISTA QUÍMICA DE PROFISSÃO)

MOSTRA-SE ENCANTADA COM LISBOA

«Lovely» (encantador) foi a palavra que Miss Austrália Ocidental 1970 mais vezes pronunciou esta manhã, ao chegar a Lisboa num cruzeiro à Europa, justamente como prémio por ter sido eleita a mais simpática (e «lovely») da sua terra.

Para Margaret Foxton, de 23 anos, analista química de profissão, Lisboa, mesmo a meio do Tejo era já uma cidade «lovely». A filha da Madalena, onde o «Castel Felice» o paquete italiano em que viaja, acompanhado por uma «chaperon», atracou por algumas horas é também a «lovely land» (uma terra encantadora). E o próprio facto de ter à sua espera os «flashes» dos fotógrafos e as perguntas dos repórteres foi para ela um encanto.

Quando os repórteres, aglom

merados junto do comissariado de bordo do «Castel Felice», viram surgir Margaret entre a multidão de passageiros quase não tiveram dúvidas de que era ela a «miss» que procuravam: ela era de facto, a mais bonita.

Vestia um fato de saia e casaco de camurça castanha clara e com ela vinha a sr.^a Betty Rex, a «chaperon» escolhida pela jovem rainha da simpatia australiana.

«O concurso vencido pela Margaret não é de modo nenhum um concurso de beleza. Trata-se de uma prova em que contam muito mais a simpatia e as qualidades que mais importam numa mulher», disse-nos a sr.^a Rex, ainda a bordo do navio, pertencente à Sitmar Line.

Na verdade, o concurso que ora trouxe Margaret Foxton a Lisboa, depois de já lhe ter

mostrado o Panamá e a Malásia, é organizado pela Associação Australiana de Doentes Mentais e só no ano findo proporcionou a esta ins-

trução uma importância superior a um milhão de dólares australianos (cerca de 32 milhões de contos).



Dois reformados falam ao nosso jornal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35,5; mínima: Viseu, 12,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 20; Penhas Douradas, 20; Portalegre, 27; Lisboa, 21; Faro, 24; Funchal, 21.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 20; na água do mar: 16.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado do quadrante norte, soprando com rajadas durante a tarde, a sul do cabo Carvoeiro; neblinas e nevoeiros matinais nos vales e terras baixas.



Amoroso
Nascer às 6 e 47
Ocaso às 20 e 36



Dia 17 Dia 23 Dia 31 Dia 8

MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 10 e 11 (3,2 m); 22 e 46 (3,2 m).
Dia 12 — 11 e 40 (3,3 m).
Dia 13 — 0 e 28 (3,4 m).
Dia 14 — 05 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 3 e 40 (1,6 m); 16 e 23 (1,7 m).
Dia 12 — 5 e 03 (1,7 m); 17 e 58 (1,7 m).
Dia 13 — 6 e 28 (1,6 m); 19 e 12 (1,5 m).

MÉDIO ORIENTE

(Continuação da 1.ª página)

so que será possível estabelecer um sistema de coexistência pacífica entre os Estados árabes, por um lado, e Israel por outro. Ghali disse ainda que o Egipto reconhecerá Israel «de facto» quando esse país for admitido nas Nações Unidas, prosseguindo: «Subentende-se que se Israel cumprir as resoluções da O.N.U., teremos de reconhecer esse Estado.»

Acrescentou que se Israel não evacuasse os territórios ocupados dentro de 90 dias, o Egipto seria obrigado a empregar novamente a força.

RECONTRO COM GUERRILHEIROS

TELAVIVE, 11 — (F. P.) — Um guerrilheiro foi morto a noite passada durante um recontro entre uma patrulha israelita e um comando que se tinha in-

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

JOSÉ MIGUEL VOLTA AO ABC

O empresário José Miguel retoma hoje a sua actividade habitual, após um curto período de estada no hospital da Cruz Vermelha Portuguesa onde (na sua pitoresca designação) fez «uma revisão geral do maquinismo».

Entretanto, começaram ontem, no Teatro ABC, os ensaios da nova revista «Alto lá com elas», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e J. Vasconcelos, espectáculo que marcará (a 15 de Setembro) a reabertura da temporada teatral.

A ACTUALIZAÇÃO DAS PENSÕES DE REFORMA TRADUZ-SE NUM ENCARGO ANUAL DE 162 MIL CONTOS

(Continuação da 1.ª página)

encargos para a contos por ano. Segundo um breve inquérito realizado, esta manhã, pelo nosso jornal, a medida foi recebida com natural júbilo pelos beneficiados, que, no entanto, manifestaram em relação a ela uma discordância: a percentagem da Caixa Geral de Aposentações da

ordem dos 162 mil tagem não deveria ser igual para todos, mas maior para os funcionários das letras mais baixas — como, aliás, aconteceu com os últimos aumentos gerais do funcionalismo. Daquela forma, os mais necessitados foram os menos aumentados.

O decreto que vai ser enviado para o «Diário do Governo» prevê ainda que para a aplicação deste aumento (actualização) a alguns casos, se tornam necessárias autorizações especiais (a conceder através de portarias) dos ministros do Interior, da Justiça e das Comunicações. Aqueles casos referem-se aos corpos administrativos, aos conservadores, notários e funcionários de Justiça, e aos funcionários dos Correios e Telecomunicações. No que respeita a estes funcionários, pois, espera-se que tal autorização

seja concedida no mais curto prazo, a fim de os funcionários abrangidos recebam desde já aquele aumento.

Segundo se lê no preâmbulo do diploma que vai ser enviado para a folha oficial, «em constituição preocupada do Governo condicionada pelas disponibilidades financeiras, a melhoria das pensões de aposentados e reformados, sempre que se verificam aumentos gerais das remunerações dos seus servidores na efectividade. A solução considerada viável na actual conjuntura traduz-se num agravamento de encargos para a Caixa Geral de Aposentações de 162 mil contos por ano».

O cálculo do aumento

O diploma, que entra em vigor em 1 de Agosto, dispõe, ainda, que para os reformados antes de 1 de Janeiro do ano corrente, se verifica a integração do subsídio eventual de custo de vida na pensão, e sobre a verba resultante da soma das duas é que incide o aumento de 20 por cento. Assim, se a reforma era de

1000\$00 e o subsídio de 100\$00, teremos um aumento de 220\$00 (20 por cento de 1100\$00).

Porém, sempre que a pensão calculada com base na remuneração em vigor, desde 1 de Janeiro de 1970, seja inferior à pensão que correspondia à remuneração vigente desde essa data, corrigida de acordo com o critério antes referido, será aquela aumentada da diferença que se verificar.

«Uma notícia bem agradável»

Fizemos esta manhã um breve inquérito entre reformados — cujos locais de residência são os jardins públicos.

De um modo geral, manifestaram júbilo e alegria pela decisão ora tomada, e que há muito se aguardava, nomeadamente desde que na sua «conversa em família», de 17 de Dezembro de 1969, o Presidente do Conselho, após se referir ao aumento do funcionalismo no activo, disse que não estavam esquecidas «as pensões das classes inactivas».

Pois alguns dos nossos inquiridos não sabiam ainda

do aumento e fomos nós que tivemos o prazer de lhes dar a novidade.

— É uma notícia bem agradável — disse-nos o sr. Miguel Alves, reformado da C.M.L. — Já não é nada mau. Para mim são mais 600\$00 por mês. Nós vivemos só do nosso vencimento e a vida cada vez está mais cara e difícil.

Numa roda de amigos estavam dois reformados da Marinha de Guerra (os srs. Manuel Jorge Leitão e Lourenço António de Matos) e outros dois da P.S.P. (os srs. João Abranches Viegas e Adriano Camilo Ferreira), além de mais três de departamentos diversos.

Defendida a percentagem variável

O primeiro disse-nos: — Há bastante que estávamos à espera disto. É pouco, mas faz muito jeito.

Já o segundo torceu o nariz ao que lhe tinha calhado («esperava mais»), enquanto todos concordaram com o que afirmou o terceiro:

— O mal é a percentagem ser igual para todos. Nós, os pequenos, os que recebemos menos (alguns não chega a mil escudos líquidos) devíamos ter uma percentagem de aumento superior à dos que recebem mais, e não necessitam tanto.

Curiosamente havíamos de encontrar logo a seguir um funcionário das letras mais altas (antigo chefe de serviço, precisamente do Ministério das Finanças), que manifestou idêntico ponto de vista:

— Para mim o aumento foi bom e deixa-me completamente satisfeito. O que entendo é que ele deva ser variável — e mais alto para as letras inferiores.

Como dissemos, o número de beneficiados por este aumento é de mais de 50 mil pessoas. No final de Dezembro de 1969 os reformados e aposentados eram 47 mil. Na situação de reserva e invalides (sobretudo dependentes do Ministério do Exército) há muito menos pessoas — mas sempre no número de alguns milhares.

UM JOVEM MORTO E CINCO FERIDOS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO

PORTO, 11 — Vindos do Hospital de Felgueiras, reco-

lheram, em estado grave, ao princípio da madrugada, ao Hospital de São João, os jovens Jorge Magalhães Sampaio, de 18 anos, e Luís Gonzaga Ferreira Mendes, de 14. Os quais recolheram, respectivamente, aos serviços de medicina operatória de reanimação.

Juntamente com outros quatro jovens, um dos quais teve morte imediata, seguiu num automóvel de matrícula francesa, durante a noite, quando, no lugar de Cima-fitas (Felgueiras) o carro embateu, parece que por excesso de velocidade, numa ca-

moneta de carga, ali estacionada.

Do acidente, resultou como dizemos, a morte de um dos ocupantes do veículo, Joaquim Mendes, de 19 anos e ficaram feridos, com alguma gravidade: Mário da Silva Peixoto (que conduzia o carro) e João da Silva Peixoto, respectivamente, de 18 e 16 anos e Fernando Ferreira Melo da Silva, de 17, estes internados no Hospital de Felgueiras.

Os dois irmãos e o Jorge Sampaio vieram, há pouco, de França e encontravam-se na sua terra natal, na freguesia da Pedreira, onde todos residem.



Tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes e amigos que o seu Departamento de Turismo (Agência de Viagens), mudou para instalações próprias sitas na RUA DO ARSENAL, 134 onde espera continuar a merecer o favor das presadas ordens.

SOCIEDADE DE EXCURSÕES E COMÉRCIO, LDA.

Fundada em 1969
Administração e contabilidade: Rua do Ferragial, 46-1.º D.
Endereço telegráfico: EXCURSIONS
Telef.: 32 46 22 - 32 16 23 - 32 44 84 (P. P. C.)

O QUE É O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

Como se depreende pelo nome, o BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO destina-se a ser preenchido pelos concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO a fim de que o Diário de Lisboa os possa identificar convenientemente. Anexo a este boletim, publicamos outro que os concorrentes também deverão preencher e enviar juntamente com o primeiro e com a sua colecção para CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185, 1.º, LISBOA. Este segundo boletim destina-se a ser reenviado pela organização do concurso a cada um dos que nele participam, com o seu numero de concorrente. Voltamos a esclarecer que os concorrentes deverão enviar, com os seus boletins e com as suas colecções, um selo de \$50 que será afixo ao postal em que o Diário de Lisboa lhe enviará o seu numero de concorrente. Como é evidente, a cada colecção corresponde um numero de concorrente, de forma que cada concorrente terá de enviar tantos selos de correio e boletins de identificação quantas as colecções com que desejar habilitar-se aos prémios do concurso.

COMO É QUE SE PREENCHE O BOLETIM DUPLO DE IDENTIFICAÇÃO

O preenchimento do boletim duplo de identificação é extremamente simples. Cada concorrente deverá preencher os espaços a isso reservados, respondendo às perguntas que lhes dizem respeito, em letra bem legível.

Suponhamos que um dos concorrentes se chama Manuel Silva, que é casado, vive na Rua dos Remédios, 51, da cidade de Lisboa e deseja ir a Paris com a sua esposa.

Eis como ele deve responder às perguntas contidas no seu boletim:

NOME — Manuel Silva.

MORADA — Rua dos Remédios, 51, Lisboa.

NOME DO/DA ACOMPANHANTE — Noémia Noronha Silva.

GRAU DE PARENTESCO — Esposa.

NOME DA CIDADE ESCOLHIDA — Paris.

O boletim de identificação contém, ainda, algumas perguntas de resposta facultativa indicadas por um asterístico a que os concorrentes deverão responder, caso queiram, indicando as suas circunstâncias pessoais.

Partindo do principio de que o concorrente Manuel Silva teria ido uma vez a Londres, num avião da TAP, eis como ele responderia às perguntas de resposta facultativa que constam do boletim de informação:

JÁ VISITOU ALGUM PAIS ESTRANGEIRO — Sim.

QUAL — Inglaterra.

JÁ FEZ VIAGENS DE AVIÃO — Sim.

QUAIS — A Londres, na TAP.

QUE CIDADE (servida pela TAP) desejaria visitar — Londres.

A segunda parte do boletim duplo é ainda mais fácil de preencher, já que se destina a servir de endereço do próprio concorrente. O nosso concorrente imaginário Manuel Silva preenchê-lo-ia da seguinte forma:

Ex.^{ma} Sr.
Manuel Silva.

Morada.
Rua dos Remédios, 51, Lisboa.

O QUE OS CONCORRENTES DEVEM FAZER UMA VEZ PREENCHIDOS E RECORTADOS OS DOIS BOLETINS

Uma vez que os concorrentes tenham preenchido os dois boletins que publicamos nesta página, devem juntá-los à sua colecção e enviá-los com um selo de \$50 a CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185, LISBOA.

Voltamos a lembrar que as colecções e os respectivos boletins devem chegar à nossa redacção até ao dia 17 de Agosto do ano corrente.



**RECORTE ESTES BOLETINS,
PREENCHA-OS COM LETRA
BEM LEGÍVEL E ENVIE-OS
COM A SUA COLECÇÃO DE CUPÕES
E UM SELO DE \$50 A «CONCURSO
FÉRIAS NO MUNDO», DIÁRIO DE LISBOA,
RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA**

PRIMEIRA PARTE DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

	FÉRIAS N.º
	NO MUNDO DIÁRIO DE LISBOA
BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO	
Nome	
Morada	
Nome do/a acompanhante	
Morada do/a acompanhante	
Grau de parentesco	
Nome da cidade escolhida	
• Já visitou algum país estrangeiro? Qual?	
• Já fez viagens de avião? Quais?	
• Que cidade (servida pela TAP) gostaria de visitar?	
TAP — PRESENÇA DE PORTUGAL NAS ROTAS DO MUNDO	

* A resposta a estas perguntas é facultativa.

SEGUNDA PARTE DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

N.º	
EXMO. SR.	
MORADA	

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA ISOLADO NO COMANDO DO «REGIONAL»

O Benfica venceu, ontem à noite, o Oeiras (5-2) e comanda isolado o Campeonato Regional de Hóquei em Patins da 1.ª Divisão. Em «reservas», os encarnados triunfaram por 13-3.

Outros resultados: Paço de Arcos-Estremoz, 10-3 (reservas 9-5); Sporting-CUF, 2-6 (reservas 6-2); Sintra-Campo de Ourique, 1-4 (reservas 4-2); Cascais-Pare-

de, 2-4 (reservas 2-3); e Juventude Salesiana-Futebol Benfica, 6-6 (reservas 8-2).

A classificação, após esta jornada, é a seguinte:

Benfica, 42 pontos; Paço de Arcos, 39; CUF, 37; Cascais e C. Ourique, 32; Oeiras, 29; Sporting e Salesiana, 28; F. Benfica, 27; Parede, 26; Sintra e Estremoz, 22.

FUTEBOLISTAS JAPONESES «RODAM» NA EUROPA

A equipa de futebol júnior do Japão encontra-se em excursão pela Europa e, no próximo dia 12 do corrente, defrontará, em Munique, a equipa do Borussia, campeã da Alemanha Ocidental.

No dia 14, a mesma equipa defrontará na cidade de Viena uma selecção dos clubes locais.

As campeãs na Alemanha

A selecção nacional da Dinamarca que brilhantemente venceu o 1.º Mundial Feminino de Futebol (ao bater a Itália por 2-0) vai jogar à Alemanha, no dia 12 do próximo mês. Defrontará uma selecção alemã que, embora fortalecida com as futebolistas de Baden Neuenahr, terá dificuldade, certamente, em se impor às campeãs mundiais.

Futebol de Inverno

O futebol alemão terá, este ano, uma pausa de Inverno de 27 de Dezembro a 17 de Janeiro. Sabendo isso, a famosa equipa do Hamburg Sport Verein (onde jogam Uwe Seeler, Kurby-Juhn, Chale Dörfel, Willy Schultz e outros nomes famosos do futebol alemão) fará uma viagem pelo Mundo.

Estão previstos jogos em Singapura, Japão e Austrália.

Como o I.F.C. Colónia também pensa em fazer uma viagem à América do Sul, talvez que a nossa Li-

ga Profissional, prevendo a suspensão do Campeonato de 10 a 17 de Janeiro, possa organizar um torneio internacional entre os três de Lisboa, Benfica, Sporting e Belenenses e os dois clubes alemães. Os jogos efectuar-se-iam a 9, 10 e 13 de Janeiro. Como da Alemanha a Portugal são três horas por via aérea, há todas as possibilidades de uma tal iniciativa ir avante.

A Rússia campeã universitária

O campeonato europeu de futebol entre estudantes terminou com a vitória do «onze» escolar da U.R.S.S. que, na final, venceu por 2-1 o da Espanha. A França classificou-se em terceiro lugar ao vencer a Roménia, também por 2-1.

Portugal poderia ter corrido entregando a representação nacional ao «onze» da Académica de Coimbra — que, não duvidamos, teria presença condigna numa prova destinada a estudantes.

ATLÉTICO DO CACÉM

Está marcada para o próximo dia 19, às 20 e 30, a assembleia geral ordinária do Atlético Clube do Cacém, que votará o relatório e contas da gerência de 1969-70 e procederá à eleição dos novos corpos gerentes para a época de 1970-71.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

O «DOPING» NA ORDEM DO DIA

O problema do «doping» continua envolto numa grande confusão e se esta reinou «à grande» no ano passado, embrulhada no nome do Agostinho, desta feita o fulcro da questão situa-se em Fernando Mendes.

Este compeço do Benfica negou que se havia dopado, declarando (na sua santa ignorância) que apenas tinha tomado Micorene. Esta revelação, quanto a nós, já o incriminaria já que este bem conhecido produto fazia parte dos fármacos considerados «doping» na lista publicada pela F.I.F.A. Na altura do último Campeonato Mundial de Futebol. E nessa lista vinha citada com o próprio nome comercial MICORENE «R», ao qual nem sequer faltava este «R» da marca registada. Só faltava acrescentar o nome do laboratório para o ligar à origem.

Ora, na outra lista das drogas consideradas, para efeitos da actual Volta a Portugal, como «bombas», o Micorene já não vem mencionado. Nem sequer através da sua designação comum (ou genérica) preclamada, ou nomes genéricos dos seus dois constituintes: crotetamida e crotopamida.

O facto de o Micorene, sob qualquer destas designações, não figurar no rol da F. P. Ciclismo (ou D. G. dos Desportos?) demonstra, talvez, mais do que a falta de uniformidade de critério quanto à classificação deste tipo de drogas, uma ligeireza de atenção da parte dos responsáveis pela sua elaboração.

Muitas vezes é natural que se faça mesmo devido a deficiente conhecimento de farmacologia dos responsáveis chamados a opinar, o que não pode admitir-se num assunto que está a tornar-se motivo de interesse geral.

O Micorene é promovido junto dos médicos como analéptico respiratório (a propaganda chega a afirmar a sua electividade sobre o respectivo centro, e até o alcinhou de «respiratónico»; no entanto ele começa por ser estimulante do sistema nervoso central, ou seja de uma forma sintética — «psicoestimulante» ou «psiconaléptico». E o que se passa com este produto, passa-se com a tão bem conhecida coramina (miquetamida), que tal como aquele o Fernando Mendes diz que tanto ele como os seus colegas de equipa tomavam (além de vitaminas) receitas pelo próprio médico! E a nique-

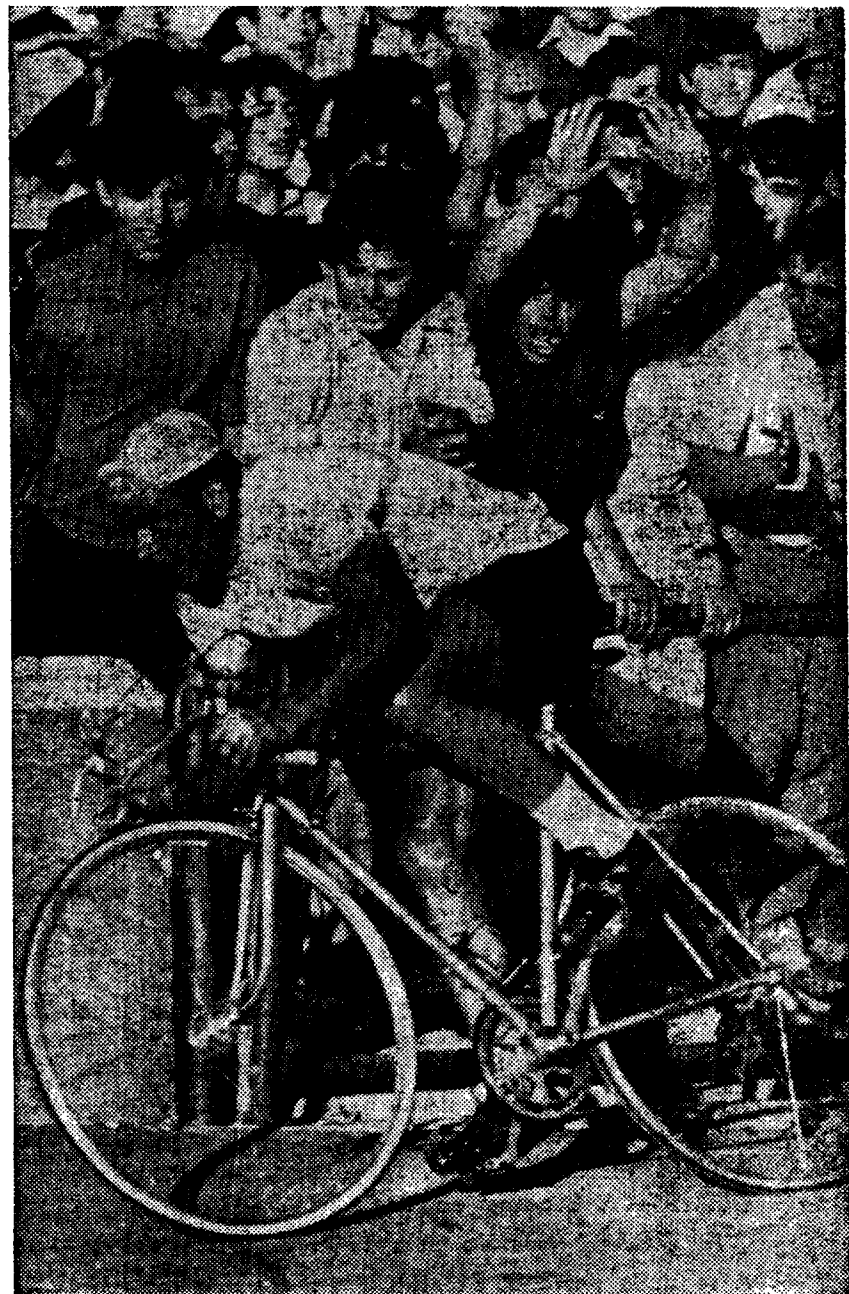
tamida também figura na lista da F.I.F.A.! Tudo isto é, portanto, muito pouco claro e impõe-se que seja posta ordem no caos em que se está a viver.

Quanto a nós há que rever o problema da lista, mencionando nela todas as drogas que, à luz dum conceito bem definido de «doping farmacológico» (já que o psicológico não trará qualquer mal a este mundo de coisas...), como tal devam ser consideradas. E para o caso presente, não bastando aquelas que se encontram introduzidas no nosso mercado, mas, também, as do Mercado Internacional, pois que por intermédio de atletas estrangeiros nas nossas provas desportivas se pode fazer «contrabando»

Caso contrário, pode suceder que um médico possa, durante as provas, indicar por exemplo um MARDLAN ou NARDIL, porque não consta da lista, que por sua vez mencionamos a isocorbaxagida ou fenelzina, ou então genericamente inibidores da monoaminooxidase ou então «psico-energizantes» ou então timeréticos.

Embora à primeira vista isto possa parecer uma redundância, o certo é que a experiência nestas coisas diz que é uma necessidade.

Parece, todavia, que nos estamos a afastar do outro lado do problema. Do facto de a urina



Também o ano passado o «doping» esteve na ordem do dia. Agostinho foi ome-lhor, mas não conseguiu ganhar a «Volta»...

destas controversas «bombas». E não foram apenas eles, afinal, quem, já há alguns anos, trouxeram a inovação para o nosso meio?

Não basta porém alistar os produtos pelas suas designações genéricas ou mesmo através da sua nomenclatura química desenvolvida, já que na grande maioria das vezes ela pouco ou mesmo nada diz ao médico, tendo o próprio especialista em Medicina Desportiva sérias dificuldades em relacionar estas denominações com os respectivos nomes comerciais — que são aqueles que ele verdadeiramente conhece. Cite-se imipramina, sim, mas à frente Tofamil ou qualquer outro similar químico, quando os houver. Do mesmo modo refira-se a anfetamina, mas explicitamente chamando-lhe PROFAMINA.

do Fernando Mendes ter revelado a presença de anfetamina e metil-anfetamina, portanto denunciando o «doping» padrão. Realmente, partindo da hipótese, de que ele realmente recorreu às «bombas» (ou proporcionaram-lhe outros a sua ingestão involuntária?), também aqui se lamenta a falta de imaginação destas gentes sejam eles corredores, treinadores ou de mesmo alguém mais evoluído e portanto mais responsável: utilizam quase invariavelmente a mesma coisa proibida.

Em matéria de ciclismo é que ainda se está, ao que parece, na primeira fase. Anfetamina no ano passado na análise feita ao Agostinho, que se repete este ano com o Fernando Mendes, como já o era nos tempos de Alves Barbosa!

R. B.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160



Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ESQUENTADORES

DESDE 70\$00 MENSAIS

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E

AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

DESPORTO

SORTEIO DO «NACIONAL» DE FUTEBOL

UM JOGO SPORTING-BENFICA NO SEGUNDO DOMINGO DA PROVA

• O Farense estreia-se na 1.ª Divisão recebendo a visita do F. C. Porto

Procedeu-se ontem, ao fim da tarde, na sede da F. P. F., ao sorteio dos campeonatos nacionais de futebol da I e II Divisões. A cerimónia presidiu o dr. Matos Correia, secretário-geral pelo dr. Osvaldo Branco.

O calendário da I Divisão ficou assim estabelecido:

1.º dia: V. Setúbal-Varzim; Leixões Académica; Benfica-Cuf; Barreirense-Sporting; Tirsense-Boavista; Belenenses-V. Guimarães e Farense-F. C. Porto.

2.º dia: Varzim-Farense; Académica-V. Setúbal; Cuf-Leixões; Sporting-Benfica; Boavista-Barreirense; V. Guimarães-Tirsense e F. C. Porto-Belenenses.

3.º dia: Varzim-Académica; V. de Setúbal-Cuf; Leixões-Sporting; Benfica-Boavista; Barreirense-V. Guimarães; Tirsense-F. C. Porto e Farense-Belenenses.

4.º dia: Académica-Farense; Cuf-Varzim; Sporting-V. Setúbal; Boavista-Leixões; V. Guimarães-Benfica; F. C. Porto-Barreirense e Belenenses-Tirsense.

5.º dia: Académica-Cuf; Varzim-Sporting; V. Setúbal-Boavista; Leixões-V. Guimarães; Benfica-F. C. Porto; Barreirense-Belenenses e Farense-Tirsense.

6.º dia: Cuf-Farense; Sporting-Académica; Boavista-Varzim; V. Guimarães-V. de Setúbal; F. C. Porto-Leixões; Belenenses-Benfica e Tirsense-Barreirense.

7.º dia: Cuf-Sporting; Académica-Boavista; Varzim-V. Guimarães; V. Setúbal-F. C. Porto; Leixões-Belenenses; Benfica-Tirsense e Farense-Barreirense.

8.º dia: Sporting-Farense; Boavista-Cuf; V. Guimarães-Académica; F. C. Porto-Varzim; Belenenses-V. Setúbal; Tirsense-Leixões e Barreirense-Benfica.

9.º dia: Sporting-Boavista; Cuf-V. Guimarães; Académica-F. C. Porto; Varzim-Belenenses; V. Setúbal-Tirsense; Leixões-Barreirense e Farense-Benfica.

10.º dia: Boavista-Farense; V. Guimarães-Sporting; F. C. Porto-Cuf; Belenenses-Académica; Tirsense-Varzim; Barreirense-V. Setúbal e Benfica-Leixões.

11.º dia: Boavista-V. Guimarães; Sporting-F. C. Porto; Cuf-Belenenses; Académica-Tirsense; Varzim-Barreirense; V. Setúbal-Benfica e Farense-Leixões.

12.º dia: Farense-V. Guimarães; F. C. Porto-Boavista; Belenenses-Sporting; Tirsense-Cuf; Barreirense-Académica; Benfica-Varzim e Leixões-V. Setúbal.

13.º dia: V. Guimarães-F. C. Porto; Boavista-Belenenses; Sporting-Tirsense; Cuf-Barreirense; Académica-Benfica; Varzim-Leixões e V. Setúbal-Farense.

Este programa dos jogos da II Divisão:

Zona Norte — 1.º dia: Salgueiros-Vizela; Riopele-Sanjoanense; Espinho-U. Leiria; Marinhense-Lamas; U. Coimbra-Gouveia; Beira-Mar-Famalicão e Braga-Penafiel.

2.º dia: Vizela-Braga; Sanjoanense-Salgueiros; U. Leiria-Riopele; Lamas-Espinho; Gouveia-Marinhense; Famalicão-U. Coimbra e Penafiel-Beira-Mar.

3.º dia: Vizela-Sanjoanense; Salgueiros-U. Leiria; Riopele-Lamas; Espinho-Gouveia; Marinhense-Famalicão; U. Coimbra-Penafiel e Braga-Beira-Mar.

4.º dia: Sanjoanense-Braga; U. Leiria-Vizela; Lamas-Salgueiros; Gouveia-Riopele; Famalicão-Espinho; Penafiel-Marinhense e Beira-Mar-U. Coimbra.

5.º dia: Sanjoanense-U. Leiria; Vizela-Lamas; Salgueiros-Gouveia; Riopele-Famalicão; Espinho-Penafiel; Marinhense-Beira-Mar e Spt. Braga-U. Coimbra.

6.º dia: U. Leiria-Braga; U. Lamas-Sanjoanense; Gouveia-Vizela; Famalicão-Salgueiros; Penafiel-Riopele; Beira-Mar-Espinho e U. Coimbra-Marinhense.

7.º dia: U. Leiria-Lamas; Sanjoanense-Gouveia; Vizela-Famalicão; Salgueiros-Penafiel; Riopele-Beira-Mar; Espinho-U. Coimbra e Braga-Marinhense.

8.º dia: Lamas-Braga; Gouveia-U. Leiria; Famalicão-Sanjoanense; Penafiel-Vizela; Beira-Mar-Salgueiros; U. Coimbra-Riopele e Marinhense-Espinho.

9.º dia: U. Lamas-Gouveia,

U. Leiria-Famalicão, Sanjoanense-Penafiel, Vizela, B. Mar, Salgueiros-U. Coimbra, Riopele-Marinhense e Braga-Espinho.

10.º dia: Gouveia-Braga, Famalicão-Lamas, Penafiel-U. Leiria, Beira-Mar-Sanjoanense, U. Coimbra-Vizela, Marinhense-Salgueiros e Espinho-Riopele.

11.º dia: Gouveia-Famalicão, Lamas-Penafiel, U. Leiria-Beira-Mar, Sanjoanense-U. Coimbra, Vizela-Marinhense, Salgueiros-Espinho e Spt. Braga-Riopele.

12.º dia: Braga-Famalicão, Penafiel-Gouveia, Beira-Mar-Lamas, U. Coimbra-U. Leiria, Marinhense-Sanjoanense, Espinho-Vizela e Riopele-Salgueiros.

13.º dia: Famalicão-Penafiel, Gouveia-Beira-Mar, Lamas-U. Coimbra, U. Leiria-Marinhense, Sanjoanense-Espinho, Vizela-Riopele e Salgueiros-Braga.

ZONA SUL — 1.º dia: Montijo-Atlético, Sintrense-Torres Novas, Torriense-Tramagal, Luso-Peniche, U. Tomar-Portimonense, Oriental-Olhansense e Sesimbra-Seixal.

2.º dia: Atlético-Sesimbra, Torres Novas-Montijo, Tramagal-Sintrense, Peniche-Torriense, Portimonense-Luso, Olhansense-U. Tomar e Seixal-Oriental.

3.º dia: Atlético-Torres Novas, Montijo-Tramagal, Sintrense-Peniche, Torriense-Portimonense, Luso-Olhansense, U. Tomar-Seixal e Sesimbra-Oriental.

4.º dia: T. Novas-Sesimbra; Tramagal-Atlético; Peniche-Montijo; Portimonense-Sintrense; Olhansense-Torriense; Seixal-Luso e Oriental-U. Tomar.

5.º dia: T. Novas-Tramagal; Atlético-Peniche; Montijo-Portimonense; Sintrense-Olhansense; Torriense-Seixal; Luso-Oriental e Sesimbra-U. Tomar.

6.º dia: Tramagal-Sesimbra; Peniche-T. Novas; Portimonense-Atlético; Olhansense-Montijo; Seixal-Sintrense; Oriental-Torriense e U. Tomar-Luso.

7.º dia: Tramagal-Peniche; T. Novas-Portimonense; Atlético-Olhansense; Montijo-Seixal; Sintrense-Oriental; Torriense-U. Tomar e Sesimbra-Luso.

8.º dia: Peniche-Sesimbra; Portimonense-Tramagal; Olhansense-T. Novas; Seixal-Atlético; Oriental-Montijo; U. Tomar-Sintrense e Luso-Torriense.

9.º dia: Peniche-Portimonense; Tramagal-Olhansense; T. Novas-Seixal; Atlético-Oriental; Montijo-U. Tomar; Sintrense-Luso e Sesimbra-Torriense.

10.º dia: Portimonense-Sesimbra; Olhansense-Peniche; Seixal-Tramagal; Oriental-T. Novas; U. Tomar-Atlético; Luso-Montijo e Torriense-Sintrense.

11.º dia: Portimonense-Olhansense; Peniche-Seixal; Tramagal-Oriental; T. Novas-U. Tomar; Atlético-Luso; Mon-

tijo-Torriense e Sesimbra-Sintrense.

12.º dia: Sesimbra-Olhansense; Seixal-Portimonense; Oriental-Peniche; U. Tomar-Tramagal; Luso-T. Novas; Torriense-Atlético e Sintrense-Montijo.

13.º dia: Olhansense-Seixal; Portimonense-Oriental; Peniche-U. Tomar; Tramagal-Luso; T. Novas-Torriense; Atlético-Sintrense e Montijo-Sesimbra.

Os jogos da primeira volta realizam-se nos campos dos clubes cujos números estão indicados em primeiro lugar nesta tabela.

NADADORES MOÇAMBICANOS NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

BEIRA, 11 — L.) — Encontram-se já na cidade da Beira, os nadadores de Lourenço Marques que vão participar nos próximos Campeonatos Nacionais de Nataçao. Moçambique estará representado na Metrópole pelas seguintes atletas: Dulce Gouveia, Susana Abreu, Graça Maia, Botelho de Melo, Lídia Gouveia, Alice Aleixo, Carlos Oliveira e João Rocha.

Os jovens atletas, clientes das responsabilidades, têm vindo a preparar-se intensivamente, desde o dia 1 de Junho, em Lourenço Marques pelo técnico regional Eurico Perdigão e agora, nesta cidade sob a orientação do professor Sacadura. Os atletas de Lourenço Marques encontram-se em estágio no Colégio Luís de Camões, até ao próximo dia 15, data que seguem por via aérea para Lisboa. A presença na Beira, da jovem equipa de nataçao, que representará Moçambique, deve-se ao facto de em

Lourenço Marques não existirem piscinas de 50 metros. Os campeonatos «nacionais» de juvenis, juniores, seniores e absolutos, terão lugar, os primeiros em Lisboa, nos dias 22 e 23, estando os últimos marcados para Beira, para os dias 29 e 30 de Agosto.

HOJE, A NOITE

ASSEMBLEIA — Do Clube de Futebol Benfica, para eleição dos novos dirigentes, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Vila-Franquense-Azeitonense, às 22, em Vila Franca de Xira.

RAGUEBI — Reunião ordinária do Congresso da Federação, às 21.



«O argumento de que os passageiros usando cintos de segurança não podem sair dos carros em caso de incêndio há muito que foi combatido pela própria experiência: quando um carro se incendia, é porque sofreu um acidente tão violento que o ocupante do veículo que não usa cinto de segurança, ficando impossibilitado de sair da viatura. O passageiro que usa cinto consegue ficar consciente e, assim, sair do carro».

Dr. Bertil Aldmann, encarregado de pesquisas na Suécia desde há muitos anos: «Uma pessoa que, em caso de acidente, seja capaz de segurar-se ao tablier e aguentar o choque também será capaz de levantar o carro com a mão esquerda e, ao mesmo tempo, mudar uma roda com a mão direita. A força necessária para fazer esta operação é sensivelmente igual ao impulso de um choque».

factos e opiniões

SAFE

CINTOS DE SEGURANÇA

DE DOIS E TRÊS PONTOS DE FIXAÇÃO PARA TODAS AS MARCAS DE AUTOMÓVEIS
CONFORTO • TRANQUILIDADE • SEGURANÇA

SUBMETIDOS AOS MAIS RIGOROSOS TESTES E APROVADO PELO FAMOSO INSTITUTO SUECO «THE ROYAL SWEDISH ROAD BOARD»

AFINAÇÃO DO COMPRIMENTO, FECHAR E ABRIR EM SEGUNDOS COM UMA SÓ MÃO, EVITANDO LARGAR O VOLANTE.

FIXAÇÃO SIMPLES E RÁPIDA MONTAGEM NO CARRO POR MEIO DE PEÇAS APROPRIADAS.

ELASTICIDADE RIGOROSAMENTE CALCULADA, BASEADA NA RESISTÊNCIA DO CORPO HUMANO E EM VERDADEIRAS CONDIÇÕES DE ACIDENTES.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Filiais, Agentes e Oficinas Autorizadas VW em todo o País



Dr. Humberto dos Santos Xavier de Paiva

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos, nora e mais família, participam que será celebrada missa por alma de seu querido marido, pai, filho, irmão, tio e parente, na 4.ª-feira, dia 12, pelas 19 horas, na Igreja da Ameixoeira, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

PROSSEGUE COM ÊXITO A NOSSA INICIATIVA

Ao longo de treze semanas, o êxito do nosso concurso traduz bem o entusiasmo dos leitores que estão a participar na iniciativa. Regularmente, em cada sorteio, registam-se milhares de concorrentes e, semanalmen-

te, de entre estes, a sorte designa algumas dezenas para quem jantar num restaurante típico ou divertir-se numa elegante «boite», já não significa gastar dinheiro.

Publicamos hoje noutra local a lista dos afortunados no sorteio de ontem. Esses, com um acompanhante, vão passar algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos de Lisboa. Sintra e Costa do Sol. E porque não ficar incluído na lista dos premiados da próxima semana? Basta coleccionar os cupões que começamos ontem a publicar e cuja série terminará no sábado, juntá-los os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado), remetendo-os para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º Nada mais é necessário para ficar ha-

bilitado ao sorteio que realizaremos na próxima semana, e lhe vai permitir (se a sorte o ajudar) divertir-se sem gastar dinheiro. Aceite o nosso convite.



MARIA FERNANDA RODRIGUES

MARIA FERNANDA RODRIGUES

FADO NO SEU ESTILO

Maria Fernanda Rodrigues, fiel ao estilo em que decidiu integrar as suas interpretações, gravou agora (para a etiqueta «Estúdio») um novo disco, onde incluiu «Cavalito Russo» (Frederico Valério-Raul Vidal), «Minhas mãos» e «Livres

(Alfredo Duarte-Manuel d'Andrade) e «Os teus olhos» (no Fado Anadia — José Manuel Aguiar de Pina). Foi acompanhada por Jorge Fontes e António Chaiminho (guitarras), José Maria Nóbrega (viola) e Raul Silva (violão baixo).

MARCO PAULO

«O Homem»
«O Mar»



Marco Paulo, como se sabe, representou Portugal no Festival de Atenas com a canção «O Homem e o Mar», de Jorge Costa Pinto e Francisco Nicholson. A canção foi agora gravada para um novo «45» que inclui ainda «Amar é vencer», «Ver e amar» e «Lutar é vencer». Saliente-se que este disco tem direcção musical de Pedro Osório.

O RITMO DO DISCO

«Sally» é uma canção que actualmente tem alcançado grande popularidade em Inglaterra, e «You always hunt the one you love», a outra face deste «single» que Gerry Monroe gravou para a etiqueta Decca.

«The Jackson 5», cinco irmãos cujas idades variam entre os 10 e os 18 anos, tomaram a semana passada a posição dos «Beatles» como «estrelas mundiais do disco». «The Love you Save», é a canção que, actualmente, está a fazer maior êxito em todo o mun-

do e de que na América se têm vendido milhões de discos. «One More Chance», «I'll bat you» e «2-4-6-8» são os restantes trechos deste novo E. P. Tamla Motown.

«Bet yer life I do» é uma canção animada com algumas boas passagens de órdão que em Inglaterra está a fazer grande êxito na rádio. «Upside down», «Searchin' for the southern sun» e «Busy line» são trechos de ritmo firme em que os Herman's Hermits demonstram bem o seu nível que, consequentemente, lhes deu posição de relevo nas listas da classificação.

«The Move» um grupo que tem lançado no «Hit» inglês várias composições, gravou «Broncosaurus» agora no «TOP 10» em Inglaterra. «Weekend», «Lightin' never strikes twice» e «Kilroy was here» os outros trechos que «The Move» interpreta.

TRISTÃO NOVO DISCO

A etiqueta «Oriente» editou mais um disco de Tristão da Silva, onde estão incluídos os fados «Nove milhões de guitarras», «Minha mãe é pobrezinha», «Que mal te fiz» e «Atalhos proibidos».

13.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 11 de Agosto de 1970



O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

TAVERNA DO EMBUCADO

Bandas: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leão. Encerra aos domingos. Consumo mn. 90\$00. Beca dos Cortumes, 10. Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julia Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Romão. Cons. mn. 40\$00. Beca do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vitor e António Pessac. P da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Carlos Zet e Emílio dos Santos. Tocam: António Ferreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mn. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Lúcia Mascarenhas, Resson Lima, João Nunes, e Arthur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Mendes. Rua de Vigária, 60. Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Braga, Lúcia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chaiminho, Fernando Roberto, José Maria Nóbrega, Aveiro Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António

Gonçalves. Cens. mn. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-328406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Iria Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benedita Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Joaquim Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Condições de Minho por J. Barros. Cons. mn. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Sola, 24. Telefones 676655 - 67341.

A BEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Rua das Góves, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Mária Campeira, Maria Eva Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria da Fátima e Manuel Manuel. Tocam: António Valente e Joaquim Pinto. Cons. mn. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Celeste Maria. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mn. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sílvia, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior e Tocam: Domingos Camarinho e Joaquim de Vaso. Cons. mn. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Aminda da Conceição, Rikpe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. Cons. mn. 90\$00. Travessa das Fátimas de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Belma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besa e Fernando Reis. Cons. mn. 50\$00. Rua de Barroca, 133. Telef. 369760 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Soares Correia e Agostinho Dias. Cons. mn. 30\$00. Rua das Trindades, 67. Telef. 66 98 57. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Estanislau Amado, vitor Pessac, Fátima Ferreira, Nelson Maria, João Querês, José Vilela e «Três Melodias». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. mínimo 60\$00. Rua do Norte 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Nuno de Aguiar, Adriano Franco e João Carlos. Tocam: Alfredo Alves e Mário Coutinho. Encerra aos domingos. Cons. mn. 40\$00. Rua da Adifa, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso, Miguel Silva e João Soares. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mn. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 35-DOT. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Mandibano. «Show» turístico. Varie-

dades internacionais. Praça da Alegria 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marçal Carmo, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 2.30.

BAIÇA

R. do Barroca, 86. Telef. 84706.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. Telef. 323076.

GALERIA REAL

Entrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-8.

FLOR DE LIS

Bor. M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367186. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais. Largo

da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 32723.

TAMILA

Morão e o Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 324117. «Matinéis» todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

partório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775693.

CASINO DO ESTORIL

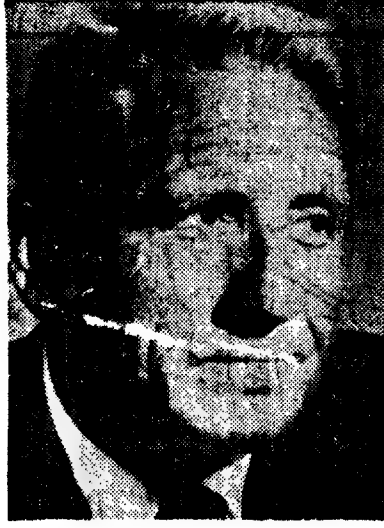
regio a. torizado e variedades internacionais. Telef. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Povo. S. João de Estoril. Telef. 261887.



Katherine Hepburn, um dos «monstros sagrados» de Hollywood



Outra glória do Cinema norte-americano: o saudoso Spencer Tracy

«NOITE DE CINEMA»

«A MULHER ABSOLUTA»

Continua a R. T. P. com o ciclo «Cinema norte-

-americano» na rubrica «Noite de Cinema».

de um importante promotor de manifestações desportivas...

«HOMENS E AVIÕES»

Pelos 19 e 45, reaparece o programa sobre as actividades aeronáuticas, coordenado por Alberto da Cunha e Sá e intitulado «Homens e Aviação». Sumário desta edição: «O helicóptero, meio de transporte do futuro», «O Rallye Marroco 1970» e «A aviação ligeira nos socorros a naufragos».

Pelas 22 horas, exhibe-se a película «A Mulher Absoluta», que, a 15 de dezembro de anos de distância, nos mostra um pouco do cinema hollywoodesco e do «modo de viver» ianque «way of life» que ainda se mantém). Principais intérpretes: Spencer Tracy, Katherine Hepburn e Aldo Ray. «A Mulher Absoluta» é uma comédia em que Tracy vive o papel

«HISTÓRIA DA MÚSICA» PAUL HINDEMITH

O dr. João de Freitas Branco versará, pelas 21 horas, na rubrica «História da Música», a obra e carreira do grande compositor alemão Paul Hindemith.

Hindemith nasceu a 16 de Novembro de 1895 em Hanau. Estudou música desde

os 11 anos, dedicando-se em particular ao violino. Foi o primeiro concertista do Teatro da Ópera de Frankfurt e o compositor mais notável da escola alemã. Algumas das suas principais composições: «Concerto Filarmonico», «A vida de Maria» e «Novidades da Casa».



HOJE PODE VER...

«Em família»

Integrado nos programas de âmbito juvenil, é exibido pelas 19 horas o 6.º episódio da série francesa «Em Família», de Hector Macor, adaptado por Yves Jamiaque e realizado por Jean Vernier. Neste episódio «Perrine conhece Rosalie, uma operária da fábrica de Paindavotre, que instala Perrine em casa da mãe de François. O senhor Bendit, que se encarrega da correspondência estrangeira da fábrica, apercebe-se de que Perrine fala inglês. Perrine no entanto consegue fugir e com grande alegria descobre Aunuche e...»

TEMPO INTERNACIONAL VIETNAME

Terra martirizada, cenário de guerra, de morte, de destruição, o Vietnam é o tema da rubrica «Tempo Internacional», a apresentar cerca das 20 e 30, com coordenação e texto do dr. Ruano e locução de Henrique Mendes.

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 9: Em Família; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Homens e aviões; 20 e 30: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 30: Tempo internacional; 2: História da música; 2: e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: Noite de cinema; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Fecho

2.º Programa — As 2: e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: O jogo da verdade; 22 e 40: Carta de Espanha; 22 e 55: Variedades; 23 e 40: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — 1 Programa — As 12 e 45. Abertura e desenhos animados; 13, Feminino-singular; 13 e 15, «Júlia»; 13 e 45. Telejornal; 14, Um dia com...; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20, Convite para jantar; 14 e 40, Fecho. As 19, Reabertura e «Nos bastidores da aventura»; 19 e 30. Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 20, Portugal além da Europa; 20 e 30, Ensaio; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 22, Estúdio C, com Caetano Veloso; 22 e 30, «Os Vingadores»; 23 e 30, Marcha do mundo; 23 e 45, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 22, Curto-Circuito; 23 e 50, Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 30: Canções estrangeiras; 16 e 30: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 16 e 30: Rádio Musical Português; 18 e 30: Orquestras ligadas; 18 e 25: Conjuntos; 19: Cortaz das Escotistas; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Um solista... Uma Orquestra; 20 e 40: 19.º Episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 05: Espectáculo, Magazine de Cinema, por Amândio Vilela Santos; 21 e 25: Campo netas; 22: Tempo de Jazz, por Rui Colado; 22 e 30: Fados, por Tristão da Silva; 22 e 50: Música, só música; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 50: Música sinfónica; 17: Discos raros: Trechos de música de cena «Rosamunda» (Schubert), (disco histórico 940); 17 e 30: Perspectivas da obra de Carl Nielsen; 18 e 30: Auditório Juvenil; 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Sonata em fá menor (Locatelli-Ysaye), para violino e piano, por Leonid Kogan e Andrei Mitnik; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Samba e Boomer da Partita n.º 1 (Bach); Violino: Alexander Schneider; 20 e 30: Noite de teatro: «A prima Eugénia», de Manuel Fraga, adaptado por Leopoldo de Araújo; 22 e 10: Sinfonia n.º 3, em fá menor, op. 56 (Escanlao Mendelssohn) pela Orquestra Filarmonia, dir. por Otto Kelpner

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Música portuguesa — Obras de Armando José Fernandes; 23 e 53: Trechos em ré maior (Telemann); 0 h.: O tenor Anton Dermota, acompanhado ao piano: Hilde Demaria; 0 e 23: O Ciclo «A Sonata» — Duas Sonatas de Hindemith, 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 775 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Hít-Parade; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 40: Notícias; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e notícias; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Temporeira á noite; 21 e 30: Impacto; 23 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de arábia; 23 e 22: Grande rã; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contrato; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenô

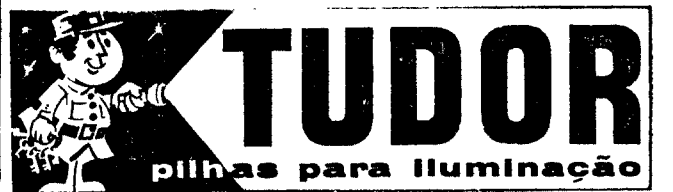
Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Notícias; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa 4 Gó-Gó; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Mimosas — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Notícias» teatrais; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Rábia; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 10: Noite de cinema; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Música para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O canto; 22 e 15: Momentos de Melodia; 22 e 30: Carnosel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 239,2 m — 1256 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Orquestras da América Latina; 18 e 20: Nota do dia, notícias e boletim religioso; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica das Mães; 19 e 05: Grande Piano; 19 e 25: Leitura do programa e boletim da S. C. R.; 19 e 30: Pá-pina 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Aguarda Mexicano; 21 e 15: Pianistas; 21 e 30: A voz de José Afonso; 24 e 45: Canções para ouvir e recordar; 22: Quando o telefone toca; 2 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora e Fecho

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onça média — 186 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. —

Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 19 e 30 às 22; Clube Radiotécnico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e 17 às 9 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e 22 às 2



«Julia», uma mulher eternamente preocupada. Diahann Carroll é a intérprete

AMANHÃ À HORA DO ALMOÇO

Logo a seguir ao magazine da mulher «Feminino-Singular», é transmitido mais um episódio da série «Julia», com o título «Uma neurose de falta de pernas», com interpretação de Diahann Carroll, Marc Colage, Lloyd Nolan e Laure-

ne Tuttle. «Julia está preocupada com o filho, pois ele só faz desenhos na escola a tinta preta...»

Outras rubricas da emissão da Hora do Almoço: «Um dia com...», «Logo á noite» e «Convite para jantar».



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UÍGE»
a sair em 12 de Agosto
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

«LUANDA»
a sair em 13 de Agosto

Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

«GANDA»
a sair em 22 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e MOÇAMÉDES.

«VERA CRUZ»
a sair em 25 de Agosto
às 16 horas

Para: LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO. Carrega de 20 a 22 de Agosto.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Agosto
às 12 horas

Para: FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Agosto.

«BENGUELA»
a sair em 31 de Agosto

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 26 a 29 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

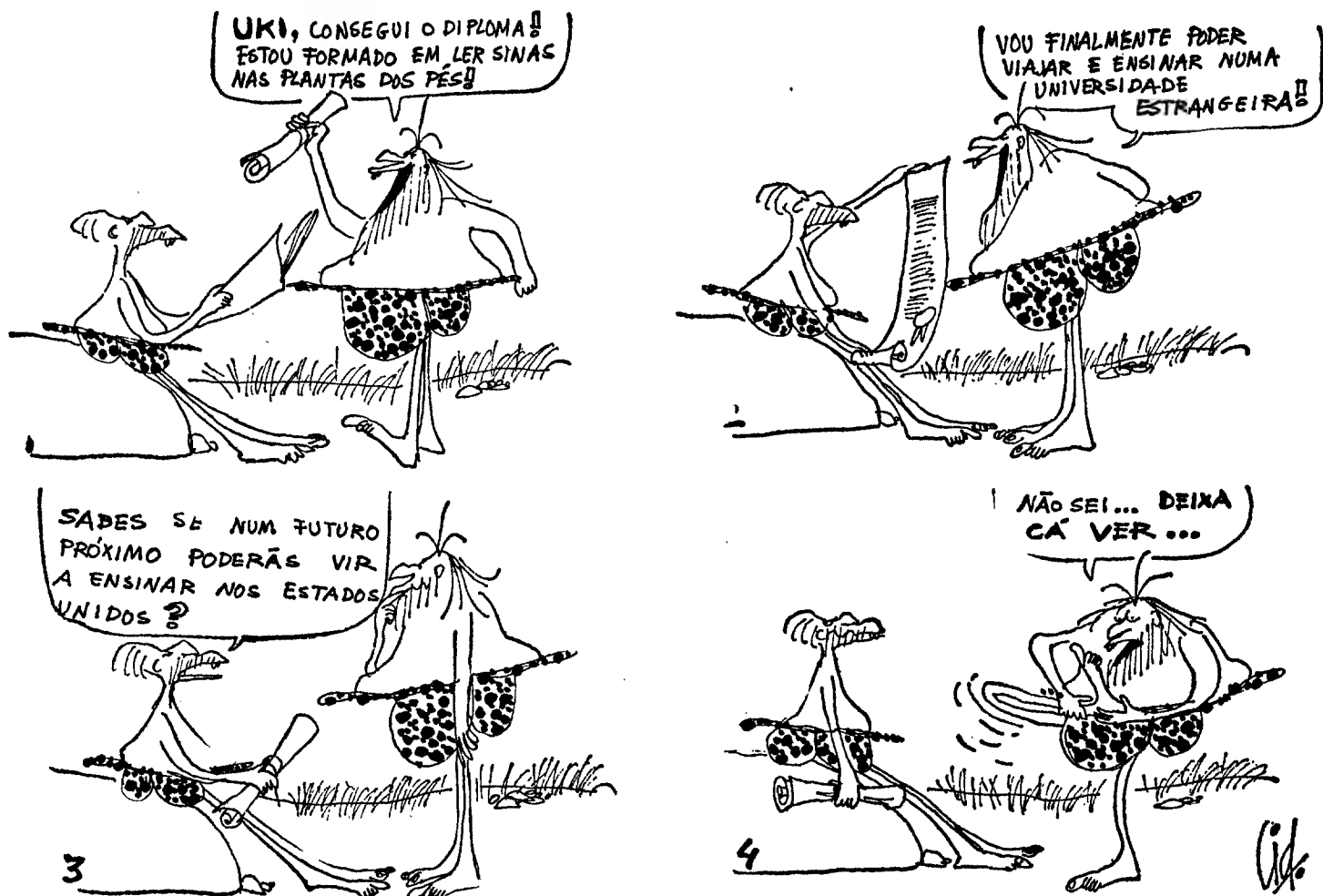
«SANTA MARIA»
a sair em 21 de Setembro
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVRGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. João, 63 — Telefones 36 96 71/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

koko



Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique o 1.º cabo, n.º 19673269, José Martins Ledo, natural de Matosinhos, filho de Rau. Martins Ledo; na província de Angola, o alferes miliciano do recrutamento da Província, natural de Vila Artur de Paiva, filho de Alexandre da Silva Carvalho e de Brites Silva Carvalho; o soldado n.º 61896370, Rau. Jesus Pereira, natural de Frelxó de Espada á Cinta, filho de Eduardo Afonso Pereira e de Maria Isabe. Pelicano; o soldado do recrutamento da província, n.º 61194470, António Quissanga João, natural de Cazengo, filho de Quissanga João e de Adelaide Manuel, o soldado n.º 61599169, Gomes Alfredo da Costa, natural de Duque de Bragança, filho de Alfredo da Costa e de Susana Cariango; o soldado n.º 61101770, Hélder Leopoldo Bastos Oliveira, natural de Luanda, filho de Guaiter Marques de Oliveira e de Teresa Silva Bastos, desaparecido em combate.

CONHEÇA O MELHOR CONJUNTO TURÍSTICO DA FIGUEIRA DA FOZ QUINTA DE SANTA CATARINA

- RESTAURANTE
- BAR
- PISCINA
- COURT DE TÊNIS

TELEFONE: 2 21 78

ENTRADA PELA

RUA JOAQUIM SOTTO MAYOR

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANCFORT

DE 30 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO 1970

Artigos de vidro, louças e artigos de cerâmica, porcelana. Bijuteria, jóias, artigos de metal, prendas e artigos para fumadores, Artesanato e arte industrial. Papel, artigos de escritório, artigos para escrever. Utensílios para lojas, decoração e utensílios para montras, artigos de propaganda. Artigos para a higiene do corpo, artigos de «toilette», escovas e pincéis. Artigos para uso doméstico (móveis e acessórios, artigos em vime e verga). Têxteis e acessórios, guarda-sóis. Feira especial para decoradores e alcatifadores.

Para informações e alojamentos:

LASSEN TRANSPORT, LDA.

Av. D. Carlos I, 42-6. - Tels 669092-669095-669010 LISBOA-2

UM ESTRANHO CONCEITO

SOBRE ASSISTÊNCIA A PRESTAR A BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

Relemos à apreciação das entidades competentes o seguinte caso narrado na carta que o beneficiário da Caixa de Previdência dos Ferroviários sr. Casimiro Gonçalves Elias nos enviou com o pedido de publicação:

«Há alguns meses escrevi para a Caixa de Previdência dos Ferroviários, da qual sou beneficiário, solicitando um subsídio para a compra de uma meia elástica (cujo preço é de 8 por cento do meu vencimento mensal), recebida pelo médico dos respectivos Serviços Médico-Sociais. Há dias, recebi uma carta assinada pelo presidente daquela caixa, em que depois de justificar a recusa, termina com estas palavras em tom moralizante: «Na verdade, as pessoas devem esforçar-se por resolver os seus problemas pelos seus próprios meios, de modo a bastarem-se a si próprios mantendo assim (assim) a independência e a dignidade da sua vida».

«Numa altura em que os serviços da Previdência são alargados a todas as camadas da população do País, é muito estranho que o presidente duma caixa venha dizer que, por uma questão de dignidade e de independência, as pessoas não devem recorrer aos serviços da Caixa.

«Ora, se as pessoas pudessem resolver os seus problemas por si não recorriam certamente à caixa!

«As Caixas são criadas precisamente por se reconhecer que as pessoas não têm possibilidades de solucionar

os seus problemas com os próprios meios. Pelas palavras do presidente da Caixa parece que recorrer aos seus serviços significa perder a dignidade da vida. O que quer dizer que as novas medidas de alargamento dos benefícios da Previdência são uma ameaça à dignidade e à independência de maior número de portugueses!

«O menos que se pode dizer é que o sr. presidente da Caixa não está integrado no espírito da Previdência.»

QUEREM JOGAR HÓQUEI POR CÁ

As agremiações argentinas Club Municipalidad la Ciudad de Buenos Aires e Club Atlético de San Lorenzo de Almagro, pretendem visitar o nosso país e disputar encontros com grupos portugueses de hóquei em patins em Outubro deste ano e em Abril e Maio de 1971, respectivamente.

No caso de algum clube estar interessado na realização de alguns jogos solicita-se-lhe que entre, com urgência, em contacto com a Federação Portuguesa da modalidade.

ora diga-nos...

Já subiu a um telhado?

«Subiu a um telhado de vidro e cortou-se todo na vida alheia...» (Não foi o caso de nenhum dos entrevistados de hoje).



Disse-nos António Carvalho Branco, empregado de escritório:

— Nunca.
— Mas era capaz de subir...?
— Nunca pensei nisso. Mas talvez fosse capaz...

Afirmou-nos Argenti- no Soares Dias, vendedor de jornais:

— Já subi, sim.
— ...
— Subi para consertar a antena da televisão.
— Vertigens...?
— Não sei o que é isso! Isso não é comigo. Olho para baixo sem nenhum receio!



Por último, as palavras do menino An-



tónio Carlos Rodrigues Soares Dias, aluno da instrução primária:

— Quem sobe é o pai... O pai era o vendedor de jornais.
— Filho de peixe sabe nadar — dissemos.
E o pai:
— Não, não! Quem sobe sou eu. Meu filho não!

Aparelhagem Electro-domésticos

TUDO PARA V/CASA SEM FIADOR
2-Av. Praia da Vitória

CARTAZ DOS CINEMAS

* TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde (p. red.)
e 9.30 da noite
EM 69.ª SEMANA

MUSICA NO CORAÇÃO

A preços normais deste cinema

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151

HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30

EM PLENO EXITO

O CICLO

«NO RITMO DA AVENTURA»

2.ª SEMANA

para o espectacular filme

SABATA

com LEE VAN CLEEF

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

As 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

O intimo de 4 mulheres iguais

a tantas outras!

A VIDA INTIMA

DE 4 MULHERES

com

«Portugal de luto

na morte de Salazar»

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134

As 15.30, 18.30 e 21.45

EM 12.ª SEMANA

A MINHA NOITE

EM CASA DE MAUD

com Jean Louis Trintignant

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

Em 6.ª semana

na linha de Zorba, o Grego

ANTHONY QUINN em

UM SONHO DE REI

Em complemento: Portugal

em luto na morte de Salazar

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

CICLO DE FÉRIAS

3 ESTRELAS SIMULTÂNEAS:

As 15.15

OPERAÇÃO AGUIAS NEGRAS

com Richard Conte

e Rory Calhoun

As 18.30

A IRA DOS DEUSES

com Herbert Lom e Karia Dor

As 21.45

DUAS VEZES TRAIDOR

com António Sabato

e Klaus Kinski

AR CONDICIONADO

* VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE EXITO

Oliver Reed, Carol White

e Oliver Wells

uma história sofisticada, satírica

e imensamente divertida

O FALHADO

Um sugestivo filme em magnífico

Technicolor

AR CONDICIONADO

* ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

FANTASIA MUSICAL

O SUBMARINO

AMARELO

com os «BEATLES»

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

A FAMOSA COMÉDIA DE

GARGALHADA DE

ARTUR DUARTE

O NOIVO

DAS CALDAS

com Ana Paula Zeiger, António

Silva, F. Curado Ribeiro, Yola

e Solnado

* EDEN

(M. 6 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

EM 3.ª SEMANA

O carro que para ser gente

só lhe falta falar...

SE O MEU CARRO

FALASSE...

com DEAN JONES

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 h

ESTES TURISTAS

AMERICANOS

ASSEMBLEIA MORREM

OS BRAVOS

* RESTELO

As 21.30 h. (M. 12 anos)

Um excelente e divertido

filme

QUANTO MAIS FRIA...

MELHOR

com Bob Monkhouse

* CASINO ESTORIL

As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)

OS CAVALEIROS

MASCARADOS

com Guy Madison

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

As 15.15 e 21.30

O extraordinário filme

2.ª SEMANA

O ADVOGADO

«THE LAWYER»

com BARRY NEWMAN

* POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

HOJE, EM DESPEDIDA

ELIZABETH TAYLOR

Na sua mais famosa e genial

criação

CERIMÓNIA SECRETA

Um choque de paixões onde

se dizem coisas que não se

esquecem...

Audaciosa realização

de Joseph Losey - Technicolor

* CONDES

(Adultos) Tel. 52252

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

2.ª SEMANA

um excepcional filme

MUNDO MULHER

um filme de JACQUELINE

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Uma aventura no Oriente

desconhecido e privado

A MULHER JAPONESA

c/ Gastone Moschin

e Michiko Iwaski

TECHNICOLOR - SCOPE

No programa:

O documentário «PORTUGAL

DE LUTO NA MORTE DE

SALAZAR»

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja

4-B-C (7 68) e Nova

torre, Av. Estados Unidos do

Brasil, 40-B (junto a Entre-

campos (760658) Celta — Rua

Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça

da Água Verde, 4-D (68 515)

AREIRO — Maribá, Av. de Roma,

31-A (716235) e Leis-

tense, Avenida de Roma, 8-A

(725443) e Chinde, R. Agostinho

Lauro, 6-B (7 033)

AVENIDAS NOVAS — Lusitânia,

Avenida da República, 55-A

(772 32) e Providência, R. D.

Filipe de Vilhena, 9-C (frente

do Banco Social do Arco do Cego

110324) e 54 de Bandeira

R. Marques, 36-B (702226)

36-4, 14-95-54672 e Oliveira

Pedras, Rua Vinho 29-A

(48966-5360)

BAIRRO DA ENCARNACÃO —

Zira, P. das Casas Novas,

66 (3 072)

BAIXA — Simões Pires, Rua do

Prato, 115 (362350)

BENFICA — Benficus, 6 de Ben-

fica, 44-A (782606) e Pro-

gresso, Estrada A-da-Mala, 64-C

(702226) e Macedo, Est. do Paço

do Chão, 69-C (703697)

CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de

Malta, L. Chafariz de Dentro

36 (866 26)

CAMÕES — Andrade, R. do Ale-

crim, 25 (37085-32446)

CAMPO DE OURIQUE — Linde,

R. Ferreira Borges, 30 (660955)

e Findex, R. D. Maria Pia 54

(687949)

CAMPO DE SANTANA — Penin-

sula, Campo das Mártires do

Paíno, 17-1 (553308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo

do Fonseca, 53 (683438) e

Zénel, Rua A, 82 (Bairro da

Liberdade (65 840) e Nova,

R. de Camoide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO

— Madre de Deus, R. do Mir-

gem, 5-B (ao Bairro do Grilo),

(382470) e Zénel, R. General

Justino do Padre, 2 (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de

O Estoril, 4-5 (54808)

GRACIA — Almeida Dias, Largo do

Gracia, 38-A-39 (862909) e Mi-

guelma, R. Heloísa songada,

20-A (844361)

* LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296

As 21 h

BULLITT

A SOLTEIRA E O ATREVIDO

* ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 711480

As 15.45 e 21.45

O Oeste tal como era

num filme excepcional!

OS BONS E OS MAUS

Robert Mitchum e George

Kennedy em

* LIDO

As 21.30 (M. 17 anos)

Anthony Quinn num dos me-

lhores filmes

SOMBRAS BRANCAS

Um maravilhoso espectáculo

em 70 mm

Preços normais

* AVIS

(Adultos) Tel. 47162

As 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

A semi-deusa que vivia entre

animais selvagens!

GUNGALA

A VIRGEM DA SELVA

c/ Kitin Swan

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Jac.

da Ajuda, 222 (638256) e Te-

pado Lda., Calc. do Tapado

83-A (63472)

ALCANTARA — Ester Nogueira

R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.

Almirante Reis, 99-A (4 269)

Manuel, 6-U (50593) e Ma-

galhães, Av. Almirante Reis, 4-D

4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av.

Mourinho de Albuquerque, 1-A

(à Pr. Povo Cauceiro) (84357)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja

4-B-C (7 68) e Nova

torre, Av. Estados Unidos do

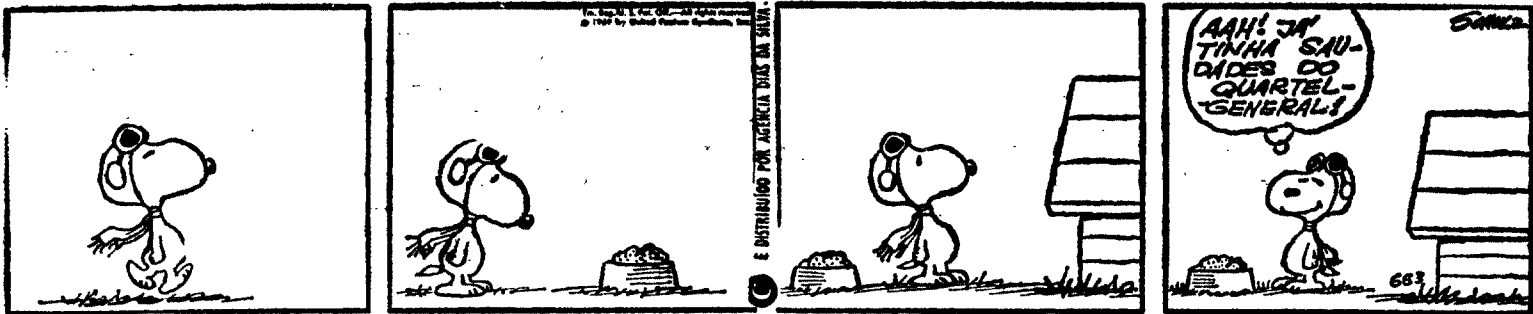
Brasil, 40-B (junto a Entre-

campos (760658) Celta — Rua

Moura Girão, 3-B (710621)

AMOREIRAS —

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Agosto de 1940 publicava:

«LONDRES, 11.—Comunicado oficial: «Foram derrubados seis aviões alemães. O primeiro combate verificou-se ao largo da costa sueste da Inglaterra, quando os atacantes se esforçaram por destruir uma barragem de ba-lões. O ataque foi sentido por um intenso fogo de barragem por parte da artilharia anti-aérea, ensarregando-se em seguida os «casas» da R. A. F. de repelir o inimigo. Foram abatidos dois aparelhos.

«Mais tarde, no decorrer de outro combate sobre a Mancha, foram derrubados mais dois aparelhos de combate e um bombardeiro inimigo.»

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO

No dia 14 de Agosto de 1970 (Véspera do Feriado)

«A Transportadora Setubalense» — de —

João Cândido Belo & C.ª, Lda.

c/sede em Vila Fresca de Azeitão

Telefs. 228029, 228062 e 228078

Informa os seus Ex.ªs Cuentas, que realiza carreiras extraordinárias para:

BEJA, ELVAS, ÉVORA e SINES com partida de

CACILHAS e LISBOA às 20 horas no dia 14 de Agosto de 1970

Azeitão, 4 de Agosto de 1970

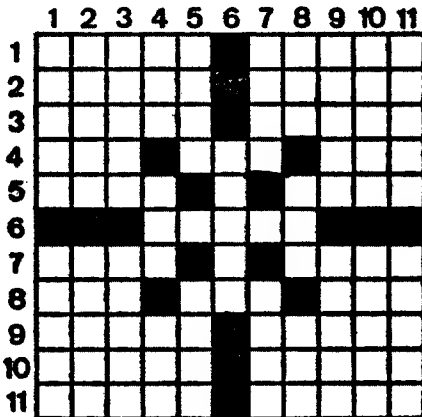
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5622

HORIZONTAIS: 1—Estreito. Mover os remos. 2—Rio de Portugal Oculto. 3—Patos. Pequena. 4—Ole. Falso. 5—Reza. 6—Invulgar. Aquela que. 6—Habitou. 7—Percebe. Pronome demonstrativo. 8—Sufixo que designa abundância. Futuro. 9—Aerostato. Despachar. 10—Espécie de farragem. (Bras.) Mulher hipocrita. 11—Tostas. Pronome demonstrativo (pl.).

VERTICAIS: 1—Estado do que se acha quente. Sobeja. 2—Citada. Guarnições de osos. 3—Dormir (falando-se de crianças). Paimatoadas. 4—Nome de mulher. Estime. Nome de mulher. 5—Molesta. Vais pelo ar com grande velocidade. 6—Sedimento. 7—Geração. Acha. 8—Pronome pessoal. Pronome relativo. Lês. 9—Assassinou. Mulheres. 10—Atie. Cultivo. 11—Mover os remos. Encoterizos.



Resolva completamente este problema! Procure agora em segundo passotempo o programa nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5621

HORIZONTAIS: 1—Destravaram. 2—Suários. 3—Rd. Am. Ld. Um. 4—DIA. Opa. Ina. 5—Oros. Amar. 6—Reprovo. 7—Akam. Oiga. 8—Rio. CAl. Aor. 9—Co. Md. Re. Sm. 10—Caseara. A. 11—Restauraram.

VERTICAIS: 1—Dando. Ancar. 2—Air. Lio. 3—SS. Aorão. Cs. 4—Tua. Sem. Mat. 5—Ramo. CASA. 6—Ar. Panra. Eu. 7—Vita. Inor. 8—AAIA. Avd. Era. 9—Rs. Imola. Ar. 10—Una. Gas. 11—Mamar. Amam.

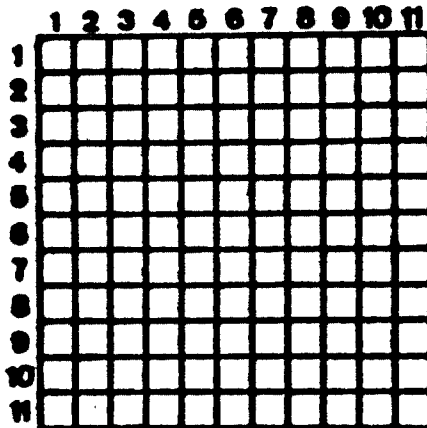
Provérbio: UM DIA CAI A CASA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9465

HORIZONTAIS: 1—Destemido. Habitam. 2—Armadilhas para pássaros. Árvore da família das Pináceas. 3—Magnetes naturais. Mãe de Ismael. 4—Colorido. Requa. Mau cheiro. 5—Peixe do género siluro. Intimar para comparecer perante a autoridade. 6—Fasquia. 7—Por baixo de. 8—Nome de peixe. Além. 9—Primeiro signo do zodíaco. Nome de frutos. 10—Palavra latina que significa o mesmo. Apelido. 11—Corumas. Filhos

VERTICAIS: 1—Fragmentar. Progenitores. 2—Varas compridas para impelir na água pequenas embarcações. Vem tarde. 3—Choupos. Escarnecem. 4—Futeis. Basta. Gomo. 5—Artigo definido. Desfilas de carros. 6—Pronome pessoal. Letra grega. 7—Ruim. Terminar. 8—Vaso para vinho. Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Grude. 9—Ribeira. Califia que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 10—Carnega. Nome de mulher. 11—Habitara. Membros de aves.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9464

HORIZONTAIS: 1—Anota. Perco. 2—Colar. Alkar. 3—Ataco. Sarna. 4—Ba. At. 5—Arm. Aor. Ale. 6—Imploro. 7—Val. Aal. Sem. 8—Ob. Ld. 9—Galg. Talar. 10—Altear. Ovais. 11—Minno. Mossa.

VERTICAIS: 1—Acaba. Vogam. 2—Notar. Abati. 3—Ole. Mil. Len. 4—Taco. Ugar. 5—Aro. Apa. Oro. 6—Calão. 7—Pds. Rol. Tqm. 8—Elas. Cava. 9—Rir. Aos. Lds. 10—Canal. Elais. 11—Orate. Morsa.

«EDIFÍCIO CASCAIS» «GALERIAS GIRASSOL»

NA AV. VALBOM, EM CASCAIS, JUNTO À ESTAÇÃO, PRAIAS E CENTRO COMERCIAL.

ALUGAM-SE

LOJAS E APARTAMENTOS, PARA HABITAÇÃO, ESCRITÓRIOS, CABELEIREIROS, ETC.

VENDEM-SE

APARTAMENTOS TOTALMENTE EQUIPADOS COM TODA A APARELHAGEM DE ELECTRODOMÉSTICOS, LINDA VISTA DE MAR, ETC.

BARAONA & BARAONA, LDA.

AV. VALBOM, «EDIFÍCIO CASCAIS», 1.º, DTO. CASCAIS
TELEF. 28 12 01

fénix

RUA PALMIRA, 62—TEL. 84 4169—84 4183—84 8159

SERVIÇO OFICIAL FIAT

PEÇAS E LUBRIFICANTES FIAT

Assistência rápida a todos os modelos FIAT incluindo as revisões grátis abrangidas pelo período de garantia. Serviço rápido de desmanagem por PRONTO SOCORRO próprio.

AS OFICINAS FENIX ESTÃO ABERTAS DURANTE O MÊS DE AGOSTO

PRÉMIO DA MELHOR REPORTAGEM DA F. A. E. C. PARA UM COLABORADOR DO «JUVENIL»



Ao João Alexandre, como pioneiro de uma análise sociocultural do fenómeno musical ligeiro, entre nós.

O «Jornal do Fundão», dirigido por António Paulouro, publicou o suplemento «Diário da Feira», para acompanhar quotidianamente as realizações e os acontecimentos da FAEC (Feira das Actividades Económicas da Covilhã). Entre as iniciativas do «Diário da Feira» contava-se a organização de um concurso sobre «A melhor reportagem», com base nos motivos da FAEC e cujo primeiro prémio era no valor de 5000\$00. A reportagem premiada pertencia a José António Freire Antunes, colaborador do «Diário de Lisboa-Juvenil». Mais uma vitória a acrescentar a tantas outras, a transportar imodestamente, ao activo do «Juvenil» cujos colaboradores continuam a estar presentes nas manifestações mais válidas de arte. O jornalismo, por sua vez, conta, já hoje, com uma fortíssima presença «juvenil». O prémio de reportagem obtido pelo Freire Antunes é apenas o sinal visível de uma realidade que amplamente justifica a existência deste suplemento

DAS VÁRIAS REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA «NOVA» CANÇÃO PORTUGUESA

por Tito Lívio

I Pressupostos

A canção é inseparável, como fenómeno cultural, das outras estruturas que a condicionam e determinam, dos condicionamentos socioculturais, do progresso ou atraso de um povo. A canção como produto de consumo e consumível não é um fenómeno unitário, uma vez que cada camada social consome um determinado tipo de canção correspondente às suas necessidades de diversão ou centros de interesse, suas limitações também. Daqui uma série de perguntas, imediatamente sem resposta, devido à ausência de uma prospecção de mercados eficiente e necessária: quem compra discos? Qual o tipo de música que mais se vende nas zonas urbanas do litoral e no interior? Qual, ainda, a sensibilidade do público em geral, e não só de certas minorias socioculturais, em relação a uma canção portuguesa «diferente» que ensala os primeiros passos?

II Indícios

Esquissadas algumas considerações de ordem geral, e na ausência de um estudo prospectivo de mercados, debruçemo-nos sobre os resultados do último Grande Prémio TV da Canção: ao analisar a votação dos vários júris distritais podemos concluir que só os das cidades mais desenvolvidas — Lisboa, Porto, Coimbra e Viseu — repartiram os seus votos significativamente pelas canções que fugiam ao esquema tradicional e habitual da música portuguesa. Como regra — a votação maciça dos restantes júris

à canção vencedora, «Onde vais rio que eu canto», veio revelar, se alguma dúvida ainda restasse, que o público da província, menos esclarecido continua ligado, na sua grande maioria, a um esquema musical (ligeiro) rotineiro e ultrapassado. Facto revelador, na medida em que denota também aqui a macrocefalia — fosso existente entre o interior (interior) e o litoral português.

Outro indício ainda curiosamente revelador é o da audição dos programas de discos pedidos, com características diversas consoante a estação de rádio que os organiza. Assim, o emissor por excelência para uma pequeno-burguesia urbana — Emissores Associados de Lisboa — fornece-nos a maior percentagem de uma «nova» música portuguesa — um val desde o fado fatalista e romântico (na temática) até ao falso folclorismo de um conjunto de António Mafra ou de um António Mourão, passando pelas composições dos corifeus do «nacional-cançonetismo», agora com toques

leves e artificiais de renovação como medida de sobrevivência e defesa.

A canção portuguesa de qualidade (rara ainda), as tímidas embora válidas tentativas de renovação, de sair do marasmo asfixiante em que se debate a nossa música ligeira encontram ainda apenas eco num público de «élites», em relação à população global.

III Os opções

Poderemos assim, esboçar as tendências existentes, até agora desenvolvidas, de uma música ligeira portuguesa realmente diferente, a caminho de uma canção adulta e maior:

1) uma canção de temática social, debruçada sobre o real circundante, como testemunho ou como crítica, em que a música é relegada para segundo plano — predominio da letra na canção: a balada. Consumida sobretudo por um público universitário ou uma «élite» cultural. Tendência na cauda de todo vanguardismo musical ligeiro,

Ineficaz também como protesto. Porque recuperada pela sociedade como objecto consumível. Perdendo assim toda a agressividade, toda a possível eficiência. Assim teremos Adriano Correia de Oliveira; Manuel Freire, Vieira da Silva, António de Macedo, Deniz Cintra; José Afonso e muitos outros.

2) Canção utilizando como base elementos (posteriormente reelaborados e estilizados) do folclore nacional.

Tendência defensora de uma música nacional, enraizada (musicalmente), buscando as suas raízes na canção popular-tradicional portuguesa. Entre os seus seguidores podemos apontar vias muito distintas desde a obediência a uma certa fidelidade e pureza populares até um trabalho partindo de uma mesma origem — os temas folclóricos — para a construção de uma canção com um ritmo e uma batidas modernas, no mais puro estilo da música pop anglo-saxónica — as compo-

(continua na pág. seguinte)

Diário de Lisboa
juvenil
N.º 686 DOS JOVENS PARA TODOS

UMA «NOTA» CANÇÃO PORTUGUESA

(continuação)

sições da Filarmónica Fraude desde «Flor de Laranjeira» até (e sobretudo) «Epopéia». Integram-se ainda nesta corrente Carlos Portugal, Duarte e Ciriaco.

3) Ainda uma tendência que pretende colocar a música portuguesa na estelra do que de mais válido e recente se faz na música pop anglo-saxónica, tendência que reflecte um internacionalismo musical e um não-enraizamento obrigatório (aqui sobretudo musical): as últimas gravações de Nuno Felipe e do Quarteto 1111.

4) Como tentativas a assinalar, cheias de interesse, uma canção que vai buscar os seus temas à poesia trovadoresca medieval, bem como a instrumentação e a linha melódica. Onde podemos incluir José Mário Branco, os primeiros trabalhos de José Cid («Balada d'el-rei D. Sebastião» e «Balada para D. Inês»), as canções do Musica Novarum, criador de um estilo próprio, original, de temática lírico-bucólica ruralista e uma das tentativas mais curiosas e logradas: a «Baillia» de «Contos velhos, rumos novos».

IV

Dos perigos

1) Principal — o de um dirigismo tendente a encaixar a evolução da canção portuguesa num sentido único pré-determinado: a balada, com fortes limitações quanto ao desenvolvimento e pesquisa musicais necessárias.

2) O estabelecimento de cânones rígidos, de regras fixas, limitadoras de toda a liberdade de criação.

3) A sobrevalorização do poema na canção, donde uma visão da música como

acessória e meramente «ilustrativa».

4) A construção de novos mitos, embora de sentido contrário, mas tão perigosos como os primeiros.

5) A confusão derivada de aceitar como bom tudo o que surja dentro de certa corrente institucionalizada — facto a suceder com numerosos cultores do movimento baladista, donde apenas restarão, separado uma vez o bom do mau ou política cultural de massas, do francamente mediocre, alguns poucos valores.

Veja-se aliás a revisão de José Afonso, ao superar as limitações (visíveis) da balada, tentando várias opções desenvolvidas nos seus dois últimos LPs, corajosa análise crítica, plena de lucidez, atitude verdadeiramente heterodoxa.

6) A não-distinção da qualidade das líricas (letras e não necessariamente poemas). Assim podemos dizer, recorrendo a um exemplo recente, que «Canção de madrugada» é mais poema que «Corre Nina», mas que esta é mais perfeita como letra (ritmo, musicalidade da frase) embora menor em conteúdo, construção e vigor poéticos.

V

Das vantagens

1) O aparecimento de várias vias a explorar para a construção de uma canção portuguesa válida.

2) O surgir de alguns valores, trazendo um arejamento e renovação desejados.

3) Uma abertura em relação aos jovens, como indicio de procura de novos rumos, padrões ou modelos.

4) A abertura em relação à «nova» canção pelas casas editoras de discos já

que aquela se transforma num produto consumível bem rentável quando convenientemente explorado.

6) Uma salutar acção mesmo sobre o público mais tradicionalista e arreigado aos «bons velhos tempos», levando-o, ainda que inconscientemente, a exigir mais, a avançar também. Daí a «viragem sensacional» e «compreensível» de um Nóbrega e Sousa ou Carlos Canelhas, assimilando (embora mal) o contributo dos mais jovens.

6) A acção e realização de alguns (ainda que poucos) programas de Rádio e TV; os mais poderosos mass-media (meios de comunicação) actuais, com uma larga acção junto de um vasto e heterogéneo público.

7) A discussão conveniente, embora raramente imparcial e válida, sobre a canção portuguesa aqui e agora e o seu debate (necessário) dentro de uma perspectiva socio-cultural.

8) A valorização da letra na canção, o seu maior aperfeiçoamento.

VI

Das necessárias atenções

1) Toda a canção como obra de arte é social. Servindo-se de um meio de comunicação poderoso: o disco, a Rádio ou a TV. Por que comunicação do autor-criador para o público. E aqui começa a verdadeira dimensão social de toda a criação artística — a sua comparticipação.

2) Toda a vanguarda tende a ser integrada (em arte) pela sociedade cujas estruturas contesta. Tornando-se um produto consumível. Sendo recuperada, absorvida, ainda que inicialmente marginalizada. A ne-

cessidade do exótico, do novo é constante das grandes sociedades de hoje, aqui também necessidade.

3) O acto criativo não deve, de antemão, ser limitado, pela obediência a cânones ou modelos previamente fixados como os únicos válidos. Sob pena de uma coacção da pesquisa, do laboratorial, da liberdade de criação, da espontaneidade ainda.

4) Num internacionalismo e universalismo progressivos, neste cair rápido de fronteiras por tratados, convenções, emigração ou pela acção poderosa dos meios de comunicação porquê e a que propósito também «aqui e agora» a construção e exigência de um cançonetismo nacionalista? As culturas e a arte, como elemento cultural, quando se fecham sobre si asfixiam-se e autodestroem-se, caindo num conservantismo estático que pretende defender a todo o custo os valores estabelecidos.

5) Não é função da canção descer ao povo, às suas preferências e interesses (de tal forma este se encontra impossível de uma opção válida ou de uma consciência crítica esclarecida). Não é ainda a canção que compete a promoção cultural das massas ou o progresso de um povo. Ao adoptar tal linha como certa estaríamos a errar os meios para atingir um fim (embora válido). Haveria uma fuga das realidades circundantes, um desvio. Admitir que a canção deve descer ao povo (no seu presente «status» cultural) é erro grave que radica numa concepção estática de cultura e evolução social que ignora qualquer solução de conjunto mais extensa e radical, implicando toda uma política cultural de massas.



PRÉMIO DE FOTOGRAFIA

DESVELO

por M. Carmelinda Ribeiro

TRISTE HISTÓRIA DE ME SABER TRISTE

por Carlos Ortil

há dias em que cada homem traz consigo um desejo enorme de desespero. hoje acordei com um frio estranho no corpo. lembrei-me então da minha primeira noite. uma noite fria de novembro. o vento soprava com a neve da montanha. foi quando a minha mãe verteu por mim a primeira lágrima. ali, à lareira. eu estava nos seus braços junto ao fogo, um fogo que nunca mais me largou. nasci com ele e hei-de morrer com ele. é um princípio que me arrebatou. é o ter-se amor à primeira coisa que verdadeiramente se sentiu e se viveu.

os anos passaram, com eles muitas coisas já mudaram e ainda não de mudar mais. a minha mãe, já verteu por mim muitas lágrimas e ainda há-de verter mais. o meu pai, já me rogou muitas pragas e ainda há-de rogar mais. eu bem lhes disse um dia que não se nasce só para dizer papá e mamã. nem para esperar que diáriamente nos perguntem se ainda queremos mais papinha.

cada homem nasceu para uma grande viagem e eu nasci para a minha. verdadeiramente nunca me ensinaram a querer uma cidade, uma vila, um país ou um navio, como se quer a um filho, mas aprendi por mim a dizer sangue, lama, guerra, rio, fronteira, e outras coisas mais. é uma aventura terrível esta de conhecer pessoas, de descobrir pessoas. às vezes um ódio entenebrecido morde-me o corpo. onde cada semente é uma promessa. um princípio de certeza em cada musculo.

oiço este fogo nas velas. com ele me queimei já imensas vezes. aprendi a amá-lo como se ama um fruto, uma asneira, ou a verdade dum amigo. o seu crescimento dói, como dói esta música de se estar

convictamente vivo. tive vários amigos que já não tenho. agora tenho outros para quem já não escrevo há muito tempo. resto aqui eu a ensalar uma canção de despedida, onde cada sorriso é um punhal e cada gesto um silêncio enorme a desprender-se das coisas. dos objectos que me cercam. ninguém vem dizer-me uma palavra autêntica. ninguém vem rasgar-me uma esperança no corpo, como de desgraça. este é o movimento exacto dos meus nervos como cordas. são vinte ferros em arco. vinte. é o tempo da libertação para não secar aqui o meu resto.

não devia dizer-vos que me lembrei agora do mar. é um monstro velho que já muitos poetas cantaram. nada direi de novo. nada. mas é assim quando fico para aqui a pensar. a redescobrir as ondas que insistem nas rochas até as furar, até as comer. não me recorde de ter visto um mar tranquilo. de ventre sossegado. nem dum barco sem âncora, como última esperança. morro por não dizer estas coisas. mas hoje não consegui calá-las. é um princípio de berro que nem sempre podemos engolir. que nem sempre podemos dizer. é inevitável aqui uma frase que minha mãe repetia constantemente e me lembrou ao partir colina que o mundo é uma bola e quem não souber andar nela bem se amota. basta uma distração e amolamo-nos. basta uma palavra e morremos. assim, pela boca, como o peixe. é difícil a luta. muito difícil.

tenho medo que esteja a deixar-vos tristes. estas coisas são de cada um. mas dizê-las é do momento inevitável, como este em que nada se basta a si próprio. contudo quero dizer-vos alegres e libertos e tranquilos em qualquer lugar e em cada momento em que se respira.

(PARA) BÁRBARA HECHT OU UM ARADO DE SÍLEX GRITANDO TERRA

por António Sá Ferreira

todos os fins de tarde em dresden barbara desce dois a dois os degraus da cave do flederhaus. ancas amplas como triangulos de plátano rubramente frescos apoia os cotovelos numa velha pianola e canta: minha idade é a de um outono.

— nasci em paris 44. a noite no peso de umacorola. à minha volta catedrais rodavam como baralhos de cartas loucas. mãe. magnólia negra na aresta de uma lágrima de cidra.

— o meu sinal?

— sim. dá-mo. veja uma galera vicking dentro dele. en-sina-me o mar. podemos encontrar-nos nos andes à hora em que o topá. se desprende nas colinas.

deliro. as crianças habitam a copa alta das árvores. ramo a ramo uma abelha facetada toca o seu sexo verde. nada sei. digo: amo muito.

— os meus ciclos? apenas a aritmética duma papoula vermelha.

trigo molhado. escrevo sobre teu nome. um povo morre

na boca do mapa. aos domingos conta. o tempo. sabem do arco-iris nunca viam o seu começo.

todas as noites em dresden barbara adormece face colada ao tampo de uma qualquer mesa cabelo solto entre três manchas de cerveja. silenciosamente uma ampulheta dança no perimetro do seu vestido de estanho.

hoje encontrei a manhã no dorso de uma ostra. nunca o soubeste barbara minha irmã. meu vento.



PRÉMIO DE FOTOGRAFIA

ATITUDES INQUIETANTES

por Serafim M. Lima

HOMEM SEM MEMÓRIA É HOMEM SEM HISTÓ- RIA.



ILUMINA
A MEMÓRIA

REGULAMENTO DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

1. - FOSFORO FERRE
RO organiza com o patro-
cinio do «Diário de Lisboa»
um concurso de-
nominado «Concurso de Le-
tras e Artes» a iniciar em
13 de Maio e com encerra-
mento a 1 de Julho do
corrente ano.

2. - O concurso fica
aberto a todos os jovens de
ambos os sexos até ao limi-
te de vinte e cinco anos de
idade que não tenham
qualquer livro publicado.

3. - São abrangidas as
seguintes modalidades:
Reportagem ou ensaio.

Conto.
Poesia.
Fotografia.
Desenho Pintura ou Es-
cultura.

4. - As reportagens pode-
rão fazer-se acompanhar
de fotografias o que cons-
tituirá elemento valorativo.

5. - Os originais deve-
rão ser inéditos, nunca pu-
blicados antes, total ou par-
cialmente.

6. - Não se impõem nor-
mas relativas à extensão
dos originais, sendo certo,

porém que mais nos inte-
ressa a qualidade que a
quantidade. O sentido das
realidades dos nossos con-
correntes lhes aconselhará
os limites a que devem
atender tomando em linha
de conta as possibilidades
de espaço do nosso «Juve-
nil».

Apenas para a Reporta-
gem ou Ensaio será permi-
tida a continuação num
«Juvenil» seguinte.

7. - As fotografias de-
vem ser em papel brilhan-
te, sem margens, formato
18x24.

8. - Os originais desti-
nados ao concurso devem
estar em nosso poder até
sábado de cada semana.

9. - Não haverá devolu-
ções.

10. - Os originais podem
ser dactilografados. Consi-
derando, porém, a dificul-
dade que a cópia à máqui-
na suscita, aceitam-se os
originais manuscritos.

Nesta caso, só duas nor-
mas há a considerar:

1. - A letra deve ser
bem legível.

2. - Os autores de-
vem ficar com uma có-
pia em seu poder.

11. - A cada original pre-
miado será atribuída a im-
portância de quinhentos es-
cudos. Isto significa que,
durante as oito semanas do
concurso, FOSFORO FER-
RERO entregará em pre-
mios a importância de vin-
te mil escudos.

12. - Os originais podem
ser assinados com o nome
do concorrente ou, se assim
o preferirem, com um pseu-
dónimo. Mas ainda neste
caso a identificação é obriga-
tória.

13. - Da identificação
consta:

- a) Nome completo.
- b) Idade.
- c) Profissão.
- d) Morada.
- e) Numero de telefone.
- f) Retrato tipo passe ou qualquer outro, para efeito de publicação.

14. - Os originais recohe-
bidos e que não tenham sido
premiados ficarão em po-

der do «Juvenil», que po-
derá distingui-los com a
publicação.

15. - Todos os originais
deverão ser enviados a par-
tir de hoje com o seguinte
endereço:

«CONCURSO FOSFORO
FERRERO» - «Diário de
Lisboa-Juvenil» - Rua Luz
Soriano, 44 - Lisboa-2.

16. - Os casos omissos
serão resolvidos pelo redac-
tor-orientador do «Juvenil»
tendo em atenção a valori-
zação do concurso, o inte-
resse do Suplemento e a
Justiça devida aos concor-
rentes.

Cada concorrente pode
enviar um numero ilimita-
do de produções, numa ou
várias modalidades. Mas
cada qual em seu sobre-
crito.

Os concorrentes só pode-
rão ser premiados uma vez
em cada modalidade.

Basta enviar uma vez os
elementos de identificação.
Os retratos devem trazer
no verso o nome do con-
corrente para evitar extra-
vôio ou confusão.

A TENDÊNCIA ACTUAL É FAZER DESCER A ARTE À RUA - Henri Galy-Charles

por Tito Lívio

Henry Galy-Charles, um
dos críticos europeus de
arte moderna mais autori-
zados. Tem publicado os
seus estudos e notas críti-
cas nas revistas «Consis-
sance des Arts», «Aujourd'
d'hui», «Connoisseur», «Mi-
zue» (Japão), etc. Além de
crítico de arte é ainda
Henry Galy-Charles autor
e encenador teatral. Entre
os 15 e os 26 anos, de 1927
a 1948, foi actor de teatro.
Foi devido à Companhia
Georges Pitoeff que, em
1936, Henry Galy-Charles
descobriu o Teatro. Mais
tarde, Ludmilla Pitoeff
encorajá-lo-á a escrever
para o teatro, aceitando
interpretar a primeira pe-
ça «Jour Noir», escrita em
1946. Além desta escreveu:
«Le Rendez-vous», «L'éteu»,
«La marche nubile», «L'é-
venement» e «L'arresta-
tion». É também autor dos
argumentos para um bai-
lado, «Le voyage de noce»,
e duma ópera «Malafrec».

Entre outros romances, es-
creveu «Les Songes d'Hip-
pocrate Torrilé».

Vem Henry Galy-Charles
regularmente a Portugal.
Foi durante a sua ultima

estada, entre nós que tive-
mos oportunidade de o co-
nhecer e com ele trocar
algumas impressões sobre
a arte moderna.

— Qual o papel que a
arte pode assumir na so-
ciedade de hoje?

— Qualquer que seja a
época ou a sociedade o pa-
pel da arte é o de elevar as
pessoas e de lhes dar uma
sensação mais nobre, mais
estética, mais humana do
Homem, tanto do seu en-
quadramento moral como
físico.

— Quais são actualmente
as suas tendências?

— «A tendência actual é
para fazer descer a arte à
rua sob uma forma simbó-
lica e não-tradicional. A
apreensão surreal-expres-
sionista cujo fim é o de es-
tabelecer um diálogo entre
os homens. A arte tem as-
sim tendência para tor-
nar-se social».

— Assim, portanto, a
arte um objectivo social?

— «O objectivo será sem-
pre social na medida em
que tudo o que é humano
é social, e aberto a todos.
Infelizmente nem sempre

foi assim; a arte tem sido
sobretudo o apanágio duma
sociedade, refinada,
ciosa das suas prerrogati-
vas, mas também ignoran-
te, senão indiferente a tudo
o que lhe não dizia res-
peito».

— Deve o artista com-
prometer-se e participar
através da sua obra no
progressos da sociedade?

— «Certos artistas têm
uma vocação social; outros
não. Não se pode condenar
uns por oposição aos ou-
tros; ambos podem perfec-
tamente co-existir. De
qualquer forma um verda-
deiro artista compromete-
se sempre inteiramente;
e, embora por vias diferen-
tes, ambos estão a partici-
par no progresso da socie-
dade».

— Deve-se defender uma
arte popular mais que uma
arte de elite?

— «As duas tendências
permanecem fundamen-
talmente válidas na medi-
da em que sejam puras e
autênticas. Certos artistas
têm uma vocação para
proselitismo, outros per-
manecem mais fechados

sobre si próprios, mais se-
cretos, mais egocentristas.
Como querer suprimir uns
ou outros? Não constitui
cada um uma personali-
dade própria? E os caminhos
não são diversos e úteis
dentro das respectivas op-
ções? De qualquer modo o
refinamento não é apaná-
gio de uma classe social,
mas duma certa «nature-
za» de homem».

— Pode a arte abstracta
tornar-se uma arte popu-
lar?

— «A arte abstracta já
entrou na história da arte;
movimento como os outros,
da mesma maneira que o
Impressionismo, o Expres-
sionismo, o Fauvismo, o
Cubismo, etc. Corresponde
a uma certa exigência do
espírito e da sensibilidade.
Quanto ao problema de se
construir uma arte popu-
lar, é um falso problema
porque as evoluções em
pintura sucedem-se... num-
ca se assemelhando, per-
manecendo o reflexo de
uma continuidade subja-
cente da história do tem-
po, da sociedade. De resto
toda a arte oficial é peri-
gosa e anti-evolucionista».

TRÊS FRASES DE AMOR NO TEMPO SÊCO

por Rogério R. Ferreira

1) Uma ausência é um muro prolongado vidros
[partidos]

há um fogo de tentar trazer canções
a erva podia ser um abrigo húmido de recordações
por lençol o som da vila por vate o soluço
é uma aragem podre nevando o sonho cor-de-
[rosa-falso]

fica-me nos dedos um vácuo sem carícias
nos olhos uns cabelos macios e uma boca
a tua boca como um rio respirando fresco

2) um sentir geomêtricamente a tua vinda adivinhar
o teu passo de trinta centímetros direcção-Rogé-
[rio]

um semicírculo erótico se te chamo a certeza
geométrica do teu corpo e lábios elipse
o nosso andar batendo-nos no rosto
e olharmos emb(e)l(ra)vecidos os que passam.
atarefadas sem noivado as velhas
são ternuras dirigidas à matemática
de ver apodrecidas passar os dias
e os fenómenos químicos nos bancos dos jardins

3) há posições estudadas e canções de rastos
buzinas e polícias
um cortejo cicerone de nos mostrar o mundo
(evadimo-nos afundados nos bancos como pren-
[das])

dou-te o campo grande como anel dos olhos
diluamos a crosta de gesso do tempo amarratado
no poema vivo um lago navegado por nós em
[cascas de romã]

e os homens nas margens que nos acenam com
[sorrisos]